Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 981 Sabado, 3 de Junho 1989 Preço 60$00

PACIFICAÇÃO

Savimbi está disposto a «hibernar» dois anos

Savimbi declara-se disposto a «hibernar» dois anos, o tempo necessário à realização de eleições em Angola. Até lá, o país seria entregue a um Governo de «unidade nacional», com a UNITA.

Págs. 12 e 13

«OPOSIÇÕES»

Presidência aberta com conflitos à porta

O discurso de Mário Soares na Asembleia Regional dos Açores foi o único ponto de consenso na sessão ali realizada. Todos o aplaudiram. Por detrás é um cenário de «guerras» e «guerrinhas».

PÁG. 5

ELEIÇÕES

Abecasis dá abanão a «negociantes» do Sporting

Krus Abecasis anunciou que «não se resignará a ser espectador passivo da destruição de um alto património desportivo e social dos portugueses e à delapidação dos bens públicos que lhe foram confiados».

Continua na pág. 24

Soldados tentam entrar na praça, estudantes resistem, há «guerra aberta»

BANHO DE SANGUE EM TIANANMEN

Os primeiros confrontos surgiram ontem à noite nas imediações da Praça Tiananmen, quando cerca de dez mil soldados desarmados tentaram forçar a entrada naquele espaço. Os estudantes e a população resistiram. Hoje de manhã já se falava em «banho de sangue», com os soldados a dispersarem os manifestantes à bastonada, grandes confrontos frente à sede do Partido Comunista Chinês e a resistência à «invasão» do «espaço sagrado» de Tiananmen.

Págs. 12 e 13

Na despedida da Assembleia, antes da pausa para as eleições europeias

FOGO CRUZADO ENTRE O PS E O GOVERNO

Fogos cruzados entre António Gueterres e Cavaco Silva, sobre política geral, João Cravinho e Miguel Cadilhe, sobre finanças, e entre António Barreto e Roberto Carneiro, nos domínios específicos da Educação, marcaram, a quente, a apaixonada interpelação do Partido Socialista ao Governo, na despedida do Parlamento antes da pausa eleitoral.

A interpelação constituiu, aliás, objecto do lançamento em forma da campanha do PS para o Parlamento Europeu chegando as discordâncias entre socialistas e membros do Governo a fazer faísca, tão vivamente elas foram postas a nú na sessão de ontem da Assembleia da República.

O Governo compareceu em força, com cinco ministros e cinco secretários de Estado e Cavaco Silva à frente deles todos, o que tanto pode ser entendido como intenção de privilegiar o PS entre os partidos da Oposição, como a provada adesão do Executivo, ele também, ao clima eleitoral que o País já está a viver.

Jorge Sampaio, Secretário-Geral do Partido Socialista, foi claro nas suas intenções quanto à interpelação ao refirmar a «confiança do PS no juizo do eleitorado» e ao desdobrar um rol infindável de críticas à acção do Governo durante os seus dois primeiros anos de vida. Ele defendeu a alternativa socialista ao Governo como condição para «um futuro melhor», sublinhando a «fronteira cultural» que separa o PS do PSD e que se reflecte, segundo Sampaio, «em quase tudo o que nos separa no quotidiano».

No plano institucional, Jorge Sampaio acusou o Governo de «desprezar o debate político, menosprezar o Parlamento»:

«O Governo não está à vontade», garantiu o Secretário-Geral do Partido Socialista, «por não entender o funcionamento das instituições do regime».

Também no plano social Sampaio criticou o Governo dizendo ser o Executivo de Cavaco Silva «insensível e apostado na conflitualidade gratuita e nas prioridades transitórias».

Como remédio para o «desencanto português», Sampaio prometeu uma política alternativa do PS que «aposta num grande esforço na Educação, na coesão social, na modernização e no desenvolvimento, capaz de mobilizar o País para o desafio europeu, numa democracia de cidadãos e não de contribuintes».

A bancada do Partido Social-Democrata tomou a defesa do Governo a partir da ideia geral de que o PS não constitui, mesmo, qualquer alternativa com credibilidade eleitoral.

«Tenho muita pena», disse Carlos Encarnação, vice-presidente da bancada do PSD, «mas não encontrei nenhuma oposição esclarecida na sua intervenção». Confessou ainda «as preocupações da Maioria por não ter uma verdadeira Oposição».

«Resolva-nos este problema e crie-nos essa Oposiçãoque é por isso que nós esperamos», concluiu Encarnação, abrindo caminho às intervenções sectoriais de membros do Governo e à intervenção de fundo do Primeiro-Ministro.

Como ideia dessas contraditas do Governo aos socialistas fica uma frase avulsa dos discursos:

«O que o PS agora promete, não o fez quando foi Governo».

***João Cravinho,** cabeça de lista do PS nas eleições para o Parlamento Europeu, no ataque vivíssimo ao ministro das Finanças.*

Cravinho a Cadilhe: Não seja parvo

O ministro das Finanças teceu ontem , na Assembleia da República, considerações ao facto de o socialista João Cravinho ter sido «responsável pelas nacionalizações» de 1975. O deputado do PS não gostou e lançou o repto, numa reaccção que a bancada da maioria considerou «desrespeitosa». Isto porque Cravinho, a propósito do assunto em debate, disse a Miguel Cadilhe: «Não seja mais parvo do que a natureza consente»

João Cravinho, cabeça-delista do PS para o Parlamento Europeu, cuja ligação ao processo de nacionalizações - enquanto então ministro da Indústria - tem sido várias vezes aludido no Parlamento pelos social-democratas, reocrreu a um texto da época publicado no «Povo Livre» para demonstrar que «também o PSD mudou».

Nesse texto, que Cravinho leu no plenário, afirmava-se o PPD como um partido que «defende a nacionalização da banca e dos seguros», além de um partido «contra os latifúndios e defensor do socialismo». O deputado do PS desafiou então o ministro das Finanças «para um debate na televisão em que cada um mostre o que foi o seu passado».

De seguida proferiria a frase, já citada, que veio a motivar o incidente. A bancada da maioria protestou imediatamente, tendo Montalvão Machado, líder parlamentar do PSD, manifestado «o mais veemente repúdio pelo facto de, um partido que respeitamos, ter saido uma linguegem tão desrespeitosa que constitui uma ofensa para a própria Assembleia da República».

João Cravinho retirou a frase que tinha dito e pediu a palavra para «dizer a toda a bancada do PSD que não é do meu timbre ofender seja quem for e se usei a expressão que já retirei é porque não me parece lícito fazer uma campanha sistemática e insidiosa contra mim».

Manifestada em declaração de voto

Oposição radical de Alegre ao acordo Constâncio/Cavaco

Ainda na ressaca da aprovação, anteontem, no Parlamento do decreto da segunda revisão da Constituição de 1976--falta apenas o Presidente da República promulgá-lo para entrar de imediato em vigor--publicamos hoje as declarações e explicações dos votos contra dos deputados socialistas Manuel Alegre e Sottomayor Cardia, de Raúl de Castro, em nome da ID, e a justificação de Halena Roseta para a sua abstenção. Elas sintetizam muitas das críticas mais lucidamente feitas à participação do PS em todo este processo e constituem o encerramento dos trabalhos da revisão que, durante cerca de ano e meio, ocuparamo melhor do tempo dos parlamentares.

Manuel Alegre baseou o seu voto contra a Lei de Revisão Constitucional, essencialmente, na oposição ao acordo assinado por Vítor Constâncio e Cavaco Silva em nome do PS e do PSD, em Outubro de 88. Razão explícita apontada: «a revisão da Lei Fundamental não é algo que possa ser decidido por dois líderes partidários», porque isso representa «um desvirtuamento do papel da Assembleia da República e um esvaziamento da própria função dos deputados».

Entretanto, depois, em plena apreciação global da revisão, disse Manuel Alegre:

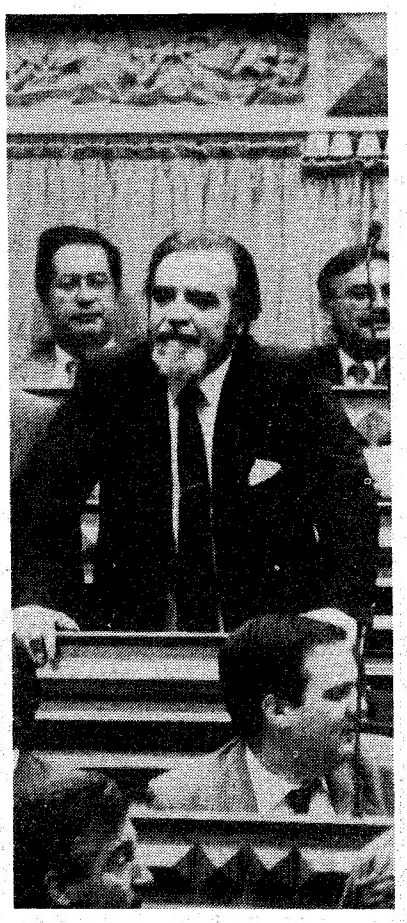
«A Constituição não pode ser desligada da circunstância histórica em que nasceu — a Revolução do 25 de Abril, matriz da democracia portuguesa. A necessária actualização de alguns conceitos não deveria nunca traduzir-se numa alteração substancial do texto constitucional.»

Arrogância do Governo ficou impune

«O PS pretendeu separar a sua posição no processo de revisão das suas responsabilidades como partido da oposição», continuou o deputado socialista. «Em meu tendender, não se deveria ter ignorado a situação concreta, a natureza do actual Governo, o seu pendor autoritório, o seu desprezo por regras básicas do funcionamento da democracia.»

«A arrogância do Governo ficou impune. O PSD conseguiu muito do que queria. O futuro dirá se os principais argumentos evocados — terminar uma querela constitucional, retirar um alibi à direita — foram ou não alcançados. É claro o que o PSD, o Governo e a direita ganharam. Menos nítido é o que o PS e a esquerda possam ter beneficiado.»

«O essencial é, no entanto, a democracia. Não creio que a democracia fique a ganhar com a extinção do Conselho de Comunicação Social e a sua substituição por uma Alta Autoridade cuja composição permitirá a sua governamentalização (...) Como não creio que o País fique a ganhar com a inexistência da garantia de dois terços para assegurar a transparência das privatizações e para evitar a transferência para o exterior de centros de decisão importantes para o desenvolvimento da economia nacional.»



Um tempo marcado pelo egoísmo

Alegre deu depois o seu testemunho pessoal sobre a evolução da democracia nos últimos anos:

«Lutei em 1975 pela instauração da democracia política representativa, pluralista e pluripartidária, quando a moda dominante era a favor do poder Popular e do bloco revolucionário estrategicamente gerido pelo MFA.»

«Defendi agora, ao arrepio da moda neoliberal reinante, a manutenção da referência ao socialismo, por considerar que a sua consagração constitucional não se traduzia na obrigatoriedade de adopção de um qualquer modelo, mas tão-só numa meta moral da democracia e numa aspiração aos ideiais de justiça, solidariedade e fraternidade, historicamente inseparáveis da própria ideia de liberdade. A eliminação de tal referência, mais do que a neutralização ideológica da Constituição, corre o risco de vir a ser interpretada como uma abdicação e um triunfo do espírito de desforra contra o espírito do 25 de Abril.»

«Num tempo marcado pelo egoísmo, pela abdicação, pela ausência de convicções, pelo carreirismo e pelo oportunismo, tenho perfeita consciência da pouca ou nula eficácia do meu voto. Mas sempre acreditei no valor moral dos actos pessoalmente assumidos como imperativos cívicos. Mesmo quando, sobretudo, contra a corrente.»

«Também um tempo de mudança»

«Este é também um tempo de grandes e vertiginosas mudanças democráticas em todo o mundo. Um tempo em ressurgem com vigor os grandes princípios da Revolução Francesa cujos duzentos anos se celebram: a liberdade de expressão, o primado do homem, a responsabilidade pessoal, a pluralidade de opiniões. Não faria sentido acomodar-me a um conceito de disciplina partidária que é um arcaísmo filho da cultura política estalinista, a necessitar, essa sim, de revisão urgente. A política deve voltar a ser uma escola de carácter.»

Sublinhando que o seu voto é pessoal, Manuel Alegre elogiou a forma como o Grupo Parlamentar Socialista «soube preservar a unidade no respeito pela pluralidade de opiniões e pelo direito à diferença».

«Se mais não fosse, tanto bastaria para eu considerar que vale a pena ser militante socialista», concluiu.

CARDIA DISCORDA DA ALTA AUTORIDADE

Sublinhando que a nova redacção de certos artigos **«reforça a garantia constitucional de alguns direitos fundamentais dos portugueses»** e depois de se congratular com **«a atenuação do carácter programático da Constituição»**, Sottomayor Cardia considerou «qualitativamente negativo» o saldo da revisão da Constituição.

Isto principalmente pelas soluções encontradas para a Comunicação Social.

«Substituir o Conselho de Comunicação Social pela Alta Autoridade para a Comunicação Social» disse Cardia é coisa muito diferente de uma simples mudança de nomes. Extingue-se um órgão composto por pessoas individualmente eleitas na Assembleia da República por maioria de dois terços. Cria-se em seu lugar, e dotado de competências reforçadas e mais vastas, um outro, hipocritamente apelidado de «alta autoridade», cuja composição predominante fica em inteira dependência da maioria. E porquê? Porque à nova criatura é dada competência para, com o Governo, decidir do licenciamento, a título perpétuo, dos canais de televisão disponíveis para o sector privado. Significa isto que o pluralismo na televisão privada é deixado à mercê do arbítrio da maioria. Mais rigorosamente, da actual maioria. O objecto das normas que tal permitem esgota-se de facto na

vigência da actual legislatura pela razão simples de ser escasso o número de canais disponíveis.»

«Ou seja, a actual maioria política vai dispor de um poder único e exclusivo na história da televisão privada em Portugal. Ter consentido em tal privilégio constitui iniquidade cívica. Esta é, não tenho dúvidas, a mais importante inovação introduzida no texto constitucional.»

O deputado do PS, autor de um dos projectos de revisão debatidos na Assembleia, disse ter preferido que «as privatizações e as nacionalizações ficassem dependentes da aprovação por maioria parlamentar de dois terços.»

«Seria útil à estabilidade das regras da actividade económica e à protecção de legítimos interesses em jogo, hoje e no futuro», disse.

A dose tóxica

Mas foi o acordo PS/PSD que mais irritou a consciência democrática de Sottomayor Cardia. Os termos são duros:

«Impossível deixar no limbo das coisas esquecidas o desnecessário e insólito acto protoconstitucional ocorrido em Outubro de 1988. De forma ostensiva, os dois responsáveis por esse pronunciamento civil produziram uma eloquente aula prática de pedagogia do autoritarismo. Aditaram mais uma dosezinha tóxica à vasta campanha de deseducação cívica e invertebração moral do povo português. Forçaram deputados a consentir no esvaziamento do seu mandato constituinte. O êxito de constrangimentos assim notórios, precisamente sobre aqueles que têm por missão protagonizar a liberdade, conduz inexoravelmente à fragilização dos referenciaais da liberdade no espírito, no ânimo e na têmpera dos cidadãos comuns.»

Raul de Castro, da Intervenção democrática:

«Viabilizando esta revisão, o PS viabilizou o Governo»

Na sua última intervenção na Assembleia da República, enquanto representante do agrupamento parlamentar da Intervenção Democrática, que está em vias de extinção por força do Regimento, Raúl de Castro garantiu que, ao viabilizar a segunda revisão da Constituição, «o PS viabilizou, de certa forma, o Governo de Cavaco Silva».

Castro baseou tal afirmação em comentários jornalísticos segundo os quais, se não fosse abolida a irreversibilidade das nacionalizações, o Governo de Cavaco Silva não tinha mais razões de existência, dado isso contrariar os elementos essenciais do programa do Executivo.

«A contribuição do PS neste processo--disse o deputado da ID--veio a marcar a revisão de uma forma profundamente desfiguradora. (...) Tudo isto à custa de alibis que invertem ou falseiam a realidade, como uma pseudo modernidade, a adesão à CEE, ou a necessidade de retirar a desculpabilização com o texto constitucional. E agiu assim, como se a direita não fosse insaciável e como se tais cedências não fossem, precisamente, o que ela carecia para se manter no poder».

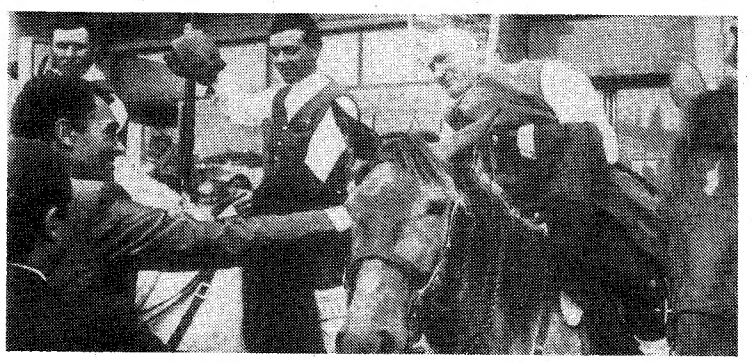
Raul de Castro bateu, particularmente, a tecla do apagamento na Lei Fundamental das referências «a um alto objectivo de justiça social, a eliminação da exploração e da opressão do homem pelo homem».

Helena Roseta também duvida da Alta Autoridade

Razões da abstenção de Helena Roseta: melhorias na área dos direitos e liberdades individuais, mas dúvidas quanto ao critério de exigência de melhorias qualificadas. Elas não subsistem--e deviam subsistir, na opinião desta deputada independente da bancada do Partido Socialista--noutras áreas decisivas do texto constitucional.

Nomeadamente, «criou-se uma Alta Autoridade para a Comunicação Social, teoricamente independente, mas na prática viciada na sua composição pelo excesso de representantes a designar pelo Governo».

*Duas independentes negaram o seu aval ao novo texto constitucional: **Helena Roseta,** da bancada do PS, absteve-se; **Natália Correia,** do Grupo Parlamentar do PRD, votou contra.*



Hoje durante todo o dia

Governo discute pobreza «em mangas de camisa»

A discussão de um conjunto de medidas visando as classes mais desfavorecidas é, aparentemente, o tema principal da reunião informal que os membros do Governo estão a levar a cabo durante todo o dia de hoje nas instalações da Presidência do Conselho de Ministros - diz o «Semanário» na sua edição de hoje.

De acordo com aquele jornal, os ministros e secretários de Estado irão debater «uma acção a nível nacional em que participarão o Governo, autarquias e agentes sociais», e que deverá entrar em prática dentro de três ou quatro meses, envolvendo uma verba entre os 40 e os 50 milhões de contos.

O «Semanário» refere as áreas da habitação, saúde educação, emprego e segurança social - onde se tem verificado ultimamente maior contestação - como aquelas em que o Executivo irá intervir. Entre as eventuais medidas a aprovar, o já citado jornal aponta o levantamento de cargas e restrições em sectores como o crédito à habitação, benefícios a idosos e reformados na sáude e benefícios na educação e formação profissional.

Os problemas recentemente surgidos na Função Pública não deverão - segundo o «Semanário» - deixar de ser abordados, admitindo-se mesmo uma correção do salário mínimo no sector. Recorde-se que as duas centrais sindicais reivindicaram já uma actualização intercalar do salário mínimo e das pensões de reforma, para o mês de Julho. O Governo poderá dedidir-se já, tentando assim reduzir o impacto da greve nacional da Função Pública, marcada para 14 e 15 de Junho.

Esta «reunião em mangas de camisa» - na qual participam pela primeira vez os secretários de Estado - é a terceira do género, tendo as anteriores sido realizadas na residência oficial do primeiro-ministro, em São Bento, e no Forte de São Julião da Barra.

Cavaco inaugura feira de Santarém

Ontem, Cavaco Silva inaugurou a 26ª edição da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, anunciando que nos próximos meses o Executivo vai iniciar negociações com vista à segunda etapa da integração da agricultura portuguesa na CEE a partir de 1991. Ao falar na sessão solene de abertura do certame, o chefe do Governo afirmou que, apesar do alargamento dos periodos transitórios, a agricultura nacional necessita ainda de se tornar competitiva no plano internacional.

«O regresso a um pleno jogo de forças do mercado coloca naturalmente problemas difíceis ao nosso sector agrícola», disse o primeiro-ministro, mostrando-se esperançado em que a CEE tenha «uma atitude mais solidária no que respeita às zonas rurais mais desfavorecidas da Europa, nas quais Portugal ainda se integra».

Em seu entender, antes de 19 de Julho «havia uma substituição frequente dos governos, uma economia muito fechada em si mesma, apoiada em protecionismos e muito dependente do Estado, em que as finanças públicas estavam profundamente desiquilibradas».

«Quando Portugal aderiu à CEE pode-se dizer que eram poucos os produtos agrícolas portugueses que mantinham mercados externos», sublinhou Cavaco Silva, considerando, porém, que a entrada nas Comunidades «integrou o sector num espaço económico caracterizado por um grande dinamismo económico e empresarial».

Para enfrentar esta nova situação, o primeiro-ministro considerou como essencial a revisão constitucional, afirmando que «não bastava alterar as leis, era necessário fazer desaparecer o efeito perverso de leis anteriores» e por isso «o Governo procurou, em sintonia com as organizações de agricultores, criar condições para a modernização da agricultura portuguesa».

Neste âmbito, Cavaco Silva recordou algumas medidas que têm estado a ser tomadas no sector e o investimento que nele tem sido feito, mostrando-se convicto de que «Portugal vai vencer mais esta decisiva batalha».

Campinos recebem Cavaco

O chefe do Governo foi recebido por 50 campinos a cavalo, pertencentes às principais casas agrícolas da região e por Monteiro de Andrade, do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, que promoveu a feira, bem como pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura e por autoridades locais, entre outras personalidades.

Monteiro de Andrade referiu-se ao projecto de criação de um parque nacional de exposições e mercados agrícolas, «que só será possível concretizar com o apoio do Governo», sublinhando, contudo, que este ano a feira não está dependente de subsídio estatal.

No programa do certame para hoje está prevista uma prova de apartação e condução de cabrestos, um desfile etnográfico, uma largada de toiros e o início do Festival Internacional de Folclore. Amanhã, há um concerto de bandas, uma corrida de campinos e uma toirada. A feira vai prolongar-se até ao próximo domingo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	41$90	49$90
ALEMANHA FED. (marco)	81$90	83$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$721	3$971
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134$50	137$00
(notas de 5 a 1000)	135$00	137$50
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$261	1$381
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$90	165$40
(notas de 5 a 1000)	162$40	165$90
FINLÂNDIA (marka)	36$80	37$40
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$75	73$85
IRLANDA (libra)	220$05	224$05
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$101	1$156
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	256$85	261$35
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	95$40	96$90
VENEZUELA (bolívar)	3$085	4$065

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

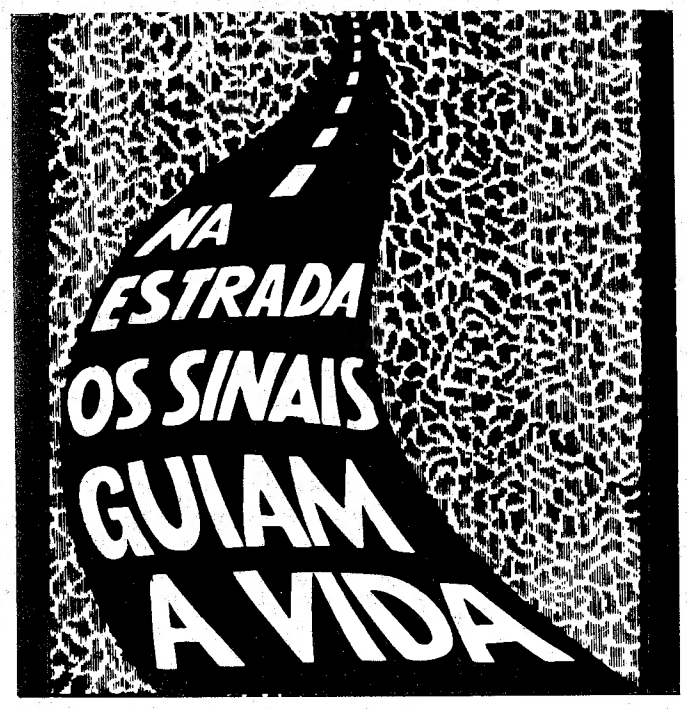
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



Campanha para o PE já está na estrada

TUDO AOS MILHARES PARA CONQUISTAR A EUROPA

Será tudo aos milhares nesta campanha para as eleições europeias do 18 de Junho. Milhares de cartazes, milhares de autocolantes, milhares de sacos de plástico, milhares de símbolos, numa aposta em grande para conquistar lugares em Estraburgo. Os partidos propõem-se, assim, cobrir o país com a cor azul da bandeira comunitária e Europa será a palavra de ordem durante as próximas duas semanas.

A grande aposta do PSD, à semelhança do que aconteceu nas últimas eleições legislativas, vai ser na juventude. Os «laranjinhas» vão ter grande autonomia de materiais de propaganda. Carlos Coelho, o líder da JSD, colocado em décimo lugar na lista social-democrata, terá cartazes e autocolantes próprios, apostando ainda em materias inovadores, como sejam panamás, discos para lançar na praia, boias, encostos de cabeça insufláveis e lenços para o pescoço.

Os materiais de campanha dos social-democratas não estarão, aliás, todos na mesma linha. A JSD, por exemplo, terá um autocolante com o boneco «laranjinha» a saltar para dentro das doze estrelas e outro no qual o «J» substitui o símbolo partidário. Nos cartazes das ilhas as bandeiras da Europa, do PSD e das respectivas regiões tomam o lugar do símbolo gráfico da campanha.

No geral, o material de propaganda do PSD baseia-se na figura de António Capucho, número um da lista, e no símbolo gráfico dos social-democratas, bem como nas fotografias de outros candidatos. A frase dominante vai ser «Portugal vai ganhar». Capucho dominará também os tempos de antena televisivo, embora Cavaco Silva deva aparecer algumas vezes.

Muitas frases e alguma música

Cerca de 600 mil cartazes, 500 mil pendões, dois milhões de folhetos e cinco milhões de autocolantes, além de sacos de plástico, T-Shirts, isqueiros e porta-chaves (estes para angariação de fundos), constituem o material de propaganda utilizado pelo PS. Claro que a frase «Vota PS» está presente, no entanto os «slogans» que vão dominar são «Já não nos atiram areia para os olhos», «Vamos mudar Portugal para Portugal ganhar» e «Para que 92 não vire um 31».

Os folhetos têm um cartaz simultaneamente propagandístico e informativo, com textos relativos ao manifesto eleitoral, ao papel dos socialistas em Estrasburgo e à importância do Parlamento Europeu na construção da Europa. Como complemento ao material visual, os socialistas mandaram fazer um «jingle», a ser utilizado nos tempos de antena da televisão e da rádio, da autoria de Zé da Ponte e Guilherme Inês, cujo refrão é uma das frases da campanha. João Cravinho (o cabeça de lista), Jorge Sampaio e Torres Coutos serão os «homens da estrada».

Lucas Pires em fundo azul claro

Muita polémica tem levantado nos últimos tempos o facto de Lucas Pires dominar completamente a campanha do CDS para o Parlamento Europeu. A sua imagem - sobre fundo azul claro e com a frase «Mais Portugal, mais Europa, com Lucas Pires» - figura nos 500 mil cartazes e autocolantes que os centristas vão distribuir por todo o país. O símbolo do partido e o quadrado do boletim de voto com uma cruz figurarão no canto inferior direito dos cartazes. Os autocolantes terão no centro um coração verde enfeitado com as estrelas comunitárias e com a frase «No coração da Europa com Lucas Pires».

A grande esperança do CDS para esta campanha está depositada nos tempos de antena para a rádio e televisão e que, segundo o director da campanha, Costa Deitado, «são estupendos». Embora não tenham revelado o seu conteúdo nem a sua forma, os centristas anunciaram, porém, que estes vão incidir sobre «todos os temas que Portugal tem obrigação de levar até ao Parlamento Europeu». Aparecerão no pequeno écran várias personalidades estrangeiras ligadas ao Partido Popular Europeu, além dos candidatos portugueses.

A volta da abelhinha

A abelhinha, que tanto sucesso fez em 1987, vai ser uma vez mais o símbolo da capanha da CDU. A 150 escudos cada, as 30 mil abelhinhas têm uma fita em forma de cauda com uma frase que diz que a CDU «É melhor para Portugal». Este «slogan» vai repetir-se nos bonés, isqueiros, balões, «crachats», esferográficas e sacos de plástico.

Os pendões e cartazes da coligação comunista - que já estão distribuídos por todo o país - têm fotografias de meio corpo dos cinco primeiros candidatos: Carlos Carvalhas, Joaquim Miranda, Barros Moura, Maria Santos e Aboím Inglês. Não fugindo ao tradicional, a CDU conta ainda com autocolantes, folhetos e panfletos. O folheto-manifesto aponta as «oito razões para votar CDU» e coloca perguntas a que o cabeça de lista responde.

Os comunistas vão ainda utilizar a técnica do «direct-mail», com o envio de um milhão de cartas assinadas por Carlos Carvalhas para zonas escolhidas em função dos resultados em anteriores actos eleitorais. A CDU editou já um guia para membros da mesas de voto, e um guia do eleitor.

Partidos iniciam campanha para o PE às 24 horas de domingo

Doze dias para convencer o eleitorado

Mais de oito milhões de portugueses recenseados, durante doze dias, vão ser o alvo dos dos 300 candidatos ao Parlamento Europeu. Doze partidos e coligações iniciam às 24 horas de domingo a campanha eleitoral para as eleições «europeias, que se realizam autonomamente , pela primeira vez em Portugal, no dia 18 de Junho.

Desta feita, pretendem cativar a atenção do eleitorado que, segundo as sondagens, praticamente desconhece o que é o Parlamento Europeu, mas que será chamado a eleger os 24 deputados a que o país tem direito em Estrasburgo.

Coligação Democrática Unitária (CDU), Partido Social Democrata (PSD), Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP), Frente da Esquerda Revolucionária (FER), Partido Socialista Revolucionário (PSR), Movimento Democrático Português (PDC), Partido Popular Monárquico (PPM)Movimento Democrático Português (MDP/CDE), Partido da Democracia Cristã (PDC), União Democrática Popular (UDP), Partido Socialista (PS), Partido do Centro Democrático Social (CDS) e Partido Operário da Unidade Socialista (POUS) são as 12 forças em confronto.

Por seu lado, o Partido Renovador Democrático (PRD) concorre integrado na lista do PS, e os «Verdes» e a Intervenção Democrática (ID) integram a lista da CDU ao lado do PCP.

Recorde-se que, nas eleições realizadas em 1987,que decorreram em paralelo com o sufrágio para a Assembleia da República, o PSD obteve 37,45 por centos dos votos (10 mandatos), o PS 22, 48 por cento (6 mandatos), o CDS 15,40 por cento (4 mandatos), a CDU 11,50 por cento (3 mandatos) eo PRD 4,44 por cento (1 mandato).

Quase 90 milhões de eleitores europeus ficarão três dias sem saber como será a sua representação no Parlamento Europeu até que o resto dos seus conterrâneos continentais votem na única assembleia supra nacional do mundo. No dia 15, votam os britânicos, holandeses, dinamarqueses espanhois e irlandeses e, no dia 18, votam os eleitores dos outros sete Estado membros da Comunidade, entre os quais Portugal.

Este «fim-de-semana alargado» foi a única solução encontrada pelos responsáveis pelo processo eleitoral comunitário para impedir que as votações finais pudessem influenciar o voto na maioria dos países dos «Doze».

Um sistema complexo - com datas, leis eleitorais e designações políticas diferenciadas - permite aos países da CEE escolher um orgão de 518 deputados que, apoiados por 3400 funcionários, é bem mais caro que qualquer dos seus parlamentos nacionais

Últimos cartuxos

Ainda em tempo de pré-campanha, os concorrentes portugueses ao Parlamento Europeu não se pouparam a esforços. Ontem foi um dia particularmente activo para a maior parte dos partidos.

O cabeça-de-lista do PSD, António Capucho, esteve em Coimbra, onde se mostrou muito satisfeito com o decorrer da pré-campanha do seu partido. «O contacto que já tive com as populações mantém-me optimista», declarou, sublinhando que «o resultado do PSD depende muito do trabalho a desenvolver no terreno».

O candidato número um dos social-democratas explicou ainda que os grandes vectores da proposta eleitoral do PSD apontam para o reforço da capacidade negocial de Portugal face às Comunidades Europeias e para a implementação do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), instrumento que designou como «uma espécie de carta magna para o PSD».

Enquanto isto, no Porto, num debate organizado pelo Centro de Formação de Jornalistas, os dois dos candidatos ao Parlamento Europeu, Carlos Pimenta (PSD) e Miguel Esteves Cardoso (PPM), envolveram-se numa troca de «galhardetes» nada agradáveis.

O primeiro acusou o segundo de «liderar um projecto sinistro, que esconde a ideologia da extrema direita», e o segundo acusou o primeiro de «misturar integração económica com a integração política», acrescentando que isso «é o mesmo que misturar as hortaliças com a praça onde são vendidas».

Por outro lado, o cabeça-de-lista do PPM viu-se retratado no jornal francês «Liberation». Miguel Esteves Cardoso confessou àquele matutino que se «sente um anarquista de direita que precisa de um rei». A confissão conta de um artigo, inserido na rubrica «Personalidades em voga», no qual o jornalista Jacques Maigne começa por descrever o candidato monárquico como portador de um «look que parece ter saido directamente duma banda desenhada».

Entretanto, ontem em Coimbra, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirmou que as eleições para o Parlamento Europeu são uma «boa oportunidade para expressar a firme oposição à política de direita do Governo».

Presidência aberta nos Açores

TODOS DISSERAM A MÁRIO SOARES DOS SEUS CONCEITOS DE AUTONOMIA

Augusto Vilela
Enviado especial do «DL«

Houve apenas um concenso na Assembleia Regional dos Açores que ontem recebeu Mário Soares. No final todos aplaudiram o discurso do Presidente. Quanto às intervenções do presidentge da Assembleia e dos líderes parlamentares dos quatro partidos ali representados, cada um aplaudiu-se a si próprio. Tudo correu bem na parte que estava à vista. Para baixo é um enorme «iceberg» e bastidores partidários onde fervilham as pequenas intrigas e as acusações mútuas, a maior parte incidindo sobre coisas menores. Esta intensa actividade, informações e contra-informações, revela apenas a profunda luta política que se trava nesta Região Autónoma, entre Governo e oposição, esta hegemonizada por um PS que nas últimas eleições esteve à beira de retirar a maioria absoluta a Mota Amaral.

Soares fez o discurso da pedagogia autonómica, do pluralismo, da unidade nacional como caminhos para o progresso e o desenvolvimento. Exaltou as grandes figuras açorianas, caracterizou os Açores como terra de liberdade.

Reis Leite, presidente da Assembleia Regional começou por dizer que aquele órgão recebia o Presidente da República com o respeito que é devido à mais alta magistratura da Nação «e com a alegria com que os açorianos sempre recebem quem vem por bem e traz mensagens de paz, de concórdia e de compreensão».

Assumiu a sua intervenção e dos restantes deputados como um discurso político para estravazar «o que sentem sobre esta fase da construção da nossa região e da nossa vida de cidadãos que se autogovernam, com base numa Constituição democrática que vem de encontro aos justos anseios de liberdade».

O presidente da Assembleia Regional dos Açores disse também que os açorianos sentem que os seus propósitos de se integrarem na Pátria portuguesa, sem perderem a sua identidade de ilhéus e sem renegarem o seus patriotismo local, trazendo ainda para a identidade comum um manancial apreciável de contributos, nem sempre é compreendido. «E isso magoa-nos e por isso mesmo somos hipersensíveis às inventivas e às suspeições sobre a nossa portugalidade.»

Reis Leite afirmou que os açorianos exigem que acreditem neles quanto se proclamam portugueses, sem os obrigar, a provar adicionais de nacionalismo que não são exigidos a outros portugueses, ou que usem de artifícios para lhes negarem este ou aquele benefício ou prerrogativa, com base em julgamentos de intenções dos seus propósitos.

Suspeitas sobre intensões dos açorianos

Disse ainda que «enquanto estiver instalada qualquer suspeita sobre as intenções dos açorianos nos seus propósitos nacionais, a qualquer nível da sociedade portuguesa, não poderá haver paz e concórdia».

Mas, ao mesmo tempo, apelou ao Presidente da República para que este tenha este propósito inscrito nas suas prioridades «e que se oponha a todos os actos que possam alimentar tais suspeições, raiz do mal de todas as incompreensões e bloqueio de tantas iniciativas que nasceram e brotaram em límpidas fontes e foram inquinadas por malévolas intenções».

Era conferir a Mário Soares o papel de árbitro e moderador com que ele tem assumido as suas funções e designadamente estas presidências abertas.

Podem ser controversas as questões levantadas pelo presidente da Assembleia Regional dos Açores. Podem alimentar indefinidamente as discussões dos juristas sobre a interpretação das diferentes matérias, mas não se pode negar que a forma como foram ontem apresentadas, em sede própria, em nada se compara com guerrilhas autonómicas bem recentes. Uma das questões levantadas relaciona-se com a legislação referente ao mar e às pescas. Reis Leite lembrou que a região é definida como sendo constituída pelas ilhas e pelo mar que as rodeia, e que consequência dessa disposição é trazer para o poder legislativo da região, «dentro dos parâmetros constitucionais» a responsabilidade de administrar os seus recursos marítimos.

«Assim parecem não entender algumas instâncias nacionais levantando sobre elas o terrível móbil e a terrível suspeita da cobiça e acarretando para os açorianos a angústia de serem expoliados duma importante fonte de riqueza, numa região pobre em que todos os seus recursos não são demais para garantirem o desenvolvimento.»

Para o PSD, através do deputado Borges de Carvalho, a presença de Mário Soares entre o povo açoriano é uma honra, pois ela «representa a colectividade nacional e simboliza a unidade do poder estadual». Encara essa presença no território «como uma afirmação da identidade do povo dos Açores, como o reconhecimento do seu direito à diferença, como afirmação de que Portugal aqui adquire a dimensão de Estado atlântico».

O PSD sublinha entretanto, que a verdade da questão entre os portugueses do Continente e dos Açores «não passa de uma questão de conhecimento, de mútuo reconhecimento que os Açores são uma parte integrante da sociedade portuguesa e nessa integração eles aportam ao todo nacional, caracteres territoriais, sociais, culturais, económicos e históricos, determinantes e exigitivos de um subordenamento da organização do Estado, circunscrito ao território regional, como necessário para o pleno preenchimento dos objectivos e funções do Estado».

Presença do Chefe do Estado tem significado político

Para o CDS, a presença do Chefe do Estado na Assembleia Regional «reveste-se também de um elevado significado político – o da unidade da nação portuguesa de que os Açores fazem parte integrante e do seu reforço efectivo.»

EM)Bastante moderado no seu discurso sobre autonomia, o CDS considera o poder autonómico que sempre defendeu para os Açores, por lhe parecer o mais adequado, à efectiva concretização, «apesar de alguns acidentes de percurso, naturais a quem está a aprender a conviver em democracia de que a autonomia é emanação natural».

Martins Goulart, em nome do PS manifestou ao Presidente da República «sentida gratidão por tudo o que tem feito e ainda se propõe realizar para bem dos Açores e das suas gentes.»

Goulart reivindicou para o Partido Socialista o facto de ser «um dos autores principais da autonomia político-administrativa. Considerou que os órgãos de Governo da região, com a revisão constitucional, passarão a dispor de mais amplos poderes para o exercício das respectivas funções «e com eles, cairá no ridículo quem persistir na prática de forjar alibis para esconder incapacidades governativas.»

O líder socialista criticou duramente o Governo de Mota Amaral, afirmando que nem a Constituição nem o estatuto encerram obstáculos impeditivos da concretização da autonomia.

«Hoje podemos também repetir que os insucessos verificados no decurso da acção governativa regional constituem a causa do descontentamento popular que se acentua em todas as ilhas dos Açores, bem como entre os nossos emigrantes.»

Acusou o executivo de Mota Amaral de, nas vésperas da integração plena no espaço europeu, os Açores ainda estarem sem rumo definido, sem modelo ou projecto de desenvolvimento que abranja todas as suas parcelas e promova uma verdadeira identidade regional.

É naturalmente de crítica o discurso do deputado Paulo Valadão do PCP. Crítica ao Governo Regional e ao Governo da República. Afirma sempre ter condenado e condenará os esforços daqueles que têm procurado modificar os traços essenciais que definem o sistema autonómico «e que procuravam, aliás, com essas modificações criar uma situação que possibilite um acrescido poder pessoal ou de grupo, mesmo à custa da diluição dos laços de unidade nacional que unem todos os portugueses.»

Mas diz também sempre ter condenado, e condenar, os actos e as omissões daqueles que governando o País, atropelam ou esquecem interesses vitais desta região. Só assim podem ser interpretadas diversas atitudes dos Governos da República presididos pelo professor Cavaco Silva.»

Neste aspecto o PCP não está sozinho. É claro que neste momento Cavaco Silva é o alvo de ataques de todos os quadrantes. Até no seio do PSD açoriano poucos o poupam. E se em público as aparências são salvas, nos bastidores Cavaco é considerado por muitos como o pior inimigo da autonomia e reforçam essa opinião analisando o comportamento do Primeiro-Ministro em relação ao próprio poder local no Continente e as tentativas de lhe retirar poderes.

Ontem à tarde Soares prestou homenagem a Manuel de Arriaga junto ao monumento em memória do primeiro Presidente constitucional da República Portuguesa, visitou o navio oceanográfico «Noruega» que procede a investigações nos mares dos Açores e inaugurou a feira Açores 89. Soares assistiu ainda a uma conferência do professor Mário Ruivo sobre oceanografia e pescas.

O dia de hoje é dedicado à ilha do Pico, a segunda maior do arquipélago. O presidente vai subir ao ponto mais alto do território nacional e percorrer grande parte da ilha.

A doce guerra das bandeiras

A guerra das bandeiras de há dois anos tornou-se mais doce. Ontem o presidente da Assembleia Regional dos Açores ofereceu um jantar ao Presidente da República. Numa bem fornecida mesa de sobremesas encontravam-se dois bolos, reproduzindo a bandeira nacional e a bandeira dos Açores.

Quando chegou o momento de partir os bolos, Mário Soares encarregou-se da bandeira nacional e Mota Amaral da bandeira dos Açores.

Em fatias foram saindo para os pratos dos numerosos convidados, mas verificou-se que a certa altura o bolo da bandeira nacional estava a ter mais saída. Alguém comentou o facto.

Comentário de uma voz da oposição: «deixem chegar os secretários do PSD e logo vão ver».

E assim aconteceu. Pouco tempo depois o bolo açoriano estava bastante mais pequeno.

Uma questão de marcas

O almoço de ontem foi na Estação Florestal do Capelo. Não faltavam bons vinhos açorianos, incluindo alguns com a marca «Cavaco».

Discretamente, um jornalista fez chegar uma destas garrafas à mesa do Presidente. Este olhou para o rótulo e mostrou a garrafa a Mota Amaral, com ar de quem solicita uma opinião.

Mota Amaral olha para o rótulo e diz:
Não beba senhor Presidente que não presta.
Ao lado, o presidente da Assembleia Regional completa a opinião: Não é só o nome que não presta. É também o vinho. Os cavacos marisco são bem melhores.

Não vai haver missa no Pico

Mário Soares tinha previsto uma missa no ponto mais alto de Portugal, que é na ilha do Pico. A ideia, porém, não se tornou exequível. O acesso era de tal forma difícil que seria preciso transportar o Presidente, o padre e quem quisesse assistir, de helicóptero, por essa razão, não haverá missa.

Trovantes dão espectáculo

Esta noite o Presidente da República oferece um espectáculo à população da Horta, tendo para isso convidado os Trovante, que chegaram ontem. O local escolhido foi um espaço junto à marina que promete tornar-se um belo cenário. Os componentes do grupo já o viram e ficaram entusiasmados.

O que esteve em dúvida é se teriam roupa para vestir: A TAP tinha-lhes deixado as malas em Lisboa e eles tiveram que pedir, à chegada, roupas emprestadas.

Tempestade no CDS

Lucas Pires «convidado» a comparecer em Viseu

A «tempestade» centrista ou amaina este fim-de-semana ou, pelo contrário, agrava-se. A expectativa deve-se ao facto de, a escassos dois dias do início da campanha eleitoral, a direcção do CDS ter convidado, expressa e formalmente, o seu cabeça-de-lista ao Parlamento Europeu a comparecer hoje em Viseu, na reunião da Comissão Política. Até ao último momento não se sabia se Lucas Pires acederia ao «convite».

Esta reunião, de acordo com a agenda divulgada, destina-se debater as eleições para o Parlamento Europeu, a situação política do partido e a conclusão do processo de revisão constitucional. Certamente que o diferendo Lucas Pires/Luís Beiroco acabará por ser o motivo principal da reunião.

A tensão estava latente há semanas, mas só agora estalou publicamente o conflito entre os dois centristas, mais precisamente na passada quarta-feira quando Luís Beiroco, secretário-geral do CDS, anunciou que que deixaria de participar na campanha para as «europeias», argumentando que tinha «profundas divergências com Lucas Pires».

O secretário-geral do CDS, número dois das lista de candidatos do partido ao Parlamento Europeu, explicou na altura que a «estratégia da campanha» de Lucas Pires procura «transmitir, senão indirectamente, pelo menos subliminarmente, a ideia de que a candidatura do ex-líder democrata-cristão é autónoma em relação ao partido».

Já existiam antecedentes a estas declarações, pois Luís Beiroco e Miguel Seabra, director da campanha, tinham-se envolvido numa troca de acusações. Sempre em causa o crescente distanciamento de Lucas Pires em relação ao CDS, conotando-se habitualmente como candidato do Partido Popular Europeu.

A gota d'água residiu na edição de materiais de propaganda - que não chegou a ser distribuida - na qual todo o destaque era dado a Lucas Pires. Ele era o único candidato com direito a biografia e a própria sigla do partido surgia com exagerada discrição. O partido, como é óbvio, não gostou.

Pelo que, que ainda esta semana o presidente do CDS, Freitas do Amaral, manteve uma reunião a sós com o eurodeputado para lhe dizer que ou mudava a estratégia em relação ao partido ou lá se ia a candidatura. O «DL» tentou contactar em vão Lucas Pires, que se encontrava no Porto, para que este comentasse a demissão de Luís Beiroco e as acusações que este lhe formulou.

No entanto, segundo o semanário «Expresso», Lucas Pires comprometeu-se a «abandonar a lista para o Parlamento Europeu caso não melhorem as relações entre o seu 'staff' e o próprio partido, durante a reunião da comissão directiva do CDS na passada quarta-feira.

O mesmo jornal refere, citando uma fonte democrata-cristã, que a direcção do CDS admite neste momento «retirar a lista» antes das eleições de 18 de Junho, caso «Lucas Pires não inverta o seu procedimento em se apresentar ao eleitorado acima das estruturas do partido».

Com o novo sistema retributivo da Função Pública

GOVERNO INVESTE DEZ MILHÕES NO ÚLTIMO TRIMESTRE DESTE ANO

– anunciou Isabel Corte Real na RTP

A secretária de Estado da Modernização Administrativa manifestou ontem a sua estranheza por «alguma movimentação e pressões que têm ocorrido» na Função Pública, afirmando que «as portas estão abertas para encontrar as melhores soluções». Isabel Corte-Real, que num ápice saltou de discreta funcionária pública para subsecretária de Estado da Modernização Administrativa e que na sua meteórica ascensão no aparelho do Governo foi há dias promovida a secretária de Estado dependente da Presidência do Conselho de Ministros, referia-se obviamente às paralisações desencadeadas nos últimos dias, por via das discrepâncias subjacentes ao sistema retributivo da Função Pública, bem como às greves que não cessam de serem anunciadas para os próximos dias.

Em síntese, segundo disse Isabel Corte-Real: trata-se de una reforma de salários e de carreiras, mas, sobretudo, de uma «reforma de princípios, de regras e de objectivos». Uma garantia deu esta governante: «Com esta reforma, os funcionários que por força de diversos complementos salariais têm hoje vencimentos mais elevados que os restantes colegas, não serão prejudicados».

«Não se trata - sublinhou -, pois, de fazer baixar os vencimentos, que manterão, continuando a evoluir nas suas carreiras. Criam-se, isso sim, são condições que permitam aos outros atingir mais rapidamente as posições salariais dos seus colegas», frisou.

Adiantou ainda perante as câmaras da RTP que o Governo vai investir dez milhões de contos no último trimestre deste ano com a reforma dos salários da Administração Pública e que com ela «todos os funcionários vão passar a ganhar mais».

Isabel Corte-Real

Quarenta milhões para o próximo ano

Numa intervenção em que defendeu a «necessidade urgente» de «dignificar a administração pública e valorizar a situação pessoal e profissional dos funcionários», Isabel Corte-Real sublinhou que o sistema remuneratório em vigor foi criado há meio século para um universo de 25 mil funcionários públicos, isto é, cinco por cento dos actualmente existentes: 500 mil.

A reforma salarial em questão entrará em vigor em 1 de Outubro próximo, continuando em vigor no próximo ano, em que o Estado deverá despender mais 40 milhões de contos, sem prejuízo dos normais aumentos de vencimentos que ocorrem no princípio de cada ano. Mais adiantou a secretária de Estado da Modernização Administrativa: com esta reforma -disse - são criadas novas remunerações dentro da mesma categoria, o que melhorará as perspectivas económicas de todos os funcionários públicos.

«Esta reforma abrange todos os grupos profissionais de Função Pública. Para ser equilibrada e justa, tem de enquadrar-se numa visão global e não parcelar», acrescentou.

Salários diferentes para situações iguais

Isabel Corte-Real preocupou-se, ao longo da sua intervenção televisiva - como de resto o havia feito de manhã em conversa com representantes da Comunicação Social -, em demonstrar que o novo sistema remuneratório da Função Pública, nas condições já referidas -,visa acabar com situações de injustiça.

«Não posso deixar de vos recordar que existem hoje funcionários públicos que há muitos anos não conseguem subir nas suas carreiras profissionais», disse a secretária de Estado.

A secretária de Estado da Modernização Administrativa referiu ainda que o Governo não está de acordo com a imagem que por vezes se cria ou se alimenta acerca da alegada «incompetência» e «desinteresse» dos funcionários públicos, que «desempenham uma missão muito nobre e digna».

Salientou ainda que se torna «cada vez mais difícil dispor na Administração Pública de funcionários competentes e qualificados», face aos vencimentos que se praticam nas empresas privadas.

Por tudo isso foi criado um novo sistema remuneratório, que ontem levou Isabel Corte-Real à RTP, para no essencial afirmar que todos os funcionários serão por ele abrangidos, e reafirmar aspectos e pontos que já muitos portugueses sabiam.

Por exemplo: de que há funcionários que exercem a mesma tarefa, têm as mesmas habilitações, mas não ganham o mesmo vencimento (só porque trabalham em locais diferentes) e que em muitos casos as remunerações efectivamente praticadas não são conhecidas, o que - disse - contraria o princípio da transparência».

Gestão de pessoal terá novas regras em Outubro

As diuturnidades do regime geral e especial e as remunerações acessórias da Função Pública vão ser extintas, nos termos de um decreto-lei publicado no «Diário da República», que apresenta os princípios de gestão de pessoal e salariais da FP.

O diploma- que entra em vigor no dia 1 de Outubro próximo, coincidindo com a aplicação do princípio do novo sistema retributivo de que muito se vem falando- admite contratos de prestação de trabalho, determ,ina que os quadros de pessoal sejam fixados anulamente, assinala que a acumulação de cargos ou exercício de outras funções depende de autorização, define a escala indiciária salarial para as carreiras do regime geral e escalas indiciárias para os «corpos especiais»- para além de estabelecer as condições de progressão vertical e horozontal na carreira -, prevendo ainda incentivos individuais e colectivos.

O diploma em questão entrará em vigor simultânea e conjuntamente com os diplomas legais de desenvolvimento relativo a matéria salarial (em princípio a 1 de Outubro), determinando que o sistema retributivo de comoõe da remuneração-base, de prestações sociais e subsídios de refeição e suplememtos.

Frisa noutra passo que os suplementos só poderão fundamentar-se em trabalhp extraordinário, nocturno, em dias de descanso´semanal ou feriados, em disponibilidade permanente ou outros regimes especiais de prestação de trabalho, condições de risco, penosidade ou insalubridade, incentivos á fixação em zonas da periferia, regime de turnos, falhas e participação em comissões ou grupos de trabalho.

Realça, por outro lado, que a relação jurídica de emprego na Função Pública se faz por nomeação (para lugar ou quadro) ou por contrato administrativo de provimento (com regime a fixar em decreto), ou contrato fe trabalho a termo certo para exercício transitório de funções de carácter subordinado.

A fixação das condições de atribuição de suplementos será estabelecida por decreto-lei, ainda segundo o diploma em apreço que acrescenta, noutro espaço, que o exercvício dde funções públicas é norteado pelo princípio de exclusividade e qwue não é permitida a acumulação de cargos e lugares na Administração Pública, excepto quando decorram por inerência de funções.

MAI confirma 30 dias de suspensão

«Terei mais tempo para tratar dos assuntos do Sindicato»

– disse José Carreira ao «DL»

O coordenador nacional da Pró-Sindical da PSP começará a cumprir na próxima semana a suspensão de trinta dias com que foi punido pelo Ministério da Administração Interna. José Carreira afirmou ontem o «Diário de Lisboa» que a suspensão lhe «permitirá tratar dos assuntos do Sindicato com mais tempo». Adiantou ainda que irá recorrer da punição junto do Supremo Tribunal Administrativo, convicto de que, a exemplo de casos anteriores, este lhe dará razão.

José Carreira sublinhou ainda que a punição o não preocupa, se bem que «me magoe como homem e como polícia». Explicitando melhor o seu raciocínio, o coordenador nacional da Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP realçou que «ninguém gosta de ser punido, sobretudo quando tem a razão do seu lado». «Magoa-me a punição, mas não me amedronta. Pelo contrário, além de mais tempo disponível, dá-me mais garra», disse.

Embora a confirmação da punição de José Carreira seja já do domínio público, o ministro Silveira Godinho aguarda melhor momento para a afirmar oficialmente. Segundo fontes bem informadas, para a revelar estará à espera da bhabitual ordem de serviço semanal por parte do Comando-Geral da PSP, na próxima terça-feira.

Só então José Carreira terá conhecimento oficial do indeferimento do seu recurso. É a primeira das seis punições pendentes sobre outros tantos polícias, a ser confirmada pelo ministro da Administração Interna. Incide sobre a primeira reunião nacional da ASP/PSP, em Março deste ano.

Os mesmos acusados do primeiro processo e um outro, da esquadra da PSP de Cascais, estão a contas com um segundo, visando a sua expulsão da PSP.

Solidariedade internacional

As afirmações de José Carreira ao «DL» foram ontem feitas depois de uma sessão de trabalho da ASP/PSP com representantes da União Internacional dos Sindicatos da Polícia e da Confederação Europeia dos Sindicatos da Polícia. «Presença que assume entre nós particular significado», disse um dirigente da ASP/PSP.

«É evidente que o conhecimento da realidade do que se passa em Portugal com os profissionais da polícia, por parte daqueles sindicalistas europeus, constitui um passo muito significativo a favor da causa sindical na PSP, projecto que existe há já sete anos», acrescentou a mesma fonte.

Da reunião resultou , como consequência mais directa, a consagração e o reconhecimento do movimento sindical dos profissionais da PSP como parte integrante do Sindicalismo Policial da Comunidade Euripeia, onde a generalidade das instituições policiais conhecem, já há muito, as correspondentes associações sindicais».

Sindicalismo e polícia

Eugénio Ascenio, membro do Comité Executivo da UISP, e Miguel Martin Pedraz e Roger Bouiller, presidente e secretário-geral da CESP, trouxeram à ASP/PSP e a José Carreira a solidariedade dos polícias filiados naquelas organizações europeias, frisando Bouiller que «os polícias portugueses têm que vencer esta «guerra» com o Governo» e - assegurou - «vão ganhá-la».

O mesmo dirigente adiantou que será feita uma petição internacional para resolver o problema português, com assinaturas de polícias, advogados e juízes, afirmando que «só um ministro desatento, insensível e ultrapassado permite que se chegue ao extremo a que se chegou no dia 21 de Abril em Lisboa».

O espanhol Martin Pedraz salientou, por seu turno, que «não é arrancando uma árvore que se destrói um pomar», reportando-se ao castigo imposto a Carreira, tendo posto o ênfase no facto da polícia espanhola haver participado activamente na consolidação do processo democrático em Espanha. Disse que «só um Governo inseguro pode impedir o sindicalismo policial», acrescentando que também à polícia espanhola é vedado o direito à greve, mas os seus dirigentes são ouvidos sobre normas estatutárias e a gestão das forças de segurança.

Esclareceu que também os polícias espanhóis passaram pelas mesmas dificuldades dos portugueses até que o Parlamento votasse a sua criação. «Não estão arrependidos disse, pois contribuimos para a consolçidação do regime democrático. A nossa missão não é reprimir o povo, mas garantir a segurança dos cidadãos», concluiu.

Aqueles dirigentes sindicais europeus participam desde esta manhã num debate sobre sindicalismo e polícia que decorre na Ordem dos Advogados, em Lisboa, sobre «Direitos Fundamentais do Cidadão. Sindicalismoe Polícia», promovido pelo Sindicato dos Magistrados e o Conselho Distrital da Ordem dos Advogados.

Mário Torres, magistrado do MP no TC, os advogados Castro Caldas, Pegado Liz e Vítor Ramalho, bem como os professores Jorge Leite e Pinto Ribeiro,mais o eurodeputado Barros Moura, são outros dos participantes.

PARAMÉDICOS E ENFERMEIROS ANUNCIAM GREVES PARA 14 E 15

Os Sindicatos dos Enfermeiros Portugueses e dos Técnicos Paramédicos anunciaram ontem, em separado, uma greve de dois dias, convocada para 14 e 15 do corrente. isto é, logo a seguir ao feriado municipal de Lisboa - Dia de Santo António - , que deverá coincidir com uma outra paralisação na área da saúde, na mesma altura : a dos médicos. Prevê-se, com efeito, que o Sindicato Independente dos Médicos anuncie na próxima semana uma greve para os próximos dias 14 e 15 e que os inscritos na Fename venham a subscrever tal proposta, face aos vencimentos propostos por Beleza e que integram o novo sistema retributivo a praticar a partir do último trimestre desta ano -como o «DL» avançou na sua edição de ontem.

Dirigentes do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, afirmando representar boa parte dos profissionais do sector, apelaram a todos os sindicatos de enfermeiros para que subscrevam a greve, admitindo radicalizar a luta em Julho se as suas reivindicações não forem atendidas.

A coordenadora do Sindicato, Maria Augusta, adiantou que a greve - que coincide com outras a levar a cabo em vários sectores da Função Pública - visa protestar contra a desvalorização da carreira de enfermagem na proposta governamental de sistema retributivo e xigir a sua revalorização, assim como a regulamentação e apolicação do decreto que confere bacharelato e licenciatura de enfermeiros.

«Extremamente desmotivantes»

Relativamente à primeira questão, a coordenadora do SEP frisou que a carreira de enfermagem está colocada abaixo da carreira técnica (com bacharelato) no projecto do Governo, apesar de já terem acesso à licenciatura.

O SEP reclama melhores condições de trabalho, considerando as actuais «extremamente desmotivantes», salientando que «não se pode prestar bons cuidados de saúde com condições de trabalho cada vez mais degradadas.

A proposta reivindicativa de melhoria de condições laborais, aprovada em plenários descentralizados, prevê a eliminação do trabalho á tarefa, a redução do horário para 32 horas semanais, que seja «compensada devidamente», a exclusividade na Função Pública, reforma com 55 anos de idade ou trinta anos de serviço.

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses apresentou a 7 de Março uma proposta de revalorização da carreira que não teve resposta, a não ser a do sistema retributivo da Função Pública, que - segundo aquela dirigente - é, no fundo, contra o que naquele documento se reclama.

Maria Augusta recordou que em 2 do mesmo mês havia sido acordado com os Ministérios da Saúde e da Educação uma «plataforma» com vista a regulamentar a concessão de equivalências, mas continua suspensa a entrega de requerimentos de equivalência a bacharelato ou licenciatura, apesar do prazo para apresentação terminar em Dezembro.

A coordenadora do SEP e um outro elemento da sua direcção, Isabel Seixas, adiantaram que os enfermeiros ponderarão sobre a suspensão da greve, se o Governo der respostas concretas e garantias completas quanto a este problema.

«Política demagógica»

Os técnicos paramédicos também convocaram uma paralisação de dois dias - 14 e 15 - inserida na luta da Função Pública anunciada para este mês. Antes, contudo, e na perspectiva de endurecerem as suas formas de luta - se se tornar necessário -, promoverão três plenários nacionais nos dias 6, 7 e 8 no Porto, Coimbra e Lisboa, respectivamente.

«Vamos endurecer as nossa formas de luta caso o Governo não contemple as nossas reivindicações», disse um dos dirigentes do Sindicato dos Técnicos Paramédicos em conferência de Imprensa.

A proposta de salários apresentada pelo Governo na reforma do sistema retributivo está muito aquém da do regime geral, segundo o mesmo dirigente sindical: na base e no topo da carreira as diferenças cifram-se em 12 e 41 contos, rspectivamente - segundo afirmou.

«Os técnicos paramédicos condenam a política discriminatória e demagógica do Governo», acrescentaram outros dirigentes dos Técnicos Paramédicos, segundo os quais a greve se justifica, para além do mais, «porque o ensino técnico continua sem integração no sistema educativo nacional».

Outros pontos de contestação por parte dos paramédicos são o facto do Ministério da Saúde não definir o regime de trabalho (exigindo exclusividade de funções sem qualquer contrapartida), de não terem estatuto profissional nem lei reguladora do seu exercício, e da coluna de «tarefeiros» continuar a engrossar.

O Sindicato dos Técnicos Paramédicos propõe a integração do ensino técnico no sistema educativo, a criação de uma carreira única de técnico paramédico, correcção das assimetrias, a revalorização dos níveis salariais .

Alfândegas: convoca, desconvoca, suspende, pára

TRABALHADORES ENCARAM HIPÓTESE DE NOVA GREVE

Os trabalhadores das alfândegas portuguesas encaram a possibilidade de promover nova «greve total», caso o Governo não apresente em devido tempo - até 8 do corrente - um diploma específico sobre os seus vencimentos. Dito de outra forma: caso não os enquadre nos «corpos especiais» do novo sistema retributivo da Função Pública.

Por essa razão - e esse objectivo - estiveram em greve total há uma semana e já na semana corrente fizeram uma greve de zelo durante três dias.

A hipótese de agudização das formas de luta dos trabalhadores das alfândegas - greve total seguida de greve de zelo, ou greve às horas extraordinárias - depende fundamentalmente da proposta a apresentar no próximo dia 8 na reunião que terão com o ministro das Finanças e com o secretário de Estado d Modernização Administrativa.

«O Governo já há algum tempo que prometeu reconhecer a especificidade das funções dos trabalhadores das alfândegas num diploma a elaborar, mas até agora ele não apareceu e não se sabe ainda quem vai contemplar», afirmou Paulo Trindade, do Sindicato da Função Pública.

De acordo com este sindicalista, os trabalhadores das alfândagas desconvocaram a greve de zelo que haviam iniciado na segunda-feira, «dando provas de boa vontade e mostrando que têm consciência dos prejuízos que daí advêm para a economia nacional, ao contrário do Governo».

Os trabalhadores das alfândega estiveram em greve na sexta-feira da passada semana e levaram a cabo uma greve às horas extraordinárias - greve de zelo - de segunda a quarta-feira, vindo a desconvocá-la primeiro em Lisboa que no Porto, na quarta-feira.

Como acima se refere, reivindicam a sua integração nos «corpos especiais» criados pelo Governo no quadro do novo sistema remuneratório da Função Pública - área em que, curiosamente, o destaque vai por inteiro para as forças da ordem.

S. R.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional
DEPARTAMENTO PARA OS ASSUNTOS DO FUNDO SOCIAL EUROPEU
INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CANDIDATURAS AO APOIO NO ÂMBITO DO FUNDO SOCIAL EUROPEU E DO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA 1990

INFORMAÇÃO

Podendo vir a suscitar-se a dúvida sobre a manutenção dos prazos de entrega de candidaturas aos apoios no âmbito do FSE e do IEFP para 1990, previstos, respectivamente, no Despacho Normativo n.º 40/88, de 1 de Junho, e no Decreto-Lei n.º 165/85, de 16 de Maio, esclarece-se que:

1. Considerando que, no sentido de conferir maior racionalidade à gestão dos fundos estruturais comunitários, a recente reforma de que estes foram objecto veio estabelecer o princípio da aprovação dos financiamentos com base na definição de quadros comunitários de apoio e de programas operacionais por objectivos;

2. Considerando a necessidade de articular, no reforço da eficácia das acções, aqueles financiamentos com os apoios concedidos pelo IEFP;

3. O DAFSE (Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, logo que estejam definidos os programas operacionais e respectivo quadro comunitário de apoio, publicitarão, com a necessária antecedência, os prazos e todos os elementos necessários à apresentação das candidaturas para as acções a realizar em 1990.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO IEFP,

José Luís C. Henriques de Jesus

PELA DIRECTORA-GERAL DO DAFSE,
O SUBDIRECTOR-GERAL,

Raul Carlos

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Prevenção rodoviária na Amadora

Prevenir acidentes, diminuir a sinistralidade, eis o objectivo da Câmara Municipal da Amadora ao proceder à instalação de grades para protecção de peões nas artérias de maior tráfego do município.

Simultaneamente a Câmara lançou uma campanha de prevenção rodoviária da qual fazem parte um conjunto de autocolantes, dirigidos a objectivos específicos:

— à sensibilização dos condutores para que guardem mais respeito pelas passagens de peões;

— à população em geral e, particularmente, aos mais jovens, para que utilizem as passadeiras sempre que necessitem de atravessar a rua.

O primeiro autocolante foi lançado em Abril e prevê-se, até ao final do corrente ano a edição de mais três autocolantes, a um ritmo trimestral.

Por outro lado, foram iniciadas as obras de instalação dos atravessamentos de colectores da Rua Elias Garcia, as quais prevêem neste primeiro troço, que o trânsito pela Rua Henrique Paiva Couceiro, junto ás fábricas da Venda Nova, fosse interrompido no dia 24 de Abril.

Contudo, por motivo de atrasos em fornecimentos, o início das obras sofreu um adiaamento. neste momento o empreiteiro a quem a obra foi adjudicada está já na posse de todo o material necessáiro. Daí que as obras e alterações ao trânsito para ali anunciadas só tenham lugar no final do mês de Maio.

A COLISÃO ocorrida hoje às 01h15 na Estrada Nacional n.º 1, que provocou dois mortos e dois feridos em estado grave, originou o corte de trânsito naquela via, disse a Brigada de Trânsito.

A mesma fonte afirmou que a Estrada Nacional n.º 1 esteve cortada ao trânsito entre as localidades de São Jorge e Porto de Mós, numa extensão de dois quilómetros.

Segundo a fonte da BT a causa do acidente, ocorrido entre um semi-reboque, um veículo ligeiro de passageiros e um ligeiro misto, foi o adormecimento do condutor do semi-reboque, que transportava ácido sulfúrico.

O acidente ocorreu no sentido sul-norte e o trânsito passou a processar-se naquele troço pela antiga Estrada Nacional n.º 1.

A identidade dos mortos, os condutores dos veículos ligeiro de passageiro misto, é Eugénio dos Santos Duarte e José Augusto Baptista Monteiro.

Os feridos em estado grave são os ocupantes do veículo ligeiro misto, Maria de Lurdes Ramos Monteiro e Tânia Marisa Baptista Monteiro.

«O trânsito esteve cortado até cerca das 12h00», disse a fonte da Brigada de Trânsito, acrescentando que a demora no restabelecimento da circulação «se deveu ao facto de o ácido sulfúrico ser uma substância altmente tóxica».

A BRIGADA DE TRÂNSITO da GNR procura a identificação de um peão que hoje foi mortalmente atropelado cerca das 05h30 por um veículo ligeiro de mercadorias, na estrada de Sintra-Lisboa, no Cacém.

Segundo a BT o indivíduo atropelado, era do sexo masculino, aparentava 45 anos, usava sapatos pretos, calça cinzenta, blusão preto e camisa às riscas.

O atropelamento ocorreu quando o indivíduo tentou atravessar a faixa de rodagem.

No momento do acidente não possuía qualquer tipo de identificação.

Segurança rodoviária em debate

CONSCIÊNCIA CÍVICA PODE REDUZIR SINISTRALIDADE

Só haverá segurança nas estradas portuguesas quando os cidadãos receberem educação rodoviária desde os bancos da escola primária – foi sublinhado durante um seminário sobre segurança rodoviária organizadop ontem pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários (Festru).

Segundo as estatísticas mais recentes, disse Nélson de Oliveira, da Direcção-Geral de Viação, o factor humano é responsável por 65 a 90 por cento dos acidentes pelo que «tudo quanto se faça ou gaste neste campo significará, no futuro, economia».

«Mas é fundamental – disse – que não se confunda educação rodoviária com o simples ensino de normas de segurança.»

Saber o Código da Estrada, sendo importante, pouco influirá na curva da sinistralidade pois só o desenvolvimento da consciência cívida pode adequar os comportamentos às crescentes mutações sociais e reduzir a sinistralidade rodoviária.

É que sendo as leis e normas parte essencial da segurança rodoviária «a sua eficácia só é alcançada se os destinatários tiverem a formação necessária para a interiorizarem e aplicarem».

Por seu turno, Vítor Ferreira, consultor jurídico da Festru, recordou que existem experiências-piloto de educação rodoviária em algumas escolas «mas já se arrastam nessa situação de experiências há demasiado tempo».

«Já era altura dos responsáveis se decidirem a encarar este problema a sério e de forma global. A educação rodoviária pode não servir para diminuir a sinistralidade a curto prazo mas é daquelas medidas que ou é tomada, indo à raiz do problema, ou nunca mais nos veremos livres do problema», defendeu.

A abrir o debate, o coordenador da Festru, José Alves, recordou que a segurança rodoviária «é um problema profundamente sentido pelos trabalhadores dos transportes», que têm razões pessoais para se preocuparem já que estrada é o seu local de trabalho.

«O exercício normal da sua profissão implica um contacto directo e permanente com o trânsito, pelo que correm um maior risco de se verem envolvidos em acidentes de viação», referiu.

«Para nós, a segurança rodoviária é igualmente uma questão de segurança no trabalho», disse José Alves, que acrescentou estarem os trabalhadores rodoviários a contribuir para uma maior segurança de todos na estrada quando reivindicam o cumprimento de horários de trabalho, a fiscalização dos tempos máximos de condução, a antecipação da idade da reforma dos motoristas profissionais e o cumprimento por parte das empresas de normas de medicina do trabalho, como inspecções médicas periódicas, e outras normas de higiene e segurança.

José Alves referiu que no seminário ontem iniciado participam representantes de cerca de 40 000 trabalhadores rodoviários sindicalizados, vindos de todos os pontos do País, além de técnicos e representantes de empresas e outras entidades públicas e privadas, que foram convidadas pela Festru a dar o seu contributo para que «esta iniciativa possa constituir um passo significativo na resolução do problema».

Como pano de fundo deste seminário, algumas estísticas oficiais que apontam para um aumento de 73 por cento no número de acidentes de viação nos últimos oito anos e para um aumento de 42,6 por cento no número de vítimas (mortos e feridos) que passou de 43 363 em 1980 para 61 854 em 1988.

Entre os países da CEE, Portugal ocupa o primeiro lugar na taxa de mortos por milhão de veículos, com 1171, contra 798 na Grécia, 622 na Espanha e 495 na Bélgica.

Portugal perde anualmente cerca de 100 milhões de contos devido aos acidentes de viação, entrando em linha de conta com o custo das reparações, as indemnizações pagas pelos seguros e as despesas médicas com a recuperação dos feridos.

Assaltantes de taxistas presos pela PSP

As brigadas especiais da 3.ª Divisão da PSP prenderam dois indivíduos acusados de serem os autores de assaltos a vários motoristas de táxis na zona do Campo Pequeno, em Lisboa, disse o seu comandante, major Gaspar Fernandes.

O major Gaspar Fernandes referiu que a prisão ocorreu junto à Feira Popular, sublinhando que os detidos com 20 e 25 anos já têm cadastro.

Além dos assaltos a taxistas, o citado oficial adiantou que os dois jovens são acusados de assaltos a automóveis estacionados naquela zona, bem como de roubos por processo de esticão.

Os assaltantes vão ser entregues hoje ao Tribunal de Instrução Criminal.

Fuga de gás na origem da explosão em Setúbal

A explosão verificada ontem cerca das 01h20 no restaurante Toca Alentejana, em Setúbal, foi provocada por uma fuga de gás, disse a Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária.

Os elementos da DCCB terminaram cerca das 11.30 h a inspecção ao local, tendo detectado a origem da explosão e referido não haver indícios de acção criminosa.

A explosão, que destruiu quatro casas térreas, afectou vidraças e montras de estabelecimentos da zona circundante ao Mercado do Livramento.

O novo tecto do Mercado do Livramento, cuja colocação não estava ainda terminada e importa em cerca de vinte mil contos, ficou muito afectado, com prejuízos de cerca de seis mil contos.

O proprietário do estabelecimento onde se verificou a explosão, Manuel João Cordeiro, disse que «o seguro é de quatro mil contos e recentemente gastei oito mil contos em obras. Por minha vontade vou reconstruir o estabelecimento».

Por sua vez, Isaías do Nascimento, proprietário da Taberna do Isaías, contígua ao restaurante e que também ficou destruída, disse que não tinha seguro do estabelecimento.

«São casas velhas e não sei como vai ser. Fiquei sem nada e espero que a Câmara Municipal me ajude a reconstruir o meu posto de trabalho», disse.

O presidente da Câmara de Setúbal, Mata Cáceres, que esteve no local disse que «houve muitos prejuízos e a Câmara na medida do possível e das suas competências e capacidades tudo fará para ajudar os lesados».

A explosão não provocou acidentes pessoais, tendo somente sido transportado ao hospital em estado de choque Justino Lopes, de 62 anos, morador numa casa cujas traseiras ficaram destruídas.

Carga do «River Gurara» vai a leilão

Sapatos, vinho espumante, automóveis, rádios, peças para máquinas têxteis, borracha e madeiras exóticas são algumas das mercadorias a leiloar no dia 7, na Alfândega de Lisboa.

Entre as várias mercadorias que vão a leilão, encontra-se parte da carga do navio nigeriano «River Gurara», que naufragou entre Tróia e Sines, como madeiras tropicais e fardos de algodão.

Praia da Raposa (Colónia Penal de Pinheiro da Cruz), Melides e Galé são os locais onde se encontra a mercadoria a leiloar e cuja receita reverterá para o Estado.

Vão ser leiloados desde um Renault destinado à sucata com uma base de licitação de cinco mil escudos a um Jeep Land Rover com o mesmo destino, mas por cerca de 200 contos à cabeça.

Um sobretudo de cachemira, um fato de homem e cinco casacos de homem de pura lã virgem, juntamente com um casaco de fibra, têm uma base de licitação de 53 100 escudos, enquanto 9 peles de porco curtidas têm o valor de 14 200 escudos.

Quem necessitar de calçado encontra em «estado de conservação bom» dois pares de sapatos de homem por 900 escudos.

Prédio ruiu em Macau e provocou feridos

Uma criança de oito anos está em estado de coma no hospital chinês Kiang Wu, em Macau, e 14 pessoas receberam tratamento a ferimentos devido ao desmoronamento de um edifício de dois andares ocorrido ontem na zona das ruínas de S. Paulo.

A família de onze pessoas que habitava no prédio sinistrado foi temporariamente realojada numa hospedaria, disse uma fonte do Instituto de Acção Social de Macau.

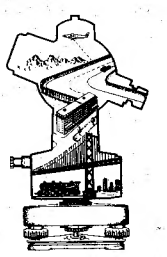
Câmara do Porto vai realojar famílias da Rua Chã

A Câmara Municipal do Porto aprovou uma proposta tendente à resolução do problema habitacional de 12 famílias desalojadas na Rua Chã, em virtude de uma acção de despejo ocorrida no princípio da semana.

Na habitual sessão semanal com os jornalistas o presidente da edilidade portuense, Fernando Cabral, anunciou que «os serviços ligados à habitação irão desenvolver todos os esforços no sentido de dar habitação imediata aos desalojados».

Fernando Cabral salientou que «não é da competência da Câmara a resolução de problemas de acção de despejo por infracções contratuais».

GALP
Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
AV. CONSELHEIRÓ BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

Importante rede de droga desmantelada pela PJ

A Polícia Judiciária prendeu 14 indivíduos, arguidos num processo de tráfico de droga, tendo ainda apreendido 1500 quilos de haxixe. Só onze dos detidos viram a prisão confirmada pelo Tribunal de Instrução Criminal.

O director-geral e o director adjunto da Polícia Judiciária, respectivamente Marques Vidal e Gonçalves de Carvalho, reuniram-se ontem com jornalistas a quem referirm que um dos detidos é holandês e que todos os capturados faziam parte de uma rede que actuava no Algarve.

Os responsáveis da PJ sublinharam que esta rede actuava há perto de um ano e movimentava avultadas quantias, utilizando uma traineira própria e outros meios rápidos de deslocação.

Informaram ainda que dois elementos suspeitos de envolvimento neste caso conseguiram fugir após haverem sido divulgadas algumas notícias sobre apreensão de droga no Algarve.

Entre os detidos encontra-se uma mulher, e são na sua maioria do Algarve, com idades entre os 25 e 50 anos, todos eles com elevados poderes económicos.

Esta operação policial que terminou ontem com a apreensão numa quinta dos arredores de Lisboa de mais de 480 quilos de haxixe que, somado ao recolhido no Algarve, atinge os referidos 1500 quilos.

A droga é proveniente de Marrocos e vinha acondicionada em pacotes de barras semelhantes a pedras de sabão. Destinava-se em parte ao consumo no nosso país e o restante seria exportado para Holanda.

Trinta quilos de haxixe apreendidos já tinham entrado no mercado de consumo.

Além da traineira para transporte do produto no alto mar foram apreendidos dois barcos menores que realizavam o transbordo da droga, bem como três viaturas e dois mil contos.

Segundo os responsáveis da Polícia Judiciária as operações decorreram em águas marítimas e fluviais, nomeadmente no rio Arare. No entanto esquivaram-se a identificar melhor os locais de actuação por imperativos das futuras diligências, nomeadamente a captura iminente de um dos fugitivos o qual tal como o outro estão devidamente identificados.

A direcção da PJ lamenta que o critério dos tribunis, quanto a manutenção das prisões, permita uma certa elasticidade, pelo que preconiza-se a mudança desses critérios em especial no tocante à apreciação de provas.

O director adjunto afirmaria ao «DL» que os tribunais têm de se servir de outros meios de prova, um dos quais passa pela prova testemunhal.

Entretanto a Inspecção da Polícia Judiciária de Tomar concluiu e remeteu ao Tribunal de Torres Novas um processo por tráfico de estupefacientes no âmbito do qual foram detidos três indivíduos.

Julgamento dos médicos acusados de «homicídio por negligência» voltou a ser adiado

FAMÍLIA DA VÍTIMA NÃO QUER «AUTO-DE-FÉ» MAS SIM APURAMENTO DAS RESPONSABILIDADES

O julgamento dos dois médicos do Hospital de Santa Maria, acusados de «homicídio por negligência médica» na pessoa de Maria Leitão Dias, voltou a ser adiado devido à não comparência de quatro testemunhas de acusação, entre as quais se contavam dois catedráticos do Hospital de Santo António do Porto, responsáveis por uma peritagem e um relatório sobre este caso clínico.

Os dois réus, Wanda Collaço Pinto Machado e Leão Vieira Leda, são os primeiros médicos que se sentam nos bancos dum tribunal português com uma acusação desta natureza, e, tal como o «DL» já ontem noticiou, incorrem numa pena que pode ir até quatro anos de cadeia.

A juíza que presidiu à audiência de ontem no 1º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, decidiu adiar o julgamento a pedido do Ministério Público - que se encarrega da acusação dos réus - e marcou o seu prosseguimento para o próximo dia 23 de Junho, altura em que serão ouvidos apenas os dois arguidos devido à «natureza dos factos» e à «complexidade das cerca de mil páginas» do processo.

Wanda Collaço Pinto Machado e Leão Vieira Leda, há quatro anos assistente hospitalar de neurocirurgia do Hospital de Santa Maria e médico do internato complementar de Cirurgia Geral do mesmo estabelecimento hospitalar, respectivamente, são acusados, a apartir de uma queixa-crime entregue na Polícia Judiciária pelo filho de Maria Leitão Dias - falecida a 6 de Novembro de 1985 em consequência de uma queda da qual lhe resultou uma hemorragia subdural traumática - de não terem prestado os cuidados médicos necessários à paciente.

Pelos mesmos motivos, e após uma petição feita à Assembleia da República pelo filho da vítima, a Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde decidiu-se pela instauração de um processo disciplinar àqueles clínicos, de que viriam a ser absolvidos em virtude da amnistia geral concedida por Mário Soares.

Leão Vieira Leda, de acordo com aqueles serviços, é acusado de não se ter inteirado dos antecedentes clínicos de Maria Leitão Dias, na altura com sessenta e quatro anos, «designadamente se ela estava a tomar quaisquer medicamentos», o que, se o tivesse realizado, ter-lhe-ia sido dado a perceber que a doente estava sob medicação anticoagulante.

Perante sintomas «evidentes» de traumatismo craneano, e já com um diagnóstico realizado por uma outra médica (Ana Luísa Catarino, outra das testemunhas faltosas ao julgamento de ontem) que apontava «exactamente» nesse sentido, Leão Leda limitou-se a receitar à doente supositórios «Dolviran» e a aconselhar a «colocação de gelo na zona afectada pela queda», mandando-a para casa.

Wanda Collaço, segundo a Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde «perfeitamente conhecedora do percurso clínico da doente», é acusada de ter protelado a intervenção cirúrgica «imediata» que se impunha. Em vez disso, mandou Maria Leitão Dias, já em estado de coma e pela segunda vez nos bancos da urgência do Hospital de Santa Maria, realizar uma «TAC» na Clínica da Cruz Vermelha, «que a médica responsável sabia, antecipadamente, ser bastante demorada».

Leão Leda, neste processo, é defendido pelo advogado João Manuel Raimundo e Wanda Collaço por Daniel Proença de Carvalho, que ontem se recusou a prestar qualquer declaração sobre o caso.

Segundo o drº João Raimundo, Leão Leda administrou à paciente «não só a terapêutica adequada, como também realizou um exame clínico muito cuidado», daí que, sustentou o advogado de defesa do réu, «não lhe possam ser sacadas quaisquer imputações quer por acção, quer por omissão».

Família disposta a «ir até ao fim» para esclarecer o caso

«A defesa já percebeu que não vai resolver o caso nesta instância do tribunal», afirmou ao «DL» Rui Dias José, filho de Maria Leitão Dias e quem desencadeou, pela primeira vez em Portugal, um processo-crime contra médicos por alegada «negligência».

Afirmando-se disposto a «levar até às últimas consequências» o esclarecimento das causas da morte de sua mãe, Rui José sublinhou ainda que este caso, «embora não abafando a dor e o sofrimento» causado pelo desaparecimento de sua mãe e as circunstâncias dramáticas de que se revestiu, «serve sobretudo para dar a conhecer como é que se processa a assistência médica nos nossos hospitais».

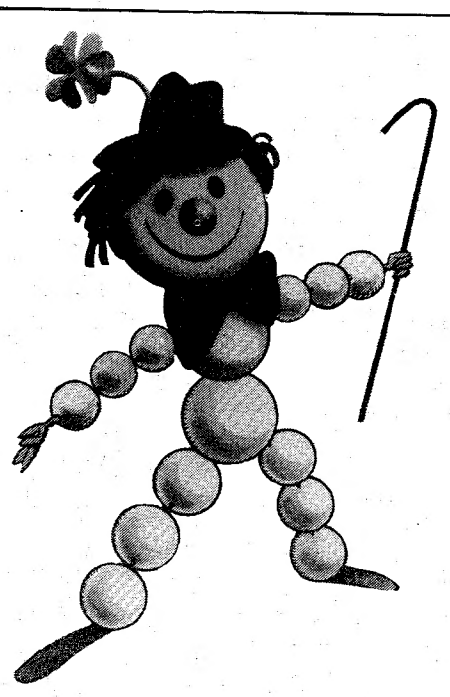
«Pela primeira vez, em Portugal, vai-se questionar realmente a responsabilidade deste tipo de assistência e do funcionamento dos estabelecimentos hospitalares, e não apenas uma acção criminosa de negligência de dois médicos. Casos desta natureza acontecem todos os dias, só que as pessoas não têm capacidade jurídica para avançar com processos. Ora, é importante que todos os cidadãos saibam que é possível actuar, que é possível não ficar pelo simples abafar de mágoas».

Referindo-se à ausência das testemunhas que ontem não compareceram no 1º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora, Rui Dias José afirmou ser «difícil sentar médicos nesta sala» e «praticamente impossível pôr médicos a depôr contra médicos».

«Vai ser difícil, por exemplo, que os professores catedráticos do Hospital de Santo António do Porto ponham por escrito, em tribunal, aquilo que afirmam no relatório que realizaram sobre a actuação dos seus colegas».

Rui Dias José sublinhou que não pretende «cruxificar ninguém nem fazer um auto de fé», mas apenas «saber em que circunstâncias e porquê» Maria Leitão Dias morreu.

«A minha mãe teve um acidente e não faleceu... a intervenção cirurgica que se impunha de imediato só aconteceu sessenta horas depois... entretanto, esteve três vezes no banco do hospital...».



UM PRÉMIO MAIOR DE **2.500 CONTOS**
E 27.000 PRÉMIOS MENORES
OFERECE-LHES A

LOTARIA POPULAR

PARA FESTEJAR **O SANTO ANTÓNIO**
UM TOTAL DE + 60.000 CONTOS
DIA 6 ANDA A RODA

Lotaria Nacional

LISBOA JÁ TEM 1994 NA MÃO

«É seguríssimo que Lisboa será a Capital Europeia da Cultura em 1994», afirmou ontem ao «Diário de Lisboa», o vereador da Cultura, Vítor Reis.Segundo aquele membro do executivo camarário lisboeta, o ministro da Cultura dinamarquês, em telex enviado à secretária de Estado da Cultura de Portugal, transmitiu a vontade das autoridades do seu país de desistirem da candidatura de Copenhaga a Capital Europeia da Cultura.

«Em nome da solidariedade europeia o Governo da Dinamarca e a Câmara de Copenhaga desistem da candidatura a Capital Europeia da Cultura, solicitando o apoio de Portugal para a candidatura de Copenhaga em 1996», refere o telex.

Na opinião de Vitor Reis, a candidatura de Copenhaga apareceu «um pouco à última da hora» enquanto que a ideia de Lisboa poder a vir a ser a Capital da Cultura em 1994 já tinha sido abordada em ocasiões anteriores, nomeadamente, em 1987 e em 1988 quando o ministro dos Negócios Estrangeiros levantou a questão. «Ficou tacitamente aceite a posição de Lisboa», referiu Vitor Reis.

Para aquele vereador, o facto de Copenhaga ter desistido da sua candidatura traduz o resultado de uma intensa ofensiva diplomática levada a efeito por João de Deus Pinheiro, pela secretária de Estado da Cultura e pela própria Câmara Municipal de Lisboa. «Foi em virtude dessa articulação de acções que Copenhaga viria a desistir», sublinhou.

Esta rápida desistência da Dinamarca, segundo Vítor Reis, «significa mesmo que a candidatura de Copenhaga não seria sólida e por isso mesmo foi um pouco à última da hora».

Por outro lado, a proposta camarária que solicita ao Governo a formalização da candidatura de Lisboa a Capital Europeia da Cultura em 1994, já seguiu hoje para a Secretaria de Estado da Cultura, para o Primeiro-Ministro, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Secretaria de Estado da Integração Europeia.

«A apresentação da candidatura depende agora da sensibilidade do Governo para esta questão. Bastará esperar pela próxima reunião do Conselho de Ministros da Cultura, em Novembro, no entanto ela poderá ser enviada já», informou Vítor Reis.

Entretanto o vereador da Cultura anunciou que a Câmara Municipal de Lisboa manifestará todo o seu apoio à candidatura da capital dinamarquesa para 1996. «Não deixaremos ferido o prestígio de Copenhaga», concluiu.

Tudo resolvido com os dinamarqueses

O «DL» contactou ainda fontes da Secretaria de Estado da Cultura. Segundo, Manuela Franco, do gabinete de Teresa Gouveia, «a formalização da candjdatura de Lisboa a Capital Europeia da Cultura só deverá acontecer nas instâncias normais e em sede própria, ou seja, durante a reunião do Conselho dos Ministros da Cultura europeus, a realizar em Novembro».

Entretanto, e até lá, «a secretária de Estado manterá os contactos e estabelecerá as diligências necessárias com o seu colega dinamarquês para que fiquem cientes da posição portuguesa».

Segundo Manuela Franco, «o assunto com os dinamarqueses está resolvido».

A candidatura de Copenhaga acelerou de algum modo a formalização da de Lisboa, já que as coisas se encontravam ao um nível mais oficioso do que oficial. De facto, quando na última reunião do Conselho de Ministros da Cultura da Comunidade, Copenhaga anunciou a intenção de se candidatar para 1994, mas a secretária de Estado portuguesa não tomou qualquer posição oficial. Manuela Franco justificou assim tal atitude: «A secretária de Estado não estava mandatada para manifestar tal intenção pois não havia uma candidatura, em termos formais, apresentada pela Câmara Municipal de Lisboa». Só depois da formalização do pedido da Câmara, que aconteceu no princípio desta semana é que Teresa Gouveia pôde avançar.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ANÚNCIO N.º 89/89

Concurso público para o fornecimento de 10 monitores portáteis e de 15 agulhetas especiais de 50mm para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Avenida D. Carlos I, 1200 Lisboa, telefone 66 31 41.

2 — Concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para fornecimento de 10 monitores portáteis e de 15 agulhetas especiais de 50 mm para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.
O preço-base do concurso é de 4 300 000$00, com exclusão do IVA.

4 — a) O programa de concurso e o caderno de encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Av.ª 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa, durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Avenida D. Carlos I — 1200 Lisboa, até 8 dias antes do termo do prazo de entrega das propostas, mediante o pagamento de esc: 390$00.

5 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República.
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-D em Lisboa.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.

6 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5, alínea b) a partir das 14.00 do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
c) A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 8 dias após a data da recepção da comunicação de adjudicação do fornecimento.

7 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

8 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:
— Qualidade técnica e funcional
— Preço
— Qualidade de assistência técnica
— Garantia de existência de acessórios em Portugal
— Prazo de entrega.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/05/15
Publique-se no Diário da República
1989/05/15
O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os pens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 843/89 1.ª secção 4.º Juizo.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

Executados: INDUSTRIAL MECÂNICA MIRATEJO, LD.ª, com sede na Estrada Nacional n.º 10, D. Pedro, Santa Iria de Azóia, Loures e OUTRA.

Loures, 89/05/24

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,

(assinatura ilegível)

«DL» 3/6/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Execução de sentença n.º 4159/A, 3.ª Secção — Exequente JOSÉ ROBALO ALEXANDRE.

Executado JOSÉ CARLOS FARINHA ANTUNES, residente na Rua das Chagas, n.º 2 - r/c, Esq., Unhos - Sacavém, Loures.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 23 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Ana Paula Lopes Martins Boularot

O Escrivão de Direito
Teresa Maria Pereira Cleto

«DL» 3/6/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 70/81, 3.ª secção.

Exequentes — Santos & Prior, Peças e Acessórios para Automóveis e Camiões, Ld.ª em que tomou posição o M.º P.º Paulo Rodrigues Teixeira, residente na Rua António Feliciano de Castilho, lote 59 - 3.º Dt.º, ODIVELAS.

Lisboa, 26 de Abril de 1989
O Juiz de Direito,
(ass. ilegível)
O Escrivão de Direito,
(ass. ilegível)

«DL» 3/6/89 - 2.ª Pub

"não deite papeis no chão"

DL NACIONAL

Reunião do CPCS no dia 7

Inter e UGT lembram ao Governo nove pontos acordados em Maio

A redução do horário de trabalho, o combate ao trabalho infantil e o funcionamento dos Tribunais de Trabalho são vários dos pontos em que CGTP/IN e UGT querem resolver com o Governo no seio do Conselho Permanente de Concertação Social, transparecendo de um documento de desenvolvimento de política social agora tornado público pelo grupo de trabalho das duas centrais sindicais no CPCS.

Tal posição pública é assumida a poucos dias da próxima reunião daquele órgão - já no dia 7- e não prejudicará a orientação da discussão dos nove pontos acordada na reunião de Maio da secção de trabalho e assuntos sociais do CPCS.

O grupo de trabalho da UGT/CGTP naquele órgão espera que «o Governo, em conformidade com o compromisso assumido na reunião de Maio, dê prioritariamente resposta» à proposta de revisão intercalar dos salários mínimos e das pensões - acrescenta o documento, no qual as duas centrais recomendam a revisão intercalar, em 1 de Julho, dos valores salariais, sem prejuízo da actualização em 1 de Janeiro de 1990.

Vale a pena, pelo que fica exposto, recordar a essência desses nove pontos acordados entre as duas centrais e o Governo, na reunião de Maio: reposição do poder de compra/participação dos salários no rendimento; redução do IRS sobre o rendimento do trabalho e isenção para todos os trabalhadores do pagamento do IC em 1989; revisão urgente das pensões e reformulação do seu cálculo; financiamento da Segurança Social pelo Estado; redução do horário de trabalho para 40 horas; legislação que assegure a protecção do exercício de actividade sindical; prossecução do combate ao trabalho infantil; ordenamento jurídico-laboral e funcionamento dos Tribunais de Trabalho; e reforço do tripartismo e participação dos trabalhadores.

Redução do trabalho para quarenta horas

O texto acordado entre a CGTP e a UGT propõe a redução do horário de trabalho para quarenta horas ou menos, caso os trabalhadores tenham profissões «perigosas» ou «condições de trabalho penosas».

Relativamente ao trabalho infantil as duas centrais preconizam a elevação para dezaseis anos da idade mínima de admissão e a constituição de comissões integrando representantes das associações sindicais e patronais, bem como dos Ministérios da Educação e do Emprego e Segurança Social.

Tudo isto para para «combater o trabalho infantil nas suas raízes», segundo o mesmo documento do grupo de trabalho da UGT e da CGTP, constituído no quadro da Concertação Social.

O grupo de trabalho do CPCS propõe ainda a «tipificação como crime de utilização da mão-de-obra infantil, punível com prisão e multa, ou só multa nos casos de dolo e negligência, respectivamente».

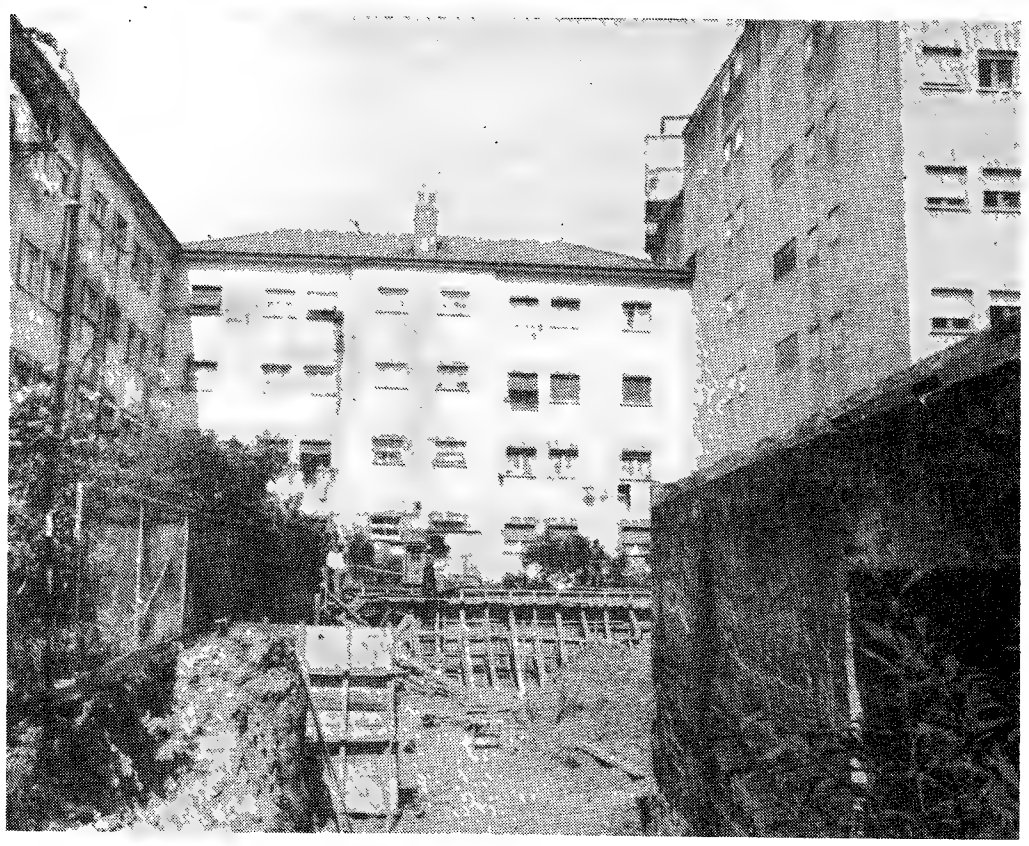
As duas centrais sindicais propõem ainda a revisão do Código do Proceso do Trabalho e a reforma global do Direito Penal Laboral, entre outros, acrescentando que o Conselho Permanente do Conselho de Concertação Social «deve propor ao Governo a revisão urgente das pensões de reforma».

Revisão intercalar já em 1 de Julho

A tal revisão intercalar, a operar em 1 de Julho próximo, segundo ainda o grupo de trabalho UGT/CGTP, não prejudica a normal revisão a efectuar no próximo mês de Dezembro».

Quanto a salários o documento salienta que «deve verificar-se uma redifinição da política salarial do Governo com incidência imediata em todos os processos pendentes da negociação colectiva no sector público, incluindo função pública, relativos a 198 e 1989».

A redução do IRS (Imposto de Rendimentos Singulares) sobre os rendimentos do trabalho e isenção para todos os trabalhadores do pagamento do Imposto Complementar em 1989 e a protecção legal aos dirigentes e delegados sindicais, é tudo o que coinsta do ponto nº 2 do documento agora desenvolvido, sobre o qual as duas centrais representadas no grupo de trabalho pretendem assegurar a concretização do objectivo da redução da carga fiscal que, de forma imoral, tem vindo a penalizar os trabalhadores e que a Reforma Fiscal frustrou» - assinala o documento.



MORADORES DE ALVALADE E CLÍNICA PARTICULAR: UMA INCOMPATIBILIDADE CRÓNICA?

Luísa Alexandra Botinas
Foto de Rui Pacheco

Saúde e habitação serão incompatíveis? À primeira vista é lógico que se pense que não. Todavia, o contencioso que se está a verificar entre alguns moradores do Bairro de Casas de Renda Económica de Alvalade e a Clínica São João de Deus revela que afinal esta questão não é pacífica.

Edificado ainda no tempo de Salazar, o Bairro de Casas de Renda Económica de Alvalade constitui um núcleo habitacional típico da época do Estado-Novo. Concretamente, os blocos habitacionais de Alvalade foram construidos em terrenos que a Câmara Municipal cedeu às antigas Caixas de Previdência. Vivendas geminadas, de três e quatro andares, rodeadas por arvoredo abundante e jardins com banquinhos, completam o cenário de um bairro sossegado a que os moradores chamam de familiar. Quarteirões seguem-se a quarteirões, compostos por casas sempre iguais na traça.

No bairro familiar houve mesmo uma tentativa de miscenização social: «pôs-se gente de diferentes estratos a viver nestas casas e os que eram mais pobres conseguiram até que os filhos tivessem, mais tarde, formação superior», disse um habitante...

Agora o sossego de parte do bairro parece estar a ser perturbado pelas desavenças entre os moradores das ruas Aboim Ascensão e Afonso Lopes Vieira, por um lado, e a Clínica São João de Deus, por outro.

Logradouro ou terreno sobrante

O caso começou quando aquela instituição particular resolveu ampliar as suas instalações para os terrenos que os moradores consideram ser parte integrante do logradouro comum das casas. Mas, de acordo com o proprietário da Clínica, Daniel Pinto, as coisas não são bem assim. Por isso resolveu comprar ao município, o que classifica de «terrenos sobrantes da construção», os quais têm uma área aproximada de 330 metros quadrados. «Aquele terreno é sobrante da construção, pois quando a Caixa de Previdência construiu as casas ficou convencionado que ele seria devolvido à CML», afirmou ao «DL» o sócio-administrador da Clínica São João de Deus.

Segundo Daniel Pinto, o «terreno sempre esteve cheio de porcarias. Nunca lá vi balizas para os miúdos brincarem e a única coisa que lá estava era um pombal».

Obviamente, os moradores não têm a mesma opinião:«Estamos aqui há 39 anos e sempre temos utilizado este espaço. Plantámos árvores, e as crianças jogavam aqui à bola. Agora com o alargamento da clínica, os miúdos terão de brincar no meio da rua com os carros a passar constantemente», disse ao «DL» Filipe de Almeida Ferreira, sociólogo, morador no número 1 da rua Aboim Ascensão.

Além do problema com as crianças, os moradores apontaram o dedo para outros perigos, nomeadamente, o da insalubridade e da perigosidade que a clínica, na sua opinião, representa. «Existem na Clínica um exaustor e uma chaminé metálica que lançam para o logradouro fumos nauseabundos provenientes de incinerações, que poluem o ar e provocam depósitos de partículas negras gordurosas de matéria orgânica mal queimada na roupa que se pendura nos estendais», refere um memorial assinado pelos habitantes.

Mas para Daniel Pinto, «os fumos não são nauseabundos e nem vão para cima das janelas das pessoas. Quanto ao incinerador, esse, é muito bom faz a lavagem dos fumos e nem há faúlhas. A chaminé é que terá de ser aumentada, por isso agora os detritos da clínica vão nos contentores do lixo o que não é bom mas estamos a tentar resolver o problema».

Por outro lado, segundo Almeida Ferreira, «na clínica existem gases e diversos produtos inflamáveis, o que é perigoso já que representa a probalidade de incêndio, que dificilmente poderá ser combatido pelos bombeiros devido aos dificeis acessos. Estão em perigo os doentes da clínica e os moradores vizinhos».

Aumenta a clínica aumenta o perigo

Com as futuras ampliações, na opinião dos moradores, a perigosidade aumentará. As obras já começaram e as escavações também. Mas os habitantes não desanimam. E invocam a lei nº 2007 de 1945, ao abrigo da qual as suas casas foram construídas. Segundo a referida legislação, «cada bloco ou agrupamento deverá dispor de amplo logradouro comum».

Daniel Pinto, por seu turno procurou desdramatizar a situação: «Não existe qualquer perigosidade. São falsas as afirmações de que existem tais produtos e gases, e além disso, o que se vai construir naquele terreno, é uma cave e um rés-do-chão onde se instalarão salas de exames diversos ou de operações e ainda uma cozinha».

Quanto ao problema das ilegalidades levantado pelos moradores, ele foi completamente posto de lado pelo administrador da CSJD: «Tudo está legalizado, tenho licença da Câmara para a construção e tudo». De salientar que o preço dos terrenos camarários em causa ascendeu aos 9.475.440 contos.

Compatibilizar posições

Presentemente a situação aguarda o desfecho já que na sessão pública de Câmara realizada na passada segunda-feira o presidente, Nuno Abecasis, se comprometeu pessoalmente a estudar o assunto.

Todavia o autarca não se excusou a emitir a sua opinião, quando os moradores invocaram direitos sobre o terreno: «Não é evidente que aquela zona constitua um logradouro, o terreno é que foi apropriado, mas não estava contemplado nenhum direito sobre ele».

«Penso que uma instalação de saúde não é de deitar pela janela fora. Tudo é compatibilizável, mesmo os dois interesses diferentes».

Uma hipótese de tréguas foi até aventada por Abecasis: «Como aquilo é para ficar ao nível do rés-do-chão é possível até que se cubra de terra e se possa ajardinar».

Mas os moradores não parecem muito receptivos: «Esse espaço ajardinado será como uma bomba camuflada», disse Almeida Ferreira, convicto de que na "nova clínica" ficarão armazenados produtos perigosos.

COMÍCIO

CAMPO PEQUENO

DOMINGO DIA 4 DE JUNHO

17 HORAS

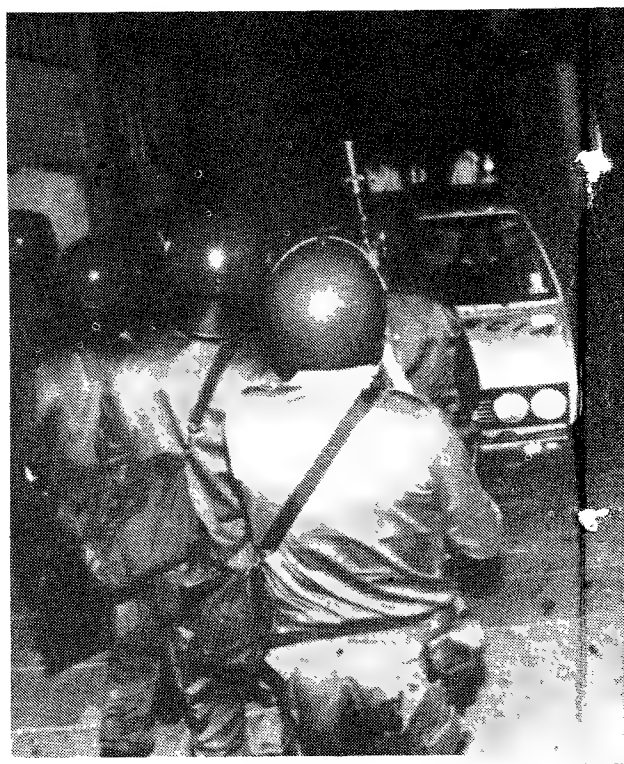
Com:

ÁLVARO CUNHAL
CARLOS CARVALHAS
MARIA SANTOS
BLASCO HUGO
FERNANDES
JORGE ZACARIAS

CDU

Mikhail Gorbachev e o vbice-presidente do Parlamento soviético, aplaudem um antigo combatente que atacou Andrei Sakharov por este ter denunciado atrocidades de tropas soviéticas no Afeganistão, durante um discurso proferido na mesma tribuna (notícia nesta página).

A mulher do Presidente norte-americano, Barbara Bush, "destronou" ontem o seu marido nas primeiras páginas dos jornais britânicos. A "Primeira Avó", como lhe chama o "The Independent", conseguiu que a sua fotografia fosse manchete em cinco jornais enquanto George Bush só apareceu na primeira página em dois jornais. A senhora Bush conquistou os fotógrafos quando, na quinta-feira, beijou a mão do marido de Margaret Thatcher. Tudo começou quando Dennis Thatcher, que tinha cumprimentado Barbara com um beijo na mão, não quis aceder aos pedidos dos fotógrafos que solicitavam a repetição do gesto. A senhora Bush não teve quaisquer dúvidas e respondeu com um beijo ne mão ao cumprimento solene do marido de Margaret Thatcher. Mais tarde, Barbara Bush cantou uma canção juvenil com estudantes do bairro pobre de Brixton.



Polícia de choque patrulha as ruas da localidade de C na sequência de distúrbios que causram mais de meia durante protestos contra aumentos de impostos.

Giscard D'Estaing quer presidir ao Parlamento Europeu

Várias personalidades europeias, entre as quais o antigo presidente francês Valery Giscard D'Estaing, vão disputar a próxima presidência do Parlamento Europeu que, pela primeira vez na história, é fulcro de tão amplo interesse. O mandato do presidente e vice-presidente do Parlamento Europeu tem duração de dois anos e meio e o actual presidente, o britânico Lord Henry Plumb, foi eleito em 20 de Janeiro de 1987. O antigo presidente francês Valery Giscard D'Estaing, 63 anos, pretende suceder a Lord Plumb mas tem contra si o facto de ser «mais um francês a um cargo europeu». Nesta altura, a França acumula presidências comunitárias, entre elas e desde 1985, a da Comissão de Bruxelas. Se não bastasse, Paris será a «capital europeia» a partir de Julho, quando assumir a presidência semestral da CEE. Para agravar o caso de D'Estaing, o Secretariado-Geral do Conselho da Europa foi confiado a outra personalidade francesa, a socialista e antiga ministra Catherine Lalumiere. Não obstante, o prestígio internacional do antigo presidente francês poderá jogar a seu favor, o Parlamento Europeu que tenta obter nova respeitabilidade poderia ganhá-la com a sua escolha.

Outra candidatura à presidência do Parlamento Europeu é a do ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, 67 anos, social-cristão, antigo chefe de governo. Um outro candidato poderá ser o espanhol Marcelino Oreja, conservador, que acabou de cumprir um quinquénio na chefia do Conselho da Europa. Mas outro espanhol entra na corrida, o antigo ministro dos Transportes, Enrique Baron, socialista, 45 anos. Há ainda o alemão-federal e presidente do grupo social-cristão, Egon Klepsch, 59 anos, homem que criou à sua volta uma rede de amizades em Estrasburgo. O presidente do governo espanhol e secretário-geral do Partido Socialista (PSOE), Felipe Gonzalez, participa a partir de amanhã na campanha socialista para as eleições europeias num comício na praça de touros de Valência. A participação de Gonzalez deverá fazer «aquecer» o clima eleitoral para as europeias, até agora centrado em questões de índole nacional, por causa da polémica entre partidos acerca de alegados subornos e críticas recíprocas.

João Paulo II visita Islândia

O Papa João Paulo II chega hoje a Reiquejavique para iniciar uma visita oficial à Islândia, no âmbito de um périplo de 10 dias que o levará também à Finlândia, Dinamarca e Suécia. Ontem, o Sumo Pontífice visitou Trondheim, «a cidade do pecado», situada próxima do círculo polar árctico e onde dos 50 000 habitantes apenas 250 são católicos. Trondheim, cuja densidade de restaurantes, bares e clubes nocturnos é a mais elevada da Europa, recebeu o Papa João Paulo II num ambiente de apatia geral. Praticamente só os católicos deram as boas-vindas ao chefe da sua igreja, naquela cidade também conhecida como a «Paris do Norte». Apenas quatro dos 11 bispos da igreja luterana da Noruega assistiram à missa realizada na igreja medieval da cidade.

UNITA decide prolongar trégua unilateral até 15 de Julho

SAVIMBI DISPOSTO A MANTER-SE NA SOMBRA PARA FACILITAR RECONCILIAÇÃO EM ANGO

O Presidente da Unita, Jonas Savimbi, aceitar "apagar-se" durante os propostos dois anos de preparação de eleições em Angola, afirmou à agência Lusa o representante do movimento rebelde em Lisboa, Alcides Sakala. "O cessar-fogo unilateral proclamado pela primeira vez em 13 de Março foi prolongado pela Unita até 15 de Julho, numa altura em que está na Europa uma delegação nossa, mandatada pelo doutor Savimbi, para explicar aos Governos europeus, africanos e aos Estados Unidos as nossas posições face à problemática angolana", declarou Sakala.

O representante da Unita, que disse ter acabado de chegar da Jamba, a base central do movimento no sudeste de Angola, assegurou que está tudo calmo na região.

"Propomos a formação de um Governo de unidade nacional ou de transição que durante dois anos deverá preparar eleições livres e democráticas sob a supervisão das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana (OUA), frisou Sakala.

A uma pergunta da Lusa, Sakala respondeu que "o doutor Savimbi tem sido muito flexível e é de opinião que durante os dois anos que esse Governo de unidade nacional estiver a funcionar ficaria fora de todo este processo, ressurgindo depois durante as campanhas eleitorais, pois será o nosso candidato".

O representante rebelde disse que na óptica da Unita "haverá que discutir em termos consensuais todos os problemas da formação do Estado durante os dois anos de transição" e assegurou que todos os grupos e partidos políticos participarão nas eleições.

Divisões no Governo norte-americano

As restrições na ajuda económica norte-americana ao plano de paz para Angola, votadas pelo Senado, foram entretanto alvo de críticas por parte de funcionários da Casa Branca e membros da Câmara dos Representantes.

Um membro da administração do Presidente George Bush disse que as restrições têm "motivações políticas e limitariam bastante a capacidade de acção para ajudar a levar a cabo o acordo".

Por seu lado, o presidente do subcomité do Senado para os Assuntos Africanos, Howard Wolpe, afirmou que tais restrições prejudicariam um pacto que os Estados Unidos ajudaram a construir.

"Somos líderes no cumprimento deste acordo", disse Wolpe, "revogar o acordo unilateralmente neste momento seria uma estupidez extrema e contraprodutiva que nos retiraria toda a credibilidade", prosseguiu.

O Senado aprovou na quinta-feira à noite a concessão de 78 milhões de dólares (12.600 milhões de contos) para o projecto de paz em Angola, com a condição de que seja assegurada a retirada dos cubanos de Angola e das tropas rebeldes na Namíbia.

As restrições fazem parte de uma adenda, aprovada por voto oral, que apela também a negociações entre o Governo angolano e a União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita).

Sakharov vaiado e criticado no Parlamento sovi

O activista soviético dos direitos humanos Andrei Sakharov foi alvo de chacota e vaiado no Parlamento soviético, ao tentar ontem justificar acusações de que as tropas soviéticas cometeram atrocidades no Afeganistão. Um ataque virulento a Sakharov pelas suas afirmações, feitas numa entrevista a um jornal canadiano e depois publicadas na imprensa soviética, foi desferido por um veterano no Afeganistão, que lá perdeu as duas pernas.

«A essência e os objectivos das acusações irresponsáveis do deputado Sakharov estão longe de ser claros» — disse o antigo combatente, na sessão parlamentar. «Estamos furiosos co a sua irresponsabilidade e afirmações provocadoras.»

O ataque a Sakharov foi aplaudido de pé pelos deputados. E, pela primeira vez desde a abertura do Congresso dos Deputados do Povo, há nove dias, todo o Soviete Supremo, incluindo o presidente Mikhail Gorbachev, juntou-se à ovação.

Um coro de mofa abateu-se sobre Sakharov, quando ele avançou para o pódio, para defender as suas afirmações, baseadas em relatos ocidentais de que helicópteros soviéticos fizeram fogo sobre soldados da URSS, para evitar que eles caíssem como reféns dos rebeldes

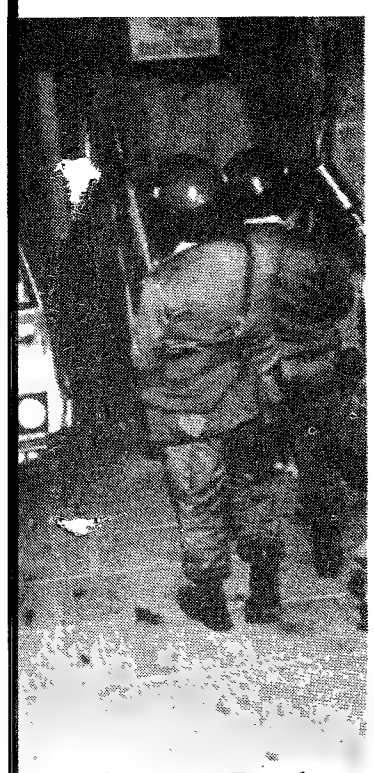
A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



...lade de Cangas, em Espanha, ...de meia centena de feridos

BRA
GOLA

Swapo acusa Pretória

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo) acusou a África do Sul de estar a "trapacear" sobre uma amnistia na Namíbia e sobre a abolição da legislação do 'apartheid', contempladas no plano das Nações Unidas para a independência.

O secretário da Informação da Swapo, Hidipo Hamutenya, disse aos jornalistas em Lusaca, que demoras ameaçam atrasar a independência prevista para 1 de Novembro.

Segundo ele, as autoridades sul-africanas parecem estar a demorar deliberadamente a introdução da amnistia e da rejeição das leis de discriminação racial, porque isso atrasará o regresso dos exilados namibianos e o início da campanha eleitoral da Swapo, cujo começo está previsto para 1 de Julho.

...soviético

...alegãos.

Sakharov disse que «respeita profundamente o exército soviético» e nunca insultou «os heróicos soldados soviéticos».

«Ataco sim – afirmou – a própria guerra (no Afeganistão), que foi uma aventura criminosa e um grande crime da União Soviética, que custou as vidas de quase um milhão de afegãos.

«Foi uma guerra de aniquilação, um pecado terrível.»

Lembrou que o seu protesto contra a intervenção soviética no Afeganistão levou, na altura, ao seu exílio de seis anos na cidade de Gorky, e disse: «orgulho-me deste exãilio e vejo-o como um prémio».

DL INTERNACIONAL

Soldados carregam sobre manifestantes

Protestos na China assumem dimensão de «guerra aberta»

O governo chinês decidiu endurecer a luta contra o movimento pró-democracia, tendo ordenado aos seus soldados para entrarem na Praça Tiananmen, há seis semanas ocupada pelos estudantes. Durante o dia de hoje verificaram-se vários confrontos entre soldados e manifestantes. Segundo jornalistas estrangeiros em Pequim, vive-se hoje um ambiente de "guerra aberta" com violentos confrontos junto à sede do Partido Comunista Chinês e perto da Praça Tiananmen.

Ao princípio da tarde (hora de Lisboa), 10.000 soldados armados de bastões tentavam, sem êxito, entrar na Praça Tiananmen. Este fracasso dos militares deve-se à oposição dos estudantes e populares que apoiam o movimento pró-democracia.

Notícias não confirmadas oficialmente referem que cerca de 30 pessoas ficaram feridas, junto à sede do PC chinês, quando os soldados utilizaram bastões e gases lacrimogeneos. Outras sete pessoas a sangrar foram vistas na Praça Tiananmen.

Um cartaz colado num veículo todo-o-terreno da polícia, estacionado perto da Praça Tiananmen, afirmava que quatro pessoas perderam hoje a vida, ao serem atropeladas por esse mesmo veículo. A rádio chinesa afirmou que se tinham registado três mortos e um ferido. Algumas pessoas afirmam que os primeiros confrontos foram causados por esse acidente.

Cerca de dois mil soldados bloquearam a rua no exterior do Zhongnanhai, o complexo murado em que se localizam as residências dos principais dirigentes chineses, lançando granadas de gases lacrimogeneos para a multidão que apedrejava o edifício. Esta foi a primeira vez que foram utilizados gases lacrimogeneos.

Quando a multidão se começou a tornar mais violenta, os soldados retiraram para uma rua lateral. Os manifestantes seguiram-nos, atirando pedras e partindo lâmpadas dos candeeiros da rua, até que os militares se refugiaram dentro do complexo governamental.

Cerca de 40 soldados, armados com bastões surgiram depois à porta do edifício. Segundo várias testemunhas, soldados atiraram ao chão um jovem que os apedrejava, mas ele conseguiu libertar-se e integrar-se na multidão. Outras testemunhas disseram que varios manifestantes tinham sido levados pela polícia.

Depois do confronto inicial, quando os ânimos se acalmaram mais, os soldados começaram a entoar canções militares em resposta aos cantos estudantis. Face a este "festival da canção", os manifestantes, que minutos antes atiraravam pedras, começaram a aplaudir.

População apoia estudantes

Durante a manhã de ontem, quando milhares de soldados começaram a avançar para a Praça Tiananmen, grupos de pessoas opuseram-se bloquearam as ruas impedindo o avanço dos militares. Quando se encontravam a algumas centenas de metros da praça foram obrigados a retroceder, pois uma multidão de estudantes e populares bloqueou o caminho com camiões.

Segundo várias testemunhas, houve alguns empurrões entre os manifestantes e as tropas, ao mesmo tempo que a multidão gritava "O Exército de Libertação do Povo ama o povo". No meio de toda esta confusão, não ficou claro se os soldados pretendiam carregar sobre os manifestantes, uma vez que não estavam armados, ou se se dirigiam ao ministério da Segurança Pública, situado no outro lado da Praça Tiananmen.

Numa entrevista ao «Washington Post»

Bush salienta mudança histórica nas relações mundiais

O presidente norte-americano, George Bush, disse numa entrevista publicada ontem que uma mudança histórica pode estar em curso, da confrontação militar Leste-Oeste para a ênfase nas relações económicas. Afirmando que a União Soviética pode estar num «estado de mudança radical», Bush disse: «a nossa doutrina precisa de deixar de conter uma União Soviética militarmente agressiva. Isso quer dizer, uma Europa unida, uma Europa sem limites artificiais.»

Bush fez estas afirmações numa entrevista dada ao «Washington Post», em Londres, no final da sua primeira viagem à Europa, como chefe de Estado.

Bush não predisse o calendário para as alterações que referiu em Moscovo, mas afirmou que quando elas ocorrerem, a política norte-americana «será substancialmente diferente». «Quando essas coisas acontecerem, o papel da NATO mudará, o nosso papel mudará, da ênfase grande na dissuasão, para a ênfase no aspecto económico das coisas», afirmou Bush.

«Antes de alcançarmos esse estágio temos de ser cuidadosos e manter as nossas defesas», acrescentou Bush.

Bush disse que a União Soviética deve anular o seu domínio da Europa de Leste, que ele qualificou como a área excitante para alterações no mundo.

Sobre o levantamento estudantil na China, Bush disse que os dirigentes chineses seriam incapazes de «meter o génio da democracia de novo dentro da garrafa», mesmo que o quisessem.

Sobre a Nicarágua, Bush disse que gostaria de ver alteração na atitude soviética para com Manágua, salientando: «isto é muito importante para mim.»

A União Soviética liquidou até à data 954 mísseis de médio e curto alcance, e os Estados Unidos 311, respectivamente 51 e 37 por cento dos seus arsenais daquele tipo, cuja destruição é prevista ao abrigo do Tratado INF de que 5.ª feira se assinalou o primeiro aniversário da sua entrada em vigor, afirmou à TASS o major-general Vladimir Medvedev, que chefia o Centro soviético para a Redução do Perigo Nuclear. «Em geral, avaliando o cumprimento do tratado, pode dizer-se que as partes cumprem na íntegra as suas cláusulas», considerou aquele militar

Polónia

Jaruzelski propõe acordo pós-eleitoral

O líder polaco, Wojciech Jaruzelski, pediu ontem a criação de uma coligação que permita conduzir as reformas em curso, após as eleições do próximo domingo, às quais concorrem pela primeira vez em 42 anos candidatos da oposição. Jaruzelski, chefe de Estado e líder do Partido Comunista, disse à rádio e televisão locais que «o país está perante um espaço desconhecido» e que todos devem ter em mente durante o acto eleitoral os intresses nacionais.

O presidente polaco considerou «corajosa» a campanha do seu partido e disse que «escolher a via da hostilidade e da tensão seria mortal para a Polónia. Prevendo que a oposição obterá uma larga maioria na primeira volta das eleições para o Senado, o presidente fez um apelo à criação de uma coligação pós-eleitoral, uma espécie de pacto com a democracia, o poder e o futuro da Polónia.

Este pedido foi feito pouco depois de o líder do Solidariedade, Lech Walesa ter apelado ao voto nos candidatos apoiados por aquele movimento sindical.

«Lanço este apelo não por mim, mas pela Polónia, por um presente e um futuro melhores», disse Walesa,

24 HORAS

Hostilidades em declínio no Afeganistão

As hostilidades estão em declínio no Afeganistão, afirmou num «briefing» para a Imprensa o porta-voz soviético Guennadi Guerassimov, que considerou terem os opositores ao governo de Cabul esgotado as suas reservas nas operações ofensivas. A afirmação vem confirmar notícias veiculadas na 4.ª feira passada pela agência «Tass», segundo as quais em Jalalabad os rebeldes afegãos tinham recuado em várias direcções, abandonando no terreno importantes quantidades de armas e munições, dois novos postos de segurança foram criados pelas forças governamentais. Guerassimov reconheceu que os bombardeamentos sobre as cidades continuam, inclusive sobre Cabul, que na 5.ª feira foi atingida com dez mísseis «terra-terra», e Jalalabad, mas negou que esta última cidade esteja completamente cercada. Na estrada Cabul-Jalalabad circulam diariamente 50 a 70 veículos de transporte com munições alimentos e outros géneros de primeira necessidade.

Pinochet considera os trabalhadores uns «mal-agradecidos»

O chefe do Estado chileno, general Augusto Pinochet, considerou uns «mal-agradecidos» os trabalhadores que o apuparam durante a visita que ontem efectuou a Valparaíso, a 120 quilómetros da capital. A manifestação contra Augusto Pinochet foi protagonizada por operários da construção civil que paralisaram para protestar contra o despedimento de 140 companheiros e para exigir aumentos salariais. Aborrecido pelo ambiente hostil, o presidente chileno disse que os operários eram «uns mal-agradecidos» e que a construção em Valparaíso do edifício do futuro Congresso Nacional contribui para elevar o nível de vida dos trabalhadores. «Os assobios não me rebaixam, enaltecem-me», disse Pinochet à emissora «Rádio Cooperativa».

Argentina: declarado inconstitucional decreto sobre estado de sítio

Um juiz argentino declarou ontem inconstitucional o decreto presidencial que implementou o estado de sítio em todo o país durante 30 dias, e ordenou a libertação de duas pessoas detidas sob o regime de excepção. O magistrado Victor Pettigianni considerou que o decreto do estado de sítio é inconstitucional e ilegítimo pelo que carece de validade legal. O governo argentino interpôs entretanto recurso da decisão judicial, revelou o ministro do Interior, Enrique Gil. O presidente Raul Alfonsin decretou, em 29 de Maio, o estado de sítio em todo o país durante 30 dias, para reprimir a onda de saque e distúrbios verificados nos últimos dias.

CSCE: continuam denúncias sobre direitos humanos

A primeira semana do forum sobre a dimensão humana da Conferência para a Cooperação e a Segurança na Europa (CSCE) concluiu ontem com novas denúncias sobre a situação dos direitos humanos em certos países do Leste. A delegação britânica, liderada por Anthony Williams, pediu explicações ao seu colega da República Democrática Alemã (RDA) sobre «a prática habitual de disparar contra pessoas que tentam escapar do país». O ministro dos NE da RFA, Hans Dietrich Genscher, elogiou no entanto as «impressionantes reformas» iniciadas em alguns países do Leste, como a União Soviética, Polónia e Hungria.

Cristiani vai dialogar com a guerrilha

Uma nova comissão de paz para iniciar as conversações com a guerrilha deverá ser criada e começar a trabalhar na próxima semana, disse o novo presidente de El Salvador. Alfredo Cristiani afirmou à Imprensa, um dia depois da sua tomada de posse, que os guerrilheiros deverão procurar as suas comunicações através da Igreja ou a partir das bases no México. Horas depois da sua tomada de posse, Cristiani reuniu-se com os chefes de Estado da Costa Rica, Óscar Arias, Guatemala, Vinício Cerezo, e Honduras, José Azcona, e marcaram 7, 8 e 9 de Julho como possíveis datas para a próxima cimeira presidencial centro-americana.

Morreu escritor e ideólogo das Antilhas

O historiador político, filósofo marxista, romancista e activista político Cyril L. R. James, nascido nas Caraíbas, morreu na sua residência no bairro negro londrino de Brixton – foi ontem anunciado. James foi provavelmente o mais versátil e completo intelectual afro-americano do século XX – dele diz o diário londrino The Independent. Cyril Lionel Robert James de 88 anos, exerceu uma influência considerável sobre os movimentos independentistas da África e das Caraíbas, após a II Guerra Mundial.

Eleições na Guiné-Bissau

O resultado da eleição na Guiné-Bissau, de 473 conselheiros regionais, foi de 223 592 votos a favor das listas únicas apresentadas, 7323 contra e 1487 nulos. Os 473 conselheiros regionais eleitos reunem-se nos dias 14 e 15 deste mês a fim de escolherem os deputados que vão participar na quarta legislatura da Assembleia Nacional Popular (ANP).

PONTA ESQUERDA

Macedo de Cavaleiros outra vez na berlinda

Volta à berlinda o encontro Macedo de Cavaleiros-Lanheses, o «famigerado» duelo que estava no cartaz da derradeira jornada do campeonato da 3.ª divisão (Série A) que se concluiu com o triunfo dos minhotos por 4-3, arrastando para a 1.ª Divisão Distrital de Viana do Castelo o Neves. Recorda-se que, a 12 minutos do fim, o Macedo vencia por 3-1 mas, de facto, o Lanheses meteu a bola três vezes na baliza contrária e (assim) conseguiu permanecer no 3.º escalão futebolístico.

Há clubes que pretendem ver esclarecida a inesperada reacção do Lanheses nesta esgrima com o clube que foi presidido por António Veiga, o eixo do complicado imbróglio com o Famalicão, o cidadão que tão depressa diz uma coisa como logo a desmente, e, segundo consta, se encontra no Brasil a gozar dos rendimentos.

This e Goethals: grande diferença

Por lapso, legendámos uma foto de Guy This, nas nossas edições da passada 5.ª feira, como um técnico de futebol que «também passou por cá, comandando o Vitória de Guimarães». Foi um erro de que nos penitenciamos: o treinador belga de futebol que, depois de banido pela sua Federação por estar envolvido em casos de suborno, conseguiu asilo em Guimarães, foi Goethals. This foi (sempre) uma personalidade acima de qualquer suspeita.

Farense: Câmara paga dívidas

O presidente da assembleia geral do Sporting Farense, Negrão Belo, que é, simultaneamente, presidente da Câmara de Faro, assumiu em nome da autarquia a dívida de 20 mil contos contraída pelo clube.

Em declarações à agência Lusa, Negrão Belo anunciou que esse montante destinado ao pagamento de luvas, vencimentos e prémios de jogos aos futebolistas do clube, será inscrito no orçamento da Câmara em Setembro próximo.

Negrão Belo justificou a medida **«para que os novos órgãos dirigentes possam gerir o clube em paz financeira, sem os problemas da gestão anterior.»**

O presidente demissionário da direcção, Jorge Oliveira, sublinhou por sua vez que **«o clube tem milhares de contos de dívidas ainda não totalmente apuradas por falta de documentação»**

Estas declarações surgem três dias antes das eleições para os novos corpos sociais do clube, marcadas para o próximo dia 5, a que concorre apenas uma lista para a direcção e conselho fiscal liderada por António Boronha e Rogério Cavaco Silva, respectivamente.

Entretanto, o antigo presidente do Farense, Fernando Barata, revelou que vai impugnar as referidas eleições alegando **«irregularidades processuais e jurídicas».**

MODALIDADES

Atletismo: Benfica em Belgrado

A equipa de atletismo do Benfica já se encontra em Belgrado para participar (em substituição do Sporting) na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Pista. O Benfica apresentará, no estádio do Estrela Vermelha, os seguintes atletas:

HOJE: 400 m/b; Paulo Barrigana; **Comprimento:** Luís Neves; **Dardo:** Paulo Santos; **Altura:** Esteves Costa; **1500 m:** José Moreira; **100 m:** Fernando Damásio; **400 m:** Filipe Lombá; **Peso:** Fernando Alves; **10 000:** João Campos; **4x100 m:** Fernando Damásio, Carlos Fernandes, Luís Cunha e Pedro Curvelo.

AMANHÃ: Martelo: Fernando Alves; **Vara:** Pedro Palma; **110 m/b:** Paulo Barrigana; **800 m:**]Alvaro Silva; **Disco:** Paulo Santos; **200 m:** Luís Cunha; **Triplo:** António Santos; **5000 m:** José Regalo; **4x400 m:** Filipe Lombá, Paulo Curvelo, António Abrantes e Álvaro Silva.

Ténis: chuva trava torneio

A tenista alemã-federal Steffe Graf, passou facilmente aos oitavos de final do Open de França, ao derrotar num ápice a holandesa Nicole Jagerman, escassos momentos antes da chuva obrigar a interromper o torneio.

Graf, detentora do título, levou exactamente uma hora a derrotar Jagerman, por claros 6-1 e 6-2, tendo perdido até agora apenas seis jogos nos três encontros efectuados.

Voleibol: selecção perde

Duas derrotas consecutivas assinalaram a participação da equipa portuguesa presente em Czetochowa, na Polónia, onde decorre «poule» de apuramento do Campeonato da Europa.

No primeiro dia da competição, a turma portuguesa defrontou a selecção da Checoslováquia, tendo perdido por 3-0, com os parciais de 15-6, 15-4 e 15-2. Na segunda jornada, frente à Bulgária, voltou a perder por 3-0, com 15-5, 15-6 e 15-5.

BENFICA DERROTADO (2-1) NA ESTREIA AMERICANA

• Vata não sofre do coração mas Veloso desmaiou durante a viagem de autocarro

Não foi feliz a estreia do «team» rubro em Newark. Desaire perante uma selecção estado-unidense em encontro dirigido pelo árbitro Dereck Daglas, a que assistiram 28 717 espectadores, especialmente portugueses. As equipas alinharam:

EUA: Jess Duback; John Doylke, Mike Windischmazn, Steve Trittschuh e John Stollmeyer; Bryan Bliss, John Harkes, Tab Ramos e Jim Gabarra; Philip Gyau e Eric Eichmann.

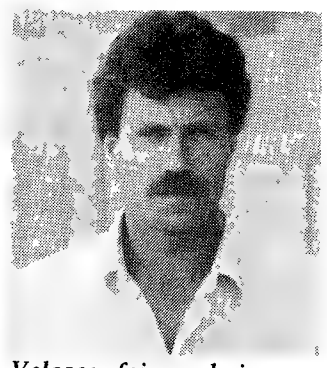
BENFICA: Silvino; Veloso, Samuel, Garrido e Fonseca; Hernâni; (Diamantino aos 71 minutos), Paneira, Valdo e Pacheco; Magnusson (Lima aos 71 minutos) e Ademir (Vata na 2.ª parte).

Golos por Doyle, Gyau e Valdo (em grande penalidade, por falta sobre Pacheco).

Foi o 1.º encontro de um torneio quadrangular que também reúne o Peru e o América Cali (Colômbia) que já efectuaram um duelo com vantagem (2-1) para a selecção peruana, que é comandada pelo técnico brasileiro Pepe.

Mas, para além de um actuação que não engrandeceu o «team» aos olhos de milhares de compatriotas, houve outros problemas com a turma da Luz.

Aconteceu com Vata. Sucedeu com Veloso. O angolano dos golos decisivos, a quem se apontava a possibilidade de ter qualquer afecção cardíaca que (inclusive) o poderia impedir de continuar a praticar futebol está tranquilo: para tirar as dúvidas, foi observado numa clínica norte-americana e o resultado foi animador. Segundo o médico benfiquista Amílcar Miranda (que esteve presente no exame



Veloso: foi-se abaixo por causa do calor?

ao jogador), **Vata apenas tem uma ligeira anomalia congénita, sem qualquer sombra de perigo para a sua integridade física.**

Quanto a Veloso, repetiu-se o que já lhe sucedera em outras ocasiões, nomeadamente numa viagem aérea (em território francês) durante o campeonato europeu e no dia de jogo com uma turma espanhola. Em Newark, subitamente, o jogador caiu para o chão, ficando encharcado, a tremer e suando por todos os lados. Em França, o dr. Camacho Vieira recuperou o atleta após alguns minutos de aflição, porque se voava a grande altitude e alguns dos integrantes na selecção imaginaram que o «internacional» benfiquista sofrera um ataque epiléptico. Agora, nos Estados Unidos, quando viajava de autocarro, novamente Veloso teve problema semelhante: teve de ser transportado para a rua e daí para um hospital onde, depois de medicado, recebeu alta e (inteiramente recuperado) já participou no jogo com a selecção dos EUA em que o «team» da Luz foi derrotado.

Saiu classificação futebolística

Vítor Correia: árbitro do ano

• Funchalense Dória faz marcha atrás

A notícia foi divulgada ontem, no noticiário das 13 horas, pelo programa «Bola Branca» (da Rádio Renascença): os árbitros de futebol Fernando Correia, José Filipe, José Guímaro, Donato Ramos, António Rola e Alexandre Morgado vão ser promovidos ao quadro da primeira divisão pelo Conselho Nacional de Arbitragem.

Teixeira Dória (juiz do Funchal) é o único despromovido, tendo as restantes cinco vagas origem no limite de idade dos árbitros Fernando Alberto (Porto), Raul Ribeiro (Aveiro) e João Rosa (Évora) e dos pedidos de licença apresentados por José Guedes (Porto) e José Garcia (Setúbal).

A Associação de Lisboa, devido à promoção de Fernando Correia, surge agora com maior número de árbitros na primeira divisão (6), situação que pertenceu na época agora finda à AF Porto, que, entretanto, perdeu dois elementos (José Guedes e Fernando Alberto) e ganhou apenas um (Alexandre Morgado). A AF de Faro, com a subida de José Filipe e a continuidade do «internacional» Francisco Silva, coloca dois árbitroos na divisão de honra, enquanto as Associações de Coimbra e Viseu, com as promoções de José Guímaro e Donato Ramos (respectivamente), surgem com um cada. A AF de Santarém, agora com António Rola, surge também no lote das associações com dois árbitros na divisão principal do futebol português, situação que se manterá até Dezembro próximo altura que se verificará o afastamento (por limite de idade) do «internacional» Alder Dante.

Os seis árbitros promovidos irão agora ser sujeitos a provas escritas, a fim de oficializarem a sua subida aos quadros dos principais juízes de campo do futebol lusitano.

Entretanto, Vítor Correia, juiz do Conselho de Arbitragem da AF de Lisboa, foi mais pontuadoo pelo Conselho Nacional de Arbitragem durante a época que terminou. Nos lugares imediatos classificaram-se, respectivamente, Rosa Santos (Beja), Carlos Valente (Setúbal), Veiga Trigo (Beja) e Francisco Silva (Faro). Os «internacionais» Fortunato Azevedo (Braga) e Aldar Dante (Santarém) surgem no 6.º e 7.º lugares, enquanto que Pinto Correia aperece na 8.ª posição, logo secundado pelo lisboeta António Marçal e pelo eborense Bento Marques. No Conselho de Arbitragem da AF do Porto o juiz melhor pontuado foi Miranda de Sousa, mesmo assim classificado abaixo do 15.º lugar.

Nota saliente: na 3.ª divisão nacional, o melhor cotado foi o portuense Paulo Paraty, filho do antigo juiz de campo Armando Paraty.

Brasil escolhe «escrete» para a festa portuguesa

• Lá estão cinco desta área

Cinco jogadores brasileiros que alinham em equipas portuguesas integram a lista de 19 futebolistas convocados pelo seleccionador Sebastião Lazaroni para o encontro particular com Portugal, a realizar no Estádio do Maracanã. O técnico brasileiro não pode contar com o avançado Romário (do PSV Eindhoven) pois o clube holandês não o cedeu para este encontro, alegando que o atleta precisa de repouso.

Lazaroni afirma que esta lista de convocados é válida apenas para este encontro, pois está já a preparar um outro rol de futebolistas brasileiros para os três jogos particulares a disputar na digressão à Europa, a efectuar a meio do mês, jogando com a Suécia (dia 16), Dinamarca (18) e Suíça (21). A equipa brasileira está a preparar-se para a Taça América, a disputar no Brasil (entre 1 e 16 de Julho), mas o seleccionador não encontrou ainda a turma-base. Lazaroni convocou para o jogo com Portugal os seguintes futebolistas:

• Guarda-redes: Acácio (Vasco da Gama) e Zé Carlos (Flamengo).

• Defesas: Jorginho (Flamengo), Aldair (Flamengo), André Cruz (Ponte Preta), Mazinho (Vasco da Gama), Ricardo Gomes (Benfica), José Mozer (Benfica) e Branco (Porto).

[EM)Médios: Bernardo (São Paulo), Cristóvão (Grémio), Edu (Palmeiras), Geovani (Vasco da Gama), Valdo (Benfica) e Silas (Sporting).

• Avançados: Bebeto (Flamengo), Charles (Baía), Zé Carlos (Baía) e Bismarck (Vasco da Gama).

Fórmula 1: GP dos EUA

Últimas de Phoenix

Treinos: o brasileiro Ayrton Senna, ao volante de um McLaren, conseguiu a volta mais rápida na primeira sessão de treinos de qualificação para o Grande Prémio dos Estados Unidos em Fórmula Um, em Phoenix, Arizona.

Senna, campeão do mundo e líder do mundial de condutores desta temporada, realizou a volta mais rápida, ao gastar o tempo de um minuto, 30.108 segundos, a uma média horária de 151,710 quilómetros,

O seu colega da McLaren, o francês Alain Prost, foi segundo, com 1.31.620, seguido do britânico Nigel Mansell, Ferrari, com 1.31.927.

A classificação na primeira sessão de qualificação foi a seguinte:

1.º Ayrton Senna, Brasil, McLaren, 1.30.108 minutos; 2.º Alain Prost, França, McLaren, 1.31,620; 3.º Nigel Mansell, Inglaterra, 1.31,927; 4.º Derek Warwick, Inglaterra, Arrows, 1.32,640; 5.º Martin Brundle, Inglaterra, Brabham 1.32,750; 6.º Alex Caffi, Itália, Dallara, 1.32,819; 7.º Alessandro Nannini, Itália, Benetton, 1.32,921; 8.º Andrea de Cesaris, Itália, Dallara, 1.33,061; 9.º Eddie Cheever, EUA, Arrows, 1.33,211; 10.º Michele Alboreto, Itália, Tyrrel, 1.33,377.

Despistes: o britânico Derek Warwick, em Arrows, despistou-se violentamente durante os primeiros treinos oficiais sofrendo apenas ligeiras escoriações, apesar dos estragos verificados no seu bólide.

Warwick perdeu o controlo do seu carro, embatendo a alta velocidade contra o muro de protecção do circuito urbano de Phoenix, saindo do seu Arrows sem a ajuda dos comissários de pista.

Warwick que obteve o quarto melhor tempo nos treinos de ontem prepara-se para estar presente no seu 104.º Grande Prémio de Fórmula Um.

NA SUA AGENDA

Futebol por cá

O futebol prossegue este fim-de-semana com a realização de desafios para a definição de campeões em diversos escalões e categorias.

Na II Divisão assinala-se a disputa, amanhã (17 horas), do encontro Tirsense-União, da segunda fase do Nacional.

A III Divisão prevê a realização de dois jogos: Oliveirense-Famalicão (Zona Norte) e Lusitano-Mirense (Zona Sul), também às 17 horas.

No campeonato Nacional de juniores (3.ª fase), o Praiense recebe (amanhã) o Vitória de Guimarães, enquanto o Benfica defronta (na Luz) o Marítimo, a partir das 9 horas.

Os juvenis, a disputarem a 3.ª fase, têm marcados para hoje os seguintes encontros, relativos à 5.ª jornada: Marítimo-Sporting e FC Porto-Santa Clara, ambos às 16 horas.

Em iniciados, a contar para a segunda fase da Taça, assinalam-se os seguintes desafios, para amanhã: Académica-Bragança e Boavista-Braga, da Zona Norte, e Benfica-Sporting e Olhanense-Elvas, da Zona Sul. Ainda amanhã, disputa-se igualmente a 2.ª fase da Taça Nacional de Infantis, que prevê: Cabeceirense-Estação e FC Porto-União de Coimbra (Zona Norte): Portimonense-Benfica e Sporting-União de Almeirim (Zona Sul).

Infantis no Algarve: As selecções infantis das associações de Faro e de Lisboa vão encontrar-se, no fim-de-semana, no Algarve, para a realização de dois encontros: hoje, às 16 horas, no Estádio Municipal de Silves; amanhã, às 11 horas, no Municipal de Loulé.

Hóquei em campo

O Campeonato Nacional de Hóquei em Campo da 1.ª divisão prossegue hoje com a realização dos seguintes encontros: Viso - Belenenses, no Campo do Viso; U. Lamas - FC Porto, no Campo do Lamas e Cascais - Ramaldense, no Campo Guilherme Salgado. Os jogos principiam todos às 15 horas.

Automobilismo

Mais de uma centena de pilotos participam, este fim-de-semana, no circuito de Vila do Conde, prova pontuável para o «nacional» de velocidade. A prova é organizada pelo Estrela e Vigorosa e esta tarde (a partir das 13.30) iniciam-se os treinos cronometrados.

Andebol: meias finais da Taça

Com começo marcado para as 18 horas, realizam-se hoje as meias-finais da Taça de Portugal com a efectivação dos encontros Sporting-FC Porto (em Alvalade) e Benfica-Salgueiros.

Hóquei em Patins; última jornada

Termina hoje o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, com os seguintes jogos (todos marcados para as 21 horas):

Turquel - C. Ourique, em Turquel; Sporting Tomar - Sporting, em Tomar; Infante de Sagres - Oliveirense, no Porto; Famalicense - P. Arcos, em Famalicão; Juv. Viana - Óquei de Barcelos, em Viana do Castelo; Benfica - Sanjoanense, no Pav. da Luz, e Parede - FC Porto, na Parede.

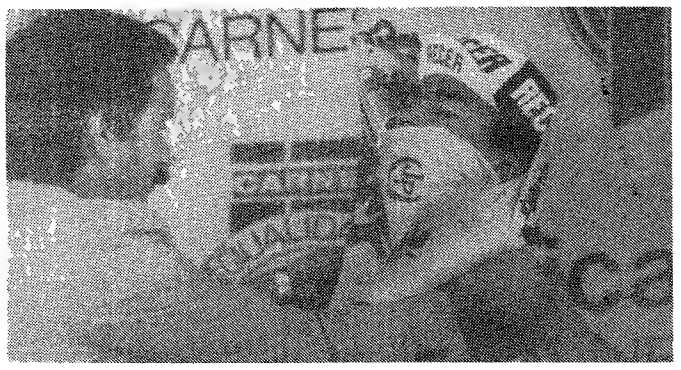
Râguebi: Lisboa Seven's/DN

Com a participação de 24 equipas (8 das quais estrangeiras), inicia-se hoje, no campo n.º 2 do Estádio Universitário de Lisboa, o III Lisboa Seven-'s/DN.

A TV no futebol

Na próxima semana, a RTP transmitirá directamente (no 2.º Canal) dois encontros de futebol que interessam aos nossos adeptos.

Na 4.ª feira, pelas 19 e 15, o Suíça-Checoslováquia (que conta para o grupo lusitano de qualificação europeia e terá o ex-internacional Costa como «espião» federativo) e, na 6.ª feira, pelas 18 e 15, o «particular» Brasil-Portugal, que vai ocorrer no Maracanã.



Paulo Pinto: mais uma etapa ganha

Jorge Silva: queda não impediu continuidade

Ciclismo: Giro de Itália

ACÁCIO DA SILVA EM QUEDA LIVRE

O colombiano Luis Herrera venceu destacado a montanhosa 13.ª etapa da volta à Itália em Bicicleta, entre Pádua e Lavaredo, subindo ao 4.º posto da geral.

Herrera completou os 207 quilómetros do acidentado percurso, teoricamente o mais difícil da presente edição do «giro», em cinco horas, 34 minutos e 41 segundos, à média de 37,109 km/h.

O trepador colombiano impôs-se por um minuto ao francês Laurent Fignon, que ascendeu ao 2.º lugar da geral, e ganhou um minuto e quatro segundos ao camisola rosa Erik Breukink, da Holanda.

Acácio da Silva, 11.º da geral à saída de Pádua, afundou-se na tabela classificativa, passando para 46.º a 5 m e 35 segundos.

O norte-americano Andrew Hampsten, vencedor da última edição do «giro», cortou a meta junto de Breukink, à frente dos italianos Franco Chioccioli, Roberto Conti e Marco Giovannetti.

No 8.º posto, a 1.45 minutos de Herrera, entrou o irlandês Stephen Roche, que baixou do segundo para o 3.º lugar da geral, onde está agora a 1.33 minutos de Breukink.

Classificação na etapa: 1.º Luís Herrera (Col), 5.34,41 horas; 2.º Laurent Fignon (Fra), a um minuto; 3.º Erik Breukink (Hol), a 1.04 m; 4.º Andrew Hampsten (EUA), mt; 5.º Franco Chioccioli (Ita), a 1.10; 6.º Roberto Conti (Ita), a 1.11; 7.º Marco Giovannetti (Ita), a 1.33; 8.º Stephen Roche (Irl), a 1.47; 9.º Henry Cardenas (Col), a 1.58; 10.º Yure Pavlic (Jug), a 2.09.

Geral individual: 1.º Erik Breukink (Hol), 60.44,45 horas; 2.º Laurent Fignon (Fra), a 53 seg; 3.º Stephen Roche (Irl), a 1.32; 4.º Luís Herrera (Col), a 2.15: 5.º Pietr Ugrumov (URSS), a 2.23; 6.º Flávio Giupponi (Ita), a 2.51; 7.º Marino Lejarreta (Esp), a 3.04; 8.º Claude Criquielion (Bel), a 3.17; 9.º Andrew Hampsten (EUA), mt; 10.º Franco Chioccioli (Ita), a 3.27.

José Santiago resiste no «O Jogo»

Paulo Pinto, da Sicasal / Torreense venceu a sua 4.ª etapa consecutiva no Grande Prémio «O Jogo» em ciclismo, ao realizar 3.44,17 horas, na tirada de 144 quilómetros, entre Caldas da Felgueira e Régua.

Apesar de mais esta vitória, o ciclista da Sicasal não conseguiu reduzir a diferença que o separa do camisola amarela, José Santiago da Recer / Boavista, e que é de 1,13 minutos.

José Santiago, que cortou a meta na 7.ª posição, com o mesmo tempo do vencedor, conseguiu uma vantagem de três segundos para o segundo da geral, o ciclista da Aqualine / Olhanense, Vítor Rodrigues.

A camisola verde continua no dorso de Paulo Pinto, enquanto a azul passou de Vítor Rodrigues para Jorge Silva, da Sicasal.

Delmino Pereira, da Recer / Boavista, manteve também em seu poder a camisola laranja, e Paulo Couto, da Vigor Lousa, continua de rosa, mas Vítor Rodrigues arrebatou a branca a Jorge Silva.

A 5.ª etapa realiza-se hoje e decorrerá entre a Régua e Vizela, numa distância de 122 quilómetros.

Classificação individual da 4.ª etapa (Caldas da Felgueira - Régua – 144 km)): 1.º Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), 3.44,17; 2.º Vítor Rodrigues (Aqualine / Olhanense), m.t.; 3.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro / PFA), m.t.; 4.º Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 5.º Alexandre Rua (Aqualine / Olhanense), m.t.; 6.º Jorge Silva (Sicasal / Torreense), m.t.; 7.º José Santiago (Recer / Boavista), m.t.; 8.º José Dias (Vigor / Lousa), m.t.; 9.º Carlos Santos (Aqualine / Olhanense), m.t. e 10.º Marco Chagas (Louletano / Vale do Lobo), m.t.

No final desta etapa foi desclassificado o ciclista Viriato Duarte (Ruquita / Feirense). Nuno Lopes (Pinheiro de Loures / Varta) e Pedro Marques (Pingo Doce / Dan Cake) foram eliminados.

Geral individual: 1.º José Santiago (Recer / Boavista), 17.33,01; 2.º Vítor Rodrigues (Aqualine / Olhanense), a 3 s; 3.º Vítor Teresinho (Grundfos / Sangalhos), a 18 s; 4.º Carlos Pereira (Ruquita / Feirense), a 18 s; 5.º Luís Farófia (Bom Petisco /Tavira), a 27 s; 6.º Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), a 1,13 m; 7.º Jorge Silva (Sicasal / Torreense), a 1,21 m; 8.º Joaquim Gomes (Sicasal / Torreense), a 1,27; 9.º Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo), a 1,28; 10.º Fernando Fernandes (Sicasal / Torreense), a 1,30 m.

Geral por equipas: 1.ª Recer / Boavista, 52.42,07; 2.ª Aqualine / Olhanense, a 25 s; 3.ª Garcia Joalheiro / PFA, a 35 s; 4.ª Sicasal / Torreense, a 57 s e 5.ª Ruquita / Feirense, a um minuto.

Geral por pontos: 1.º Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), 35 pontos; 2.º Vítor Rodrigues (Aqualine / Olhanense), 23; e 3.º Jorge Silva (Sicasal / Torreense), 13.

Por indisposição física desistiu o «lobo» Fernando Carvalho.

Prémios, realizações, o Clinic para técnicos

Andebol: disciplina em crescendo ganha impulso da «Setemetros»

Pela 5.ª vez consecutiva, a revista técnica de andebol «Setemetros» procedeu à entrega de troféus que considera **«contributo para o enaltgecimento dos melhores praticantes e divulgadores desta modalidade, nos seus diferentes níveis».** A primeira atribuição ocorreu relativamente à época desportiva 1983/84, nas categorias «Melhor jogador», «Revelação», «Melhor guarda-redes» e «Dupla de arbitragem do ano». Na época de 1986/87, introduziu-se o «Prémio jornalismo» e, agora, pela primeira vez, calhou a vez à entrega de prémios ao sector feminino, a inovação do ano de 1988.

- Melhor guarda-redes: Irene Henriques (Benfica).
- Melhores jogadoras de campo: Júlia Calado (Ginásio do Sul) e Ana Sobral (Benfica).

No sector masculino, os premiados até ao presente momento são os seguintes:

- Melhor guarda-redes: 1983-84: Orlando (Benfica); 1984-85: José António (Belenenses); 1985-86: Santa Bárbara (Benfica); 1986-87: Santa Bárbara (Benfica); 1987-88: Carlos Silva (Sporting).
- Melhor jogador de campo: 1983-84: Marques (Sporting); 1984-85: Mário Santos (Sporting); 1985-86: Mário Gentil (Benfica); 1986-87: José Luzia (ABC de Braga); 1987-88: Alexandre Barbosa (ABC de Braga).
- Jogador «Revelação»: 1983-84: Armando Jorge (FC Porto); 1984-85: José Cabaço (Benfica); 1985-86: Sérgio (Sporting); 1986-87: António Leite (FC Porto); 1987-88: José Santos (FC Porto).
- Dupla de arbitragem do ano:1983-84: Dúlio Oliveira/J. Silva; 1984-85: Dúlio Oliveira/J. Silva; 1985-86: Dúlio Oliveira/J. Silva; 1986-87: Barata Aires/José Francisco; 1987-88: Barata Aires/José Francisco.
- «Prémio Jornalismo»: 1987-88: António Ramos («Record»).

Entretanto, foi divulgada uma alteração ao programa do IV Clinic Setemetros/Associação de Andebol de Lisboa: devido à partida da selecção nacional, no próximo dia 16, para a Tunísia, o Clinic vê-se privado do concurso do selecionador nacional, o romeno Costache Mircea. Assim, no seu espaço, o dr. Sidónio Serpa apresentará uma comunicação («A motivação do jovem atleta») no âmbito da psicologia desportiva. Sidónio Serpa é licenciado em Educação Física e Psicologia, exercendo as funções de professor assistente de Psicologia, no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa (UTL).

O programa do dia 16 fica organizado da forma que se segue: recepção dos participantes às 9 e 15; abertura às 9 e 45. Depois: **«O que é a iniciação: conteúdos e etapas. Princípios metodológicos para o treino (por Serge Petit); «A motivação do jovem atleta» (por Sidónio Serpa); «Treino das qualidades técnicas» (por Serge Petit); «Treino das qualidades tácticas» (por Serge Petit); «Defesa individual/ataque à defesa individual» (por Serge Petit).**

É, portanto, de louvar a «Setemetros» (mentora de um projecto que segue em permanente impulso e é pioneira da informação técnica andebolística no nosso país) e a Câmara Municipal de Loures, que cedeu o Pavilhão Paz e Amizade para, nos dias 16 e 17, ali se realizar o Clinic que, certamente, prosseguirá tendo completa adesão dos técnicos nacionais.

Na conferência de Imprensa e que nos reportamos, a Associação de Andebol de Lisboa aproveitou para referenciar as acções que irá levar a efeito, ainda esta época. Passamos a enumerá-las:

- Estágio da selecção regional de iniciados (de 16 a 18 de Julho), que inclui a sua participação nas sessões práticas do IV Clinic Setemetros;
- Participação da selecção regional de inciados (de 28 do corrente a 2 de Julho) no Sporty Goofy;
- Participação da selecção regional de iniciados (de 17 a 22 Julho) no Xira-Cup;
- Realização dum curso de monitores e árbitros jovens no concelho de Oeiras, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, nos dias 10 e 11 deste mês;
- Realização dum estágio técnico-pedagógico em Lisboa, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, nos dias 14, 15 e 16 do corrente;
- Realização do festival de encerramento das actividades desportivas da AAL no Pavilhão Carlos Lopes, no dia 2 de Julho.

Entretanto, a Associação de Andebol de Lisboa (conjuntamente com a Federação Portuguesa de Andebol, Junta de Freguesia de Sacavém e Câmara Municipal de Loures) meteu ombros à tarefa de organizar o Centro de Andebol de Sacavém. A AAL em estreita colaboração com a FPA é responsável pelo enquadramento técnico daquele Centro.

Mais: a Associação de Andebol de Lisboa deu a sua colaboração, a nível técnico, na organização do Torneio Internacional de Portugal (Loures). O mesmo tipo de intervenção está a ser prestada no Torneio Internacional de Oeiras, que se conclui amanhã.

O tema «Taxas dos pavilhões» mereceu igualmente a atenção dos presentes nesta reunião entre os responsáveis pelo andebol e a Comunicação Social. A Associação de Andebol de Lisboa não podia deixar de tecer algumas considerações sobre a problemática das taxas de aluguer dos pavilhões escolares, situação que se arrasta desde Novembro passado e que, só agora, parece desbloquear-se definitivamente. Efectivamente, o IASE (entidade que gere as verbas oriundas das taxas de aluguer dos pavilhões) na sequência duma reunião com a AAL e Federação de Andebol, apresentou uma proposta que isentava do pagamento de taxa os escalões de formação. Este facto constituiu motivo de regozijo para o andebol lisboeta e nacional, pois irá permitir aos clubes e associações um maior desafogo financeiro. Agora, apenas se aguarda (com natural expectativa) que seja publicado, no «Diário da República», o decreto-lei que oficialize aquela proposta.

HÁ 20 ANOS

PC francês - unir a esquerda

Parece certo que o gaullista Georges Pompidou será o próximo Presidente da França, através das abstenções comunistas no segundo escrutínio do dia 15. O poderoso Partido Comunista francês dá, quase como certa, a vitória ao antigo Primeiro-Ministro, ao ter apelado ontem para que os seus eleitores se abstenham durante o escrutínio. A decisão da Comissão Central parece afastar toda a hipótese da eleição do candidato centrista Alain Poher, que teria necessidade da maioria dos 4800000 votos comunistas para conseguir ter uma possibilidade contras o seu rival gaullista.

Levantamento operário em Montevideu

Depois de quatro horas de violentos combates, em Montevideu, a Polícia conseguiu reocupar ontem à noite as ruas principais do bairro do Cerro, onde se deu um verdadeiro levantamento de operários dos frigoríficos. Seis polícias ficaram feridos, um deles por uma bala. Um outro foi espancado e desarmado. Dezenas de manifestantes ficaram feridos. São numerosas as prisões efectuadas. Ao cair da noite, a tropa veio em auxílio da Polícia, com ve´culos blindados, a fim de patrulhar o bairro.

Atentados no Brasil

Foram disparados tiros, a noite passada, contra a residência do almirante Sílvio Heck, ministro da Marinha do antigo Presidente Jânio Quadros, no Rio de Janeiro. O almirante, durante muito tempo um dos principais representantes dos meios conservadores anticomunistas, cessou toda a actividade política há cerca de um ano.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h
Bragança	5	6	0.0	M. nub.
V. Castelo	8	9	0.0	P. nub.
Vila Real	7	8	0.0	Limpo
Porto	8	8	0.0	P. nub.
Coimbra	9	9	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	15	16	0.0	M. nub.
C. Branco	9	9	0.0	Limpo
Portalegre	10	11	0.6	P. nub.
Lisboa	13	14	0.0	P. nub.
Évora	11	11	0.0	P. nub.
Beja	9	10	0.0	M. nub.
Faro	16	17	0.0	M. nub.
Sagres	15	15	0.0	P. nub.
P. Delgada	12	14	0.0	M. nub.
Horta	10	15	0.0	M. nub.
Funchal	16	17	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 26, Funchal 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	9	9	M. nub.
Londres	6	8	Bruma
Paris	8	8	Chuva
Bruxelas	6	9	Encoberto
Amesterdão	4	11	P. nub.
Genebra	10	11	M. nub.
Roma	15	17	P. nub.
Oslo	6	9	P. nub.
Copenhaga	9	10	Chuva
Estocolmo	6	12	P. nub.
Berlim	10	10	Neblina
Viena	11	13	M. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	21	23	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Nublado
Los Angeles	15	27	Limpo
Montreal	14	20	Nublado
Nova Deli	29	38	Limpo
Nova Iorque	21	28	Nublado
R. de Janeiro	17	27	Nublado
S. Francisco	10	26	Limpo
São Paulo	14	20	Nublado
Tóquio	15	25	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Em todo o território: **— Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação sudoeste inferior a um metro na Costa Sul.**

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a Norte.
Estado do Mar — Costa Norte: **Mar encrespado. Ondulação Norte de um a dois metros.**
Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**
Funchal: **Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.**

Açores

Em todos os grupos: **Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Leste.**
Estado do Mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros. Vento fraco a moderado de noroeste. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste.

Estado do Mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.**

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.24	3,9 m	08.12	0,9 m
14.51	4,0 m	20.40	0,9 m

Amanhã

03.17	3,9 m	08.58	0,9 m
15.41	4,0 m	21.27	0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1924 Morre, no Sanatório de Kierling (Austria), o escritor Franz Kafka, de origem checa.

1946 Morre o politico soviético Mikail Kalinine, um dos chefes da revolução bolchevista de 1917.

1948 Daniel F.Malan forma um Governo nacionalista-afrikander na África do Sul.

1959 A Singapura torna-se numa região autonoma, com Governo autonomo.

1963 Morre o Papa João XXIII.

1969 Agitação laboral entre os operários da refinaria petrolifera da ilha de Curação, nas Caraibas, leva à demissão do Governo do primeiro-ministro Ciro de Kroon.

1971 O Conselho Ministerial da Nato reune-se no Palácio da Ajuda, em Lisboa, escolhendo para secretário-geral da organização, o holandês Joseph Luns, que sucede ao italiano Manilo Brosio.

1976 Em Portugal, realiza-se a primeira sessão da Assembleia da República, recentemente eleita, e que iniciaria, de facto os trabalhos no dia seguinte.

- O antigo Presidente da Bolivia, Juan José Torres, é encontrado assassinado na Argentina.

1979 Morre, em Lisboa, o automobilista e comentador desportivo da modalidade Joaquim Filipe Nogueira, vencedor, entre outros, dos grandes prémios de Madrid e Nurburgring em Formula 3.

1980 Regressa à Terra a nave soviética «Soyuz-35», transportando dois cosmonautas, que permaneceram uma semana a bordo do Laboratório Espacial «Salyut-6».

1984 Tropas indianas selam o principal santuário religioso dos Sikhs, o Templo Dourado de Amristar, depois de três dias de ataques terroristas Sikhs no Estado do Punjab que mataram 30 pessoas e feriram 70.

- O Presidente Ronald Reagan chega à pequena aldeia irlandesa de Ballyporeen, donde o seu avô emigrou há 130 anos para os Estados Unidos.

1985 Morre Joaquim Castanho de Meneses, 58 anos, dirigente histórico do PS.

- É divulgada em Londres uma declaração, assinada por 411 Parlamentos, a proposta das negociações entre Portugal e a Indonésia, onde se defende que estas não resultarão numa solução justa se não envolverem representantes do povo de Timor-Leste, incluindo os que resistem à ocupação.

1986 Portugal vence a Inglaterra por 1-0 no primeiro jogo que disputa no âmbito do Mundial de Futebol, no México.

1987 Anuncia-se, em Moscovo, que o jovem alemão federal Mathias Rust, que aterrou na Praça Vermelha pilotando um Cessna, vai ser julgado.

- Morre o guitarrista espanhol Andres Segóvia, 94 anos.

Feira do Livro, sexta-feira à tarde

SARAMAGO «SUPER-STAR»

Maria João Martins

Chegar junto dele, falar-lhe no decorrer de uma sessão de autógrafos, mesmo que à sexta-feira em hora normal de expediente, é uma vitória da paciência tantos são os admiradores, curiosos, estudantes da Faculdade de Letras que entretanto deviam estar numa qualquer aula de final de ano, turistas brasileiros que de passagem por Lisboa demonstram que a popularidade de Saramago em terras de Vera Cruz começa a igualar a de um Eça de Queiroz impreterivelmente referido quando se lhes pede o nome de um romancista nascido e criado do lado de cá do mar oceano.

Este assédio marca a universalidade de um escritor que apetece ler a gentes das sete partidas do mundo, nos Estados Unidos onde **O Memorial do Convento** foi designado pelos nomes das suas personagens centrais, **Baltasar and Blimunda,** na Espanha que num mês esgotou a 1.ª edição da **Jangada de Pedra**, em Portugal, país de poucas leituras que, no entanto, adquiriu quinze edições sucessivas do **Memorial** e ameaça fazer outro tanto pela mais recente obra do autor, **História do Cerco de Lisboa**, romance que é, aliás, o mais vendido de toda 59.ª Feira do Livro de Lisboa.

«DL» – O que é, afinal, a **História do Cerco de Lisboa?**

JS – É um livro mais. Um livro que me deixa contente pela recepção que tem tido e não posso dizer mais. Não posso dar opiniões acerca de um livro que eu próprio escrevi.

«DL» – Mesmo em relação a outros livros da sua obra?

JS – É também muito difícil. É como se cada livro fosse uma tentativa para que o autor se explique e explique que mundo é este em que estamos a viver segundo o seu entendimento.

«DL» – Porque é que em alguns dos seus melhores romances como **O Memorial do Convento, O Ano da Morte de Ricardo Reis,** recorre a outras épocas para dizer coisas importantes sobre o presente?

JS – Não sei porque é que recorro e também ninguém foi perguntar à Marguerite Yourcenar porque é que escreveu **As Memórias de Adriano.** Penso que não se pode ir atrás da etiqueta do romance histórico porque há que distinguir o que hoje se diz do romance histórico, do romance que no século XIX toma a História como tema.

«DL» – Voltando à **História do Cerco de Lisboa** sabe se já há esforços no sentido dele ser traduzido para outras línguas?

JS – Já não são necessários esforços, as coisas acontecem. Creio, no entanto, que já há contratos assinados para tradução.

«DL – Para que países?

JS – Para a Itália, França, Espanha e para a Alemanha.

«DL» – No Brasil o livro também está a vender bem...

JS – Sim, sim, a 1.ª edição de dez mil exemplares vendeu-se numa semana.

«DL» – Está a preparar mais algum livro?

JS – Estou a preparar, a pensá-lo, a tomar notas. A sério só começarei a trabalhar para Outubro, Setembro e não antes.

«DL» – Será mais um romance?

JS – Sim, será.

«DL» –Para quando teremos mais poesia do José Saramago?

JS – Francamente não prevejo, penso que não haverá mais.

«DL» – Porquê?

Hoje destacamos:

O mais vendido

É o livro de que se fala neste certame onde o livro é ele próprio o acontecimento; é o mais vendido e o que supera todos os «records» de um país de parcos hábitos de leitura. Para que tal acontecesse, não foram necessários grandes gestos de «marketing», nem deslumbrantes capas de cartão colorido a piscarem o olho ao impressionismo que foi voga nas décadas finais do passado século. Bastaram estas só palavras: **História do Cerco de Lisboa,** romance, José Saramago.

Do conteúdo do livro ainda não podemos avaliar, mas será de esperar mais uma viagem literária a épocas anteriores para dessa forma subtil, mais do que referir, abordar realidades e valores que são intemporais como a questão da verdade com que o autor abre o livro através de uma prometedora citação do **Livro dos Conselhos,** ao que parece da autoria de El-Rei D. Duarte, perdido em sinal de peste e arrependimento aos quarenta anos de idade. Ainda e sempre sob o signo de Saramago.

M.J.M.

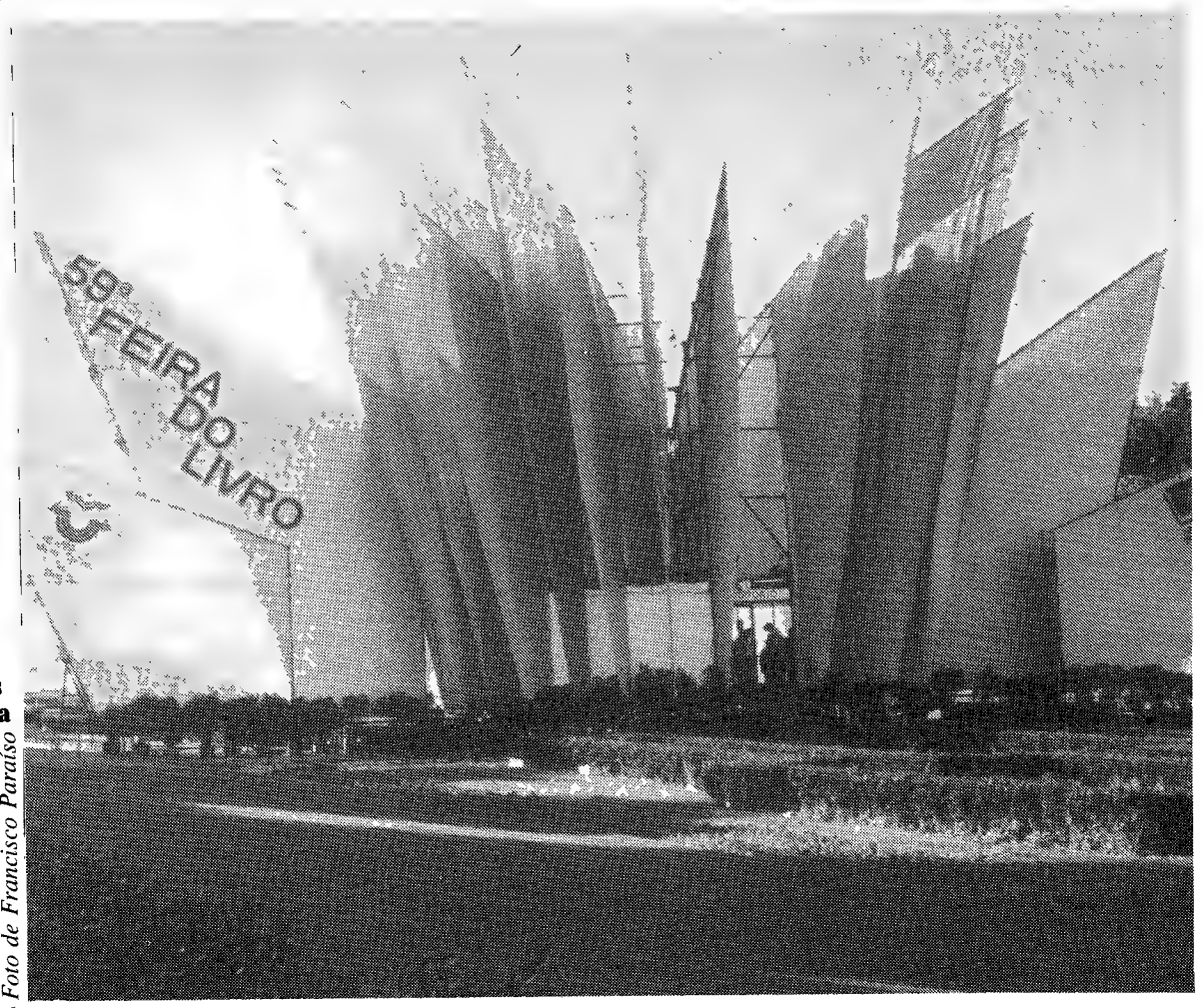


Foto de Francisco Paraíso

JS – Porque acho, talvez esteja errado, de que há mais poesia nos meus romances do que eu podia pôr na poesia propriamente dita.

«DL» – Gostaria finalmente de perguntar-lhe, porque o tenho feito a todos os escritores com que falei, se pensa que esta é a Feira ideal?

JS – Não será ideal porque os ideais são irrealizáveis mas penso que se discute demasiado esta questão da Feira ser festa ou não ser festa. Muito francamente, o importante é que a festa esteja dentro das pessoas e se não estiver de nada adianta querer fazer festas à força. Podem fazer-se melhoramentos, iluminar mais mas significativo seria que as pessoas viessem à feira com o espírito de ler, de ver e examinar.

Livros do dia

HOJE

– **A Selva** de Ferreira de Castro, Guimarães Editores;
– **Heróis que ninguém cantou** de Anton Myrer, Editorial Minerva;
– **Navegadores portugueses em banda desenhada** – Edições Asa;
– **Pedaços de mim** de Carmem Dolores, Edições Itau;
– **O Banqueiro anarquista** de Fernando Pessoa, Ulmeiro;
– **Poemas** de Eugénio de Andrade, Editorial Comunicação;
– **Felizmente há luar** de Luís Sttau Monteiro, Ática;

AMANHÃ

– **O Tio Goriot** de Balzac, Editorial Minerva;
– **Natureza Junior,** Edições Asa;
– **Leo Ferré,** Ulmeiro;
– **O Único animal que,** Augusto Abelaira, Distri Cultural;

Sessões de autógrafos

HOJE

• Dinis Machado, pelas 16 horas no Pavilhão da Bertrand; Fernando Cabral, e Al Berto, pelas 15 no pavilhão da Contexto;
• José Garcês, pelas 16 horas no pavilhão das Edições Asa; Júlio Roberto durante a tarde e a noite no pavilhão das Edições Itau;
• Modesto Navarro, pelas 16 horas no pavilhão da Ulmeira;
• Almerinda Teixeira pelas 17 horas no pavilhão da Multinova;
• M.ª Alberta Meneres, pelas 15 horas no pavilhão da Edinter;
• Isabel Barbosa, pelas 15 horas no pavilhão da Edinter;
• Baptista Bastos, pelas 16 horas no pavilhão da Distri Cultural;
• Dr. Alçada Baptista, pelas 17 horas no pavilhão da Editorial Estampa;
• Alice Vieira, às 15.30 no pavilhão da Edinter;
• Manuel da Fonseca, entre as 17 e as 20 horas no pavilhão da Caminho;

AMANHÃ

• Ângela Caires, pelas 16 horas no pavilhão da Livraria Bertrand;
• Fernando Cabral Martins, pelas 16 horas no pavilhão da Contexto;
• Al Berto, pelas 16 horas no pavilhão da Contexto;
• Urbano Tavares Rodrigues, pelas 17 horas no Pavilhão Publicações Europa-América;

Portalegre

Teatro subsidiado

A secretária de Estado da Cultura aumentou em 50 por cento o subsídio anual às produções do Teatro de Portalegre, informou à Lusa o responsável pela companhia, José Mascarenhas.

Por despacho da secretária de Estado «O Marido Ausente», a peça de Norberto Ávila, foi subsidiada com três mil contos.

«O Marido Ausente» foi estreado em Portalegre no passado dia 25 de Abril e, de seguida, apresentado na Sociedade Portuguesa de Autores e no Festival de Teatro da Amadora, entre outros locais.

«Não concordo com a afirmação de que Portugal não é um país de autores dramáticos», diz o encenador de Portalegre, que acusa a barreira que separa o trabalho de autor e o seu resultado nas produções teatrais como justificação para o actual estado de coisas.

José Mascarenhas considera que «só a partir do exercício da escrita é que o autor domina os códigos teatrais e a sua concretização cénica», defendendo que estão lentamente a dar-se os primeiros passos para a abertura do texto dramático ao trabalho dos encenadores».

«A Moeda», de Luís Mourão, e «O Meu Irmão Augusto», de Jaime Salazar Sampaio, são as peças que o Teatro de Portalegre se prepara para apresentar na presente época.

Um filme português exibido no Uruguai

O filme «Matar Saudades», doo realizador português Fernando Lopes, participa no II Festival de Cinema da Comunidade Económica Europeia, que terá lugar entre 1 e 8 de Junho em Montevideu.

Além de «Matar Saudades», serão exibidos «Los Zancos» (Pernas de Pau), do espanhol Carlos Saura; «Alguns Dias Comigo«», do francês Claude Sautet; «O Regresso do Soldado», do britânico Alan Bridges; e «O Homem Sem Rosto», de Cesare Ferrario, da Itália.

Participam também no festival os filmes «Final de Uma Viagem de Serviço, da RFA, «Ciske de Rata«», dos Países Baixos, «Malpertuis» e «Paz nos Campos», da Bélgica.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222 - 3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o proc.º ED. 05.11.009 para a modificação da linha aérea a 30 kv, com 4221 metros, do apoio n.º 15 da linha para o PT n.º 186 — Proença-a-Nova n.º 1275 em Vale do Cobrão, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 26 de Maio de 1989

Mário Marques Silva
Director

AUTÓGRAFOS

Sábado ■ 16,30 horas

ILSE LOSA

[assina os romances: O MUNDO EM QUE VIVI
RIO SEM PONTE
SOB CEUS ESTRANHOS]

Domingo ■ 16,30 horas

JORGE LISTOPAD
JOSÉ DE GUIMARÃES

[assinam: ÁLBUM DE FAMÍLIA]

PAVILHÃO 67
EDIÇÕES AFRONTAMENTO
FEIRA DO LIVRO

AS ESTÁTUAS DA PONTE CARLOS

Eva Maraulasova
Serviço Agência Orbis (Praga)/«DL«

A reconstrução do centro histórico da cidade principal da Checoslováquia, Praga, é do interesse não só do grande público nacional, como também dos turistas estrangeiros. Uma das últimas acções foi a renovação da Estrada Real. O trajecto mais visitado de Praga começa na Rua Celetná, continua pelo largo da cidade antiga, segue pela Rua Real, Ponte Carlos, Rua da Ponte, Largo Malostranské e Rua Meruda que conduz até ao castelo de Praga. É o trajecto pelo qual, há tempos, passavam os reis...

Uma das partes mais encantadoras deste trajecto é o passeio pela Ponte Carlos. Em cada guia turístico encontramos que esta ponte é uma das mais importantes atracções turísticas da cidade, com 516 metros de comprimento e 10 metro de largura, e a qual se encontra sobre o rio Vltava há já 532 anos.

Quem já visitou Praga, certamente que durante o passeio observou todas as estátuas que adornam a ponte de ambos os lados. Mas conhecem o seu número, história, sabem quem e quando as esculpiu?

Ao chegar à Ponte Carlos desde a torre da cidade antiga, abre-se perante nós uma vista maravilhosa do Vltava, o panorama da cidade e no castelo. Imediatamente no início da ponte, à direita, atrai-nos a majestosa estátua de Santa Cruz, com o título de Calvário, que provém da primeira metade do século XVII e está situada no local onde já no século XIV estava uma cruz gótica. A escritura hebraica da cruz foi arranjada em 1696, e o arranjo foi pago por uma multa que um judeu desconhecido teve de pagar por troçar da Cruz... Assim por diante podíamos continuar, porque cada estátua tem a sua história, a sua lenda... Afinal quem foi que teve a ideia de montar esta «galeria de plástica» sob céu aberto e precisamente na Ponte Carlos?

A ideia da decoração pelas estátuas é de origem italiana, segundo o exemplo da Ponte dos Anjos em Roma. No entanto, a decoração da ponte não foi uma acção realizada de uma só vez. Na primeira metade do século XVII, foi renovada a cruz da ponte e em 1693 foi aqui colocada a primeira estátua, a de Jan Nepomucky. Em 1695-1696 foi colocada na ponte a estátua da Piedade e aproximadamente em 1700 a estátua de São Váciav, que não se conservou. De 1706 a 1714 a ponte já se encontrava apetrechada com 26 estátuas.

Outras obras plásticas foram aqui colocadas já na segunda metade do século XIX. Hoje na Ponte Carlos existe uma alameda com trinta estátuas da autoria dos mais importantes artistas plásticos (Matyás Bernard Braun, Jan Brokoff e os seus filhos Michal Jan Josef e Ferdinand Maxmilián) e de outros artistas de menos relevo.

Mas regressemos às estátuas em si. Imediatamente após a do Calvário, temos a estátua de Santa Anna, do ano de 1707, do escultor M.V. Jöckel, depois o grupo de estátuas de São Cyril e São Metodej do escultor Karel Dvorák, que aqui foi colocada em 1938 e é assim a última, a décima terceira obra de arte na Ponte Carlos.

Também no lado esquerdo podemos observar lindas obras plásticas – por exemplo, de M.V. Braun, a estátua de São Ivo datada de 1711 (agora está lá a cópia de 1908 da autoria de F. Hergesel), a seguir a plástica de São Francisco Xaversky de 1913 do Cesek Vosnik, o qual esculpiu segundo o original de F.M. Brokoff, datada de 1711.

Na parte central da ponte há uma corrimão com relevo representativo do afogamento de Jean Nepommucky, que foi proclamado santo em 1729. Este vigário- geral foi afogado em 1393 sob a Ponte Carlos em cumprimento das ordens do rei Václav IV (1361-1419), por querer, como confessor da rainha, contar ao irascível rei um segredo de confissão...

Atrás deste relevo, à esquerda, vemos o grupo de estátuas de Santa Luitgarda de M.V. Braun do ano de 1710. O grupo de estátuas representa a aparição de Santa Luitgarda. Cristo inclina-se para ela, para que a santa

possa beijar as suas feridas – esta plástica é, do ponto de vista artístico, a mais valiosa da Ponte de Carlos. À sua frente está a única estátua em mármore da ponte – de J.B. Mandl, São Filipe Benecius.

Se nos inclinarmos neste local para a esquerda do rio Vltava, vemos no pilar da ponte a estátua de Bruncvikík, de autoria de V. Simk, datada de 1884. Trata-se, no entanto, de uma cópia do torso da estátua gótica do princípio do século XVI.

No fim da ponte, à esquerda e diante das torres da ponte, está a casa renascentista do ano 1591, rodeada por interessantes lendas... Dizem que aconteceu aqui um milagre, graças ao qual se curou uma rapariguita gravemente doente. Outra lenda fala de uma amendoeira pobre e bonita que, de repente, enriqueceu e assim se pôde casar com o seu amado. E há outras... Seja a realidade como for, o que é certo é que no nicho da casa arde de dia e de noite uma pequena chama, e diz-se que aquele que por lá passar pode formular os seus desejos mais secretos, que se deverão de cumprir e com precisão no que diz respeito ao ano e dia. Experimente!

O nosso passeio pela Ponte Carlos termina. Seguindo a rua, da ponte chegamos ao Largo da Malostranské e daqui pelas Escadinhas Nové Zamecky pode-se facilmente chegar à jóia da cidade de Praga – o castelo.

Teatro em Madrid (2)

O Homem de Alberti

EL HOMBRE DESHABITADO, **de Rafael Alberti.** Encenação: **Emilio Hernández.** Cenografia, figurinos e luz: **Simón Suárez.** Música: **Carmelo Bernaola.** Interpretação: **D. José María Rodero, Ramón Madaula, Asunción Sánchez, Carlos Rivas, Antonio Dechent, Juan Graell, Ana Malaver, Rosana Pastor e Magúi Mira.** Centro Cultural de la Villa **(Madrid). 23-04-1989.**

Carlos Porto

A 26 de Fevereiro de 1931 estreou-se no Teatro da Zarzuela de Madrid a peça de Rafael Alberti, «El Hombre Deshabitado». Era em plena ditadura de Primo de Rivera e o espectáculo inscreveu-se no movimento de oposição intelectual a esse regime, ao qual sucedeu, pouco depois, um breve período de liberdade republicana a que Franco poria cobro (1931/36).

Nesse mês de Fevereiro a companhia mexicana de Maria Teresa Montoya conheceu um fracasso na sua estada em Madrid, no Teatro da Zarzuela. Desejando apresentar uma obra de autor espanhol, a actriz mexicana falou com Rafael Alberti que estava a escrever a peça «El Hombre Deshabitado»; os ensaios começaram enquanto o poeta escrevia as últimas cenas da sua obra. Foi tumultuosa a noite da estreia; ao aparecer no palco para agradecer os aplausos, Alberti atirou para o público: **Viva o extermínio! Morra a podridão do actual teatro espanhol!** Isso valeu um enorme tumulto na sala.

A apresentação deste espectáculo, 53 dias antes da proclamação da República, não podia deixar de ter uma projecção política que os apoios que o autor recebeu de políticos republicanos, alguns dos quais estavam presos, comprovam claramente.

Rafael Alberti recorda nas suas Memórias que na derradeira sessão do espectáculo deu, entre muitos outros, um telegrama de Unamuno, então em Salamanca, que pôs a assistência de pé. Quando a Polícia apareceu já era tarde, o teatro estava vazio, conta o poeta.

Escreveu Alberti no prólogo da sua peça, aliás, repetindo palavras de um crítico da época, que «El Hombre Deshabitado» é uma moralidade que está mais próxima do poeta hispano-português (sic) Gil Vicente do que de Calderón de la Barca. Mas citemos, para maior precisão, as exactas palavras do crítico referido por Rafael Alberti:

Não pretendo comparar o auto de Alberti com o de Calderón, cujas personagens são, como neste, alegóricas; alegóricas, não simbólicas. (...) Parece-me El Hombre Deshabitado **como um descendente dos autos daquele maravilhoso poeta, meio espanhol meio português na sua poesia como nas suas águas são-no os grandes rios pátrios, daquele Gil Vicente, que é, sem dúvida, o mais rico temperamento teatral da nossa Península, antes de Lope.** (1)

Foi este auto laico, se assim se pode dizer, que esteve recentemente em cena na capital espanhola. A peça de Alberti voltou ao placo num espectáculo do Centro Cultural de Madrid, com encenação de Emílio Hernández, cenografia de Simón Suárez (que trabalhou recentemente no Teatro Nacional), e música de Carmelo Bernaola.

A peça de Alberti é uma parábola de que a personagem central é Deus, na figura de uma guarda-nocturno, e que usa o seu poder para transmudar o **homem desabitado** num homem dotado de alma e dos cinco sentidos que definem o ser humano. Assim nasce Adão que tem a seu lado, a mulher, Eva, que deverá ser a sua companheira. Mas outra mulher surge, figura da Tentação. A ela caberá a tarefa de pôr à prova a resistência ao Mal do Homem Desabitado a quem espera a Felicidade ou a Morte. É a Morte que vence (Adão mata Eva) porque essa era a imposição de Deus a quem o Homem repele.

Parábola de uma bela escrita poética em que participam personagens como os Cinco Sentidos, «El Hombre Deshabitado» é uma peça de abordagem difícil, o que explica o facto de ter sido recusada por encenadores conhecidos como Miguel Narros e José Carlos Plaza.

Em entrevista ao «Público», o encenador Emílio Hernandez, de quem nunca tinha visto nenhum trabalho, reconheceu essas dificuldades e falou da maneira como tentou ultrapassá-las. Para isso contou com a colaboração do autor que aceitou as propostas de alteração do encenador no sentido da aproximação da linguagem cénica do texto do público de hoje.

Tendo como ponto de partida a primeira cena da peça, uma paisagem urbana muito bem imaginada e sinalizada pelo cenógrafo, o encenador propôs um corte radical na relação entre a personagem do Guarda Nocturno e a personagem do Homem Desabitado, passando a peça a funcionar como uma recordação de Deus (guarda-nocturno) encarnando a personagem do Homem Desabitado. Esse processo do desaparecimento de Deus na própria substância humana (como variante do famoso Deus morreu) confere ao texto um discurso de grande modernidade. No entanto, não deixa de ser inevitável alguma resistência a essa fusão já que a parábola mantém algumas das suas prerrogativas ao longo dos conflitos que a constituem.

Não há dúvida de que no levantamento do texto de Alberti, o trabalho dramatúrgico foi fundamental, assim como a relação desse trabalho com a criação de um espaço que dá a imagem de um mundo marcado pela sombra, pela obscuridade. Outra intervenção do encenador, como dramaturgo, foi a da inclusão nesta versão de versos do livro «Sobre los ángelos» que deu origem à peça, como diz o próprio Alberti.

A personagem que tem na peça uma força catalisadora é evidentemente a personagem de Deus — encenador da humanidade — que surge na figura de um marginal para quem o álcool é um sinal da vida que está para além da vida. Só um grande actor podia interpretar este outro Homem Desabitado, ao mesmo tempo Guarda-Nocturno que vence a amargura com a ajuda de uma garrafa, Deus que se viu despojado da sua divindade. José Maria Rodero é um dos grandes actores, um dos monstros sagrados do teatro espanhol, por isso o seu trabalho nesta personagem compósita era primordial para o êxito do espectáculo.

Acontece que o teatro é uma arte relativamente aleatória. Na tarde de domingo em que vimos este espectáculo, numa sala meio-vazia, senti uma frieza, uma distância, qualquer coisa como um rotineirismo que impediu qualquer espécie de chispa por parte dos intérpretes, incluindo José Maria Rodero.

Por isso, dele nos ficou especialmente a qualidade plástica do espectáculo, a estranheza de um texto interessante mas não suficientemente forte como obra teatral, um trabalho de interpretação correcto mas sem mais. Pouco, portanto.

(1) O crítico era Enríque Díez-Canedo e a crítica foi publicada no «Heraldo de Madrid», de 27-11-1931. Recolhemos estes e outros elementos do volume «6 Dramaturgos Espanhóis do Século XX/Teatro de Libertação», edição da revista «Primer Acto» e de Girol Books, dirigida por José Monleón.

PREVISÕES

Carlos Porto

Com a leitura da Mensagem do FITEI, este ano da responsabilidade do escritor Mário Cláudio (ver caixa), abriu oficialmente a 12.ª edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que decorre no Porto de 1 a 11 de Junho. Na quinta-feira, 1, depois da abertura, apresentação do primeiro espectáculo, também no Auditório Carlos Alberto, a cargo do grupo de Valladolid Teatro Corsário com a peça de Fernando Urdiales, *Paixão*.

No caso de não haver alterações no programa, sempre possíveis, estarão no Porto, 21 grupos ou companhias que apresentarão 23 espectáculos. Desses grupos, 5 são portugueses, 8 espanhóis, 1 uruguaio, 2 cubanos, 1 moçambicano, 1 checoslovaco e 1 brasileiro.

Está prevista a apresentação de dois espectáculos ao ar livre, um no Castelo do Queijo, com o título curioso de *Já chega senhor sonoplasta*, tentativa de recuperação do teatro medieval a cargo do grupo de Praga Regius, única presença de expressão não ibérica; o outro espectáculo ao ar livre será apresentado pelo grupo Margen, de Oviedo, com o título *Toreros, Majas y Otras Zarandajkas*, é um espectáculo bem conhecido do público que frequenta a Festa de Almada, onde obteve tanto êxito que bisou. Outros espectáculos que chamam a atenção são: *Los pátios de la memória*, de Ever Martin Blanchet, por uma das melhores unidades de produção do teatro latino-americano, El Galpón, do Uruguai. Este espectáculo obteve dois prémios: para o melhor texto nacional e menção especial pela originalidade da encenação. Esta peça será apresentada na Cooperativa do Povo Portuense, nos dias 4 e 5 de Junho. O espectáculo do grupo moçambicano, que pela primeira vez se desloca a Portugal, Tchova Xita Duma, com o título *Black & White*, colagem de textos de teor «antiapartheid», de vários autores, entre eles Athol Fugard, grande dramaturgo sul-africano nunca representado em Portugal.

Com um nome esquisito, o grupo Díptico Atroz, de Sevilha, traz um espectáculo baseado numa peça bem engraçada de Jean Anouilh, ao que supomos nunca representada em Portugal, *Orquestra de Señoritas*; outra peça a ter em conta, embora já vista no FITEI, *Ubu Rei*, de Alfred Jarry, pelo Teatro de Ningures, de Cangas, Espanha.

Anunciado um único espectáculo de dança: *O Enforcado*, de Luís Olmos, que se inspirou num conto de Eça, do Teatro de la Danza, de Madrid.

A grande actriz cubana Elza Gay vai apresentar no Ateneu Comercial do Porto (dia 6 e dia 7), dois recitais de poesia, respectivamente de Federico Garcia Lorca e António Machado. De Juan Margallo e Petra Martinez poderemos ver o espectáculo apresentado pelo grupo madrileno Uroc Teatro, com o título *La Mujer Burbuja*, interpretação de Petra Martinez.

Já que falamos de grandes actrizes, citemos a brasileira Denise Stiklos com dois espectáculos: *Um orgasmo adulto escapa de um zoo*, de Franca Rame e Dario Fo, e *Mary Stuart*, de Dacia Maraini e Rumain Gary.

Lembremos, por fim, os espectáculos portugueses. Cinco grupos, mas de Lisboa não veio nenhum dos grandes por razões que António Reis explicou em entrevista publicada no n.º 1 de «Festival», o jornal do FITEI:

«A SEC, nos últimos anos, tem adoptado uma curiosa política teatral em relação ao Porto. Justifica a sua aversão ao FITEI dizendo que nós não trazemos muitos grupos portugueses ao festival. Ao mesmo tempo organiza, promove e suporta grandiosas e dispendiosas excursões de grupos lisboetas ao Porto, oferecendo-lhes condições que, por exemplo, não me lembro de terem oferecido a um grupo do Porto para ir à capital mostrar o seu teatro — mas isso será outra conversa. E então o que se tem passado: a SEC oferece subsídio de deslocação ao Porto, paga a publicidade do espectáculo, não cobra um tostão pela utilização do Carlos Alberto, deixa para o grupo toda a receita da bilheteira, e outras condições verdadeiramente excepcionais. Como é que o FITEI pode concorrer com este esquema, para chamar um grupo de Lisboa?»

São os seguintes os espectáculos portugueses presentes no FITEI: *As Criadas*, de Jean Genet, pela Seiva Trupe; *As Velhacarias de Scapin*, de Molière, pela C.ª de Teatro de Almada; *Um Demónio na Vitrine*, sobre textos de Fialho de Almeida, encenação de Silvina Pereira, pelo Maizum; *Comunidade*, de Luiz Pacheco, por Cândido Ferreira; *África*, de Isabel Medina, pelo Projecto Africa; *O Paraíso não está à Vista*, de R. W. Fassbinder, pelo TEAR.

Asneira em vez de gralha

Na crónica intitulada «A Remington de Penélope», sobre o espectáculo do Teatro de Portalegre com a peça de Norberto Ávila «O Marido Ausente', («DL» / 27-05-89), escreveu-se que o autor chamou à sua peça comédia assimétrica, expressão que se repete mais adiante.

Trata-se de um disparate. O que Norberto Ávila chamou à sua obra foi comédia assincrónica, exactamente porque as personagens ultrapassam os factores temporais, passam da Grécia antiga para o nosso tempo.

Não foi gralha, foi asneira nossa.

C.P.

Recado ao FITEI

Mario Claudio

Deixem que comece esta fala pela própria voz, a que emerge, solitária, das cidades e das aldeias, das florestas e das tundras das praias e das montanhas. Atravessou uma tarde escaldante, por desertos calcinados, onde o voo dos abutres se suspendia, até chegar à ilha deste palco, no centro de Terra. É a frágil, a desamparada, a viúva de tudo, a que todos negaram. Por detrás do rosto de alvaiade, com que ousaram calá-la, para que mais agreste e mais doce fosse o discurso que traz, aguarda ela o som das vozes outras, aqui aportadas, de diversa latitude, sabedoras do trilo dos pássaros e do baque das rochas que tombam, do rugido das marés e do sopro do vento nas searas. Voz e vozes se confrontam, se medem e se digladiam, se entregam e se beijam, se matam, por fim. E lêem pela pauta da certeza e do erro, da traição e do amor, da crueldade e do riso, porque da Criatura nasceram e a Criatura as transformou. E chamem-se por nomes que cabem nos cérebros das gentes, já que delas é a inteira existência, respirada ou fingida que, uma só e única, enfim, no Drama e no Mundo.

Com a voz, vem um corpo reclamar o seu direito à presença envolvida em mantos ou em farrapos, paramentado de túnicas, nu e de sexo fulgurante. Carrega os gestos à sua medida, os que ultrapassam de infinita emoção, os que lançam o trapézio da extrema acrobacia, os que o arrojam às tábuas da inércia eterníssima. Na rosa-dos-ventos se inscreve, para que, descobrindo a palavra, atire a semente aos destinos esparsos, desgrenhe a cabeleira dos vagabundos enfermos, ofereça uma almofada à nuca das raparigas. E será amante e assassino, desejo e possessão. E, com a voz que o convocou, vagueará o corpo, pela poeira de cena, à fantasmagórica luz das gambiarras, alguém de um horizonte de praticáveis e de painéis, de cortinas e de cordas, de andaimes e de alçapões.

O espectáculo, então, irá principiar, pois que, apenas assim, se reinventa o mais secreto dos ritmos universais. E não terá sido Oscar Wilde, afinal, quem aconselhou, para nosso reconhecido e perpétuo orgulho, «Dêem uma máscara ao homem, e eis que vos dirá ele a verdade?»

Ao XII Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica o abraço muito grande do

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 27

O sável e a lampreia desaparecem do Douro, Lisboa é a cidade com maior taxa de trânsito da Europa, em 1988 foram-se-nos em incêncios 34 mil hectares de floresta, o Acordo Ortográfico (diz o movimento contra) é um prejuízo e um atentado, mas à parte isso, anda tudo numa boa. Os escuteiros animam a capital, nos Alunos de Apolo dança-se a concurso a valsa, o tango e o fox-trot, no Jardim da Estrela e na Gulbenkian ouve-se jazz à borla e a pagar e (segundo o «Expresso») daqui a nada os jovens podem ir jogar no casino logo que façam 18 anos.

Jovens há muitos, claro, e no Porto, enquanto rebentam as estatísticas do trabalho infantil, Veríssimo Serrão apela à fundação de um jornal que divulgue para a juventude as ideias do Estado Novo.

Domingo, dia 28

É o 28 de Maio mas a efeméride que se comemora é o Dia dos Bombeiros. Há 600 anos que apagam incêncios, mas não apagam as nódoas construídas na cidade como o «mamarracho» do Martim Moniz pespegado por detrás da capela da Senhora da Saúde. A vê-lo, mais à Mouraria, andaram hoje os sócios do Centro Nacional de Cultura e foi o vereador da dita que disse do monstrozinho «pessoalmente, não gosto», o que não tem importância, não gosta ele mas gosta a Câmara.

O bispo de Setúbal do que não gosta é de barracas e propõe-se criar uma liga para acabar com elas, parece que não mas é onde mora 10% da população de Lisboa, Porto e Setúbal.

De gente assim mas de Cabo Verde falou sempre Baltasar Lopes, autor de «Chiquinho». Tinha 83 anos, morreu hoje, em Lisboa, e o seu corpo repousa nos Jerónimos até seguir para o Mindelo.

Segunda, dia 29

Onze escritores portugueses vão a Espanha dizer da literatura que por cá se escreve e Soares vai aos Açores dizer o que só ele sabe. É mais uma Presidência Aberta e o Presidente, para começar bem, começa o «tour» por Angra do Heroísmo, oportunidade para evocar Garrett, Herculano e D. Pedro IV mais o constitucionalismo, a liberdade e a democracia, foi tudo desaguar no 25 de Abril e mais na autonomia, não há como Soares para dar razão ao poeta que um dia escreveu «Isto anda tudo ligado», se não anda passa a andar.

Terça, dia 30

Portugal mostra na Ajuda a tapeçaria do século XVI e a América mostra na Gulbenkian a arquitectura e escultura que ora faz. Cada um mostra o que tem e Lisboa mostrou hoje que tem a Feira Popular mais triste do planeta, ainda por cima queriam aumentar os bilhetes, vai daí os feirantes fecharam barracas e diversões (?), chamou-se-lhe greve, mas foi «lock-out», bem justo por sinal e vitorioso, a Câmara recuou.

Nem tudo é mau: a mesma Câmara mais o IPPC começam «check-up» aos monumentos. Primeira conclusão e a começar pela estátua da Guerra Peninsular: os monumentos não estão tão mal como isso, o pior é o vandalismo.

São hábitos, senhor, são hábitos e até na maneira de guardar o dinheiro eles se vão alterando: um em cada oito portugueses já utiliza o sistema multibanco.

Umberto Eco escreve livros e o próximo já se anuncia para breve em português. O «JL» publica entrevista a propósito e Eco dirá a mais bela frase da semana: «A biblioteca é talvez o substituto de Deus.»

Quarta, dia 31

Manoel de Oliveira prepara o filme ao enaltecimento de Portugal «como País de universalismo humano e de espírito moderno». Chama-se o filme «Não» e em entrevista hoje à Lusa o cineasta diz que a sua adesão ao «Comboio da Cultura» não «é um gesto é um protesto contra uma espécie de colonização do audiovisual americano que invade toda a Europa».

É talvez uma moda tal como estoutra que invade Portugal de lés a lés: o mercado de arte. Hoje, no Picoas, abriu o Forum de Arte Contemporânea, a arte entre nós circula, é um mercado, tornou-se capitalista.

Talvez por isto, ou pura coincidência, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, ao lembrar-se de dar uma prenda ao director-geral da UNESCO, escolheu um quadro. Pintor: Júlio Resende, o primeiro artista português a entrar, assim, com obra sua na sede da organização em Paris.

Quinta, dia 1

Ele há dias para tudo e hoje é o Dia Mundial da Criança. Com as estatísticas desgraçadas que temos, tivemos pelo menos o bom senso de ficar tanto quanto possível calados. Na Feira do Livro, meninos fizeram durante uma tarde o que deviam fazer todo o ano, mas mesmo assim tiveram mais sorte do que dezoito meninos do Porto: era Dia Mundial da Criança e eles mais os pais foram parar ao meio da rua, despejados das casas em que viviam.

No Porto, também, começou o FITEI e a mensagem foi de Mário Cláudio. Citou Oscar Wild e disse: «Dêem uma máscara ao Homem e eis que vos dirá ele a verdade.»

No S. Carlos estreia-se «A Valquíria», nas Galveias inaugura-se uma exposição de cerâmica e na Gulbenkian abre um debate sobre uma coisa que ainda não sabemos muito bem o que é: o gosto.

Sexta, dia 2

Vem mesmo a propósito: afinal Lisboa sempre vai ser capital europeia da cultura em 1994. Houve aquele esquecimento que se sabe, Copenhaga avançou, agora recua, lá vai Lisboa de vento em popa, grande operação diplomática, acordo de cavalheiros, meteu telefonema ministerial e tudo. Pelo andar da carruagem, oxalá esta das capitais europeias da cultura não se transforme numa espécie de Festival da Canção. Mais novo rico, mas igualmente foleiro.

CULTURAL

GARIZO DO CARMO NA GALERIA TEMPO

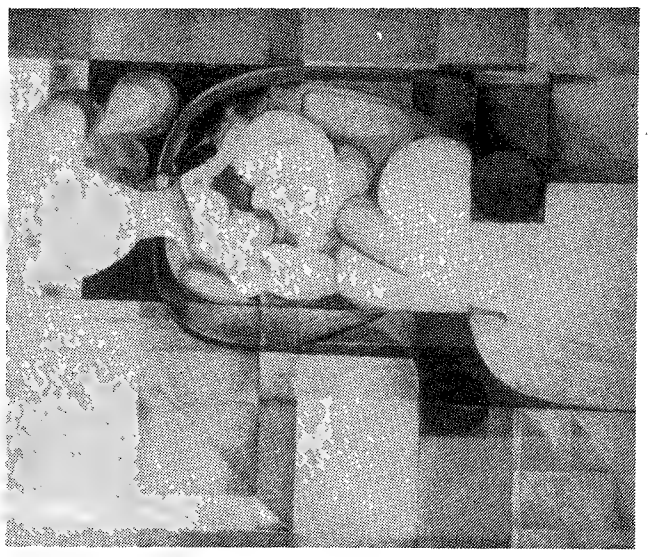
Até ao próximo dia 7, entre as 16 e as 20 horas, pode ser visitada na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A), uma exposição de Pintura intitulada "Mulheres no Feminino", da autoria de Garizo do Carmo.

Nascido em Lisboa em 1927, esta artista cursou Arquitectura antes de fazer parte do Grupo dos Independentes do Porto e do 1º Salão de Arte Abstracta daquela cidade (1945-48). Realizou a sua primeira individual em Paris, em 1950.

Depois disso expôs no Porto, Lisboa, Estoril, Beira, Maputo, Joanesburgo, Durban, etc., tendo participado ainda em numerosas colectivas, no país e estrangeiro, das quais se destaca a dos "Anos 40".

Professor da Escola António Arroio de 1962 a 1977, foi bolseiro do Estado francês, da Polónia, da Fundação Gulbenkian e do Ministério da Cultura. Participou em importantes Bienais (S. Paulo, Varsóvia, Brno, Belgrado, Califórnia, etc.). A convite da Universidade de Londres, expôs fotografia, cartazes e pintura, na Logan Gallery, em 1985. Integra o Grupo Pitágoras e é responsável pelo sector de Apoio Gráfico e Artístico do Teatro Nacional de D. Maria II.

Sobre esta exposição, diz o próprio Garizo do Carmo: «Mulheres no Feminino é agora uma revisitação, adulta mas queridamente amorosa, à idade do início. Não mais os excessos cromáticos mas a surda e enevoada luz do antes».



MÚSICA

RUÍNAS DO CONVENTO DO CARMO: hoje às 21,30, integrado nas comemorações dos 600 anos do Convento do Carmo, um concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil, uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, com entrada livre. Dirigida pelo maestro Christopher Bochmann e com a solista em flauta Sandra Pina, a orquestra executa obras de Cherubini, Mozart, Sibelius, Borodin e Humperdink.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ: amanhã, domingo, às 18,30, na sala do Trono, música de câmara pelo "Insieme Italiano". Um programa com obras dos compositores renascentistas G. Ricordi, G. Martucci, O. Respighi, A. Casella e G. Malipiero.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 6 de Junho, a II Exposição Internacional de Pintura em Porcelana. Das 10 às 19, com demonstrações das 10 às 12 e das 15 às 18.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/ Gonçalves Filipe.

FORUM PICOAS: até 5 de Junho, o 2º Forum de Arte Contemporânea - FAC 89".

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. s. Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

(GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de Artur Bual.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias. Todos os dias das 10 às 22 horas.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 7 de Junho, a exposição de Garizo do Carmo "Mulheres no Feminino"-

BAR PERESTROIKA (Cª Marquês de Abrantes): Pintura de Carla Mendes.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA: Pintura de Cremilda Salles Braz.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): até 4 de Junho, exposição de azulejos de Jorge Nascimento.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 8 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Margarida Lagarto.

ESTÚDIO GUTA DE CARVALHO (Calçada da Ajuda, 48): até 9 de Junho, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres" sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 10 de Junho, exposição de tapeçaria e desenho de Maria Franco e Teresa Fernandes.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Junho, diariamente das 15 às 24, uma exposição do ceramista e pintor Artur José.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Vinte e Um.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do **Estoril**): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.

CLUBE DO LAGO - MONTE ESTORIL: até 26 de Junho, Pintura de João Paulo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Carlos Amaral.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Sábado — PERMANENTE — Alto Santo Amaro: Rua João Barros, 2-frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, Estrada-a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, Rua Infantaria 16, 64-C (T. 688807); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno** , Av. Júlio Dinis, 10-Loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (T.7909425); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, Lote 199 (T. 313610); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 6827722); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha** , Estrada Santo Elói, 4 Lote SE (T. 479220).

DOMINGO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto, 29 A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **BENFICA - ATRÁS DO CALIFA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz) (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, Lote 221, Loja 133 - Zona 2 - Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B (T. 791131); **MARVILA; Freitas**, R. Vale Formoso Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32 B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX. EM. NACIONAL: S. Nunes Simões** , R. Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 210495). **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - LJ. B (Poente) (T. 990122). **CARNAXIDE: H. Amaral**, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556). **FALAGUEIRA - AMADORA: Romeiro**, Urb. Casal São Brás, Lote 116. **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C. **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453). **PORTELA: Paula de Campos**,Centro Comercial Urb. da Portela (T. 9431423).

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (tel. 4932756). Perm.; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (Tel. 4932210), 22 h; **QUELUZ: Correia**, Lg. do Mercado, 3 (Tel. 4350905). Perm.; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, (T. 2571069), 19 h; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (Tel. 9248120). Perm.; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, Est. do Algueirão, 123 (T. 9217814), 22 h; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA: Da Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (Tel. 9231070). Perm.; **COLARES: Abreja**, (Tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 de Abril, Lote 13 (Tel. 2519670). Perm.; **SACAVÉM: Cortes**, Av. M. Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Perm.; **LOURES: Faria**, Cidade Nova Santo António dos Cavaleiros.

Outra Banda –

ALMADA: Pragal, R. Dist. Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** , Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** , Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta** , R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo** , Est. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, R. Gen. Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Alves Velho** , L. Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense** , Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, P. Cândido dos Reis, 30 (T. 2140020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** , L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros** , R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim** , Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, Lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMING. RANA: Godinho Silveira**, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj. 2 (T. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido Reis, 98 (T. 4430090). Permanente; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, Lote 5-B (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral**, Quinta das Encostas (T. 2461312), Até às 22 horas; **BIRRE: Imani:** Lote 7-B Hera (T. 2852121); **MODORMA: Madeira**, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vi.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 hora; **CASCAIS: Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (T. 281044). Permanente.

PORTO

De dia e toda a noite

GONDAREM: R. de Gondarém, 360 — Foz. **ALBERTO FERREIRA:** R. da Estação, 100. **S. DINIZ:** R. S. DINIZ, 428. **ANTUNES:** R. do Bonjardim, 485; **BATALHA:** Praça da Batalha, 26.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

A FALA DE MACHADO N' *A PHALA* DA ASSÍRIO

Mais uma vez a Assírio e Alvim dá um passo inestimável para a divulgação da poesia, neste país onde todos os acontecimentos editoriais são romances ou obras acerca dos descobrimentos joaninos . O pretexto é, desta feita,o cinquentenário da morte de António Machado,cuja obra é praticamente ignorada em Portugal apesar dos esforços efectuados por Alexandre O' Neil ,Eugénio de Andrade,Jorge de Sena e José Bento . Assim, paralelamente à edição de Antologia poética pelos Livros Cotovia ,a Assirio & Alvim edita um número da sua publicação trimestral A PHALA inteiramente consagrado a este autor, nascido em Sevilha,criado na escola da Europa continental porque,como ele próprio confessava , nutria a paixão das viagens.

Deste número constam algumas notas biográficas escritas pelo punho do próprio António Machado, referências que ele diz ter adquirido ao longo da sua obra poética, nomeadamente em relação a Edgar Allan Poe,que ele considera ser o progenitor da poesia moderna;dois poemas intitulados «Pranto das virtudes e coplas pela morte de Dom Guido» , «Canção» traduzidos por O'Neill e por Manuel Bandeira,respectivamente «Soledades»,«Campos de Castilla» ,dois textos em prosa que são,afinal, a demonstração clara e inequívoca do amor que ligava Machado à Espanha natal, suas terras,suas gentes,seu modo de estar perante a vida e o mundo. Assim ,o autor escreve «cinco anos na terra de Sória ,hoje para mim sagrada (...) orientaram os meus olhos e o meu coração para o essencial castelhano.» Este número da PHALA inclui ainda vários textos críticos de autoria de António Sanchez Barbudo, uma «Oração» de Rubén Darío e uma referência biográfica por Rafael Alberti.

Esta é, por conseguinte, a homenagem feita pela Assírio e Alvim a um poeta espanhol, a quem em vida chamaram António Manchado.

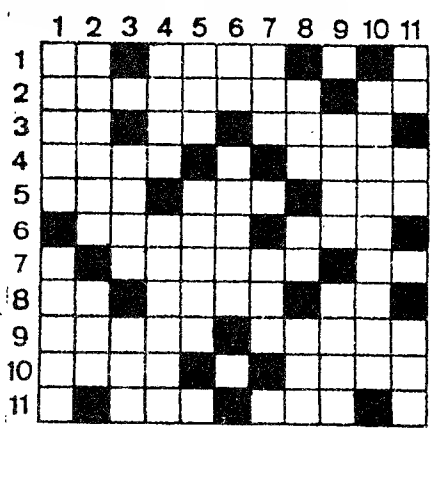
M.J.M

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 472

HORIZONTAIS:

1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 O mesmo que amourava. Césio (s.q.).
3 Níquel (s.q.). Ruim. Elevado.
4 Imperador romano que casou com Pompeia por ordem de Nero. Rio da Lapónia.
5 Consentimento. Nome de astro. Abraço (pop).
6 Borrifar. Filtre.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Aqui.
8 Preposição e artigo (inv.). Aquela que depois de morta foi rainha. Vi.
9 Falsifica. Querida.
10 Mulher nobre. Paixão.
11 Guarneço de asas. Membro de ave.



VERTICAIS:

1 Serranos de Angola. Louco.
2 Olvidar. Governanta.
3 Assim seja. Magnate natural.
4 Versejo. Orifícios por onde a lampreia respira.
5 Cólera. Ronha (no cavalo).
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Frete.
7 Ovário dos peixes. Agarrei (inv.).
8 Altitude. Centímetro. Conjunção.
9 Torno. Lodo.
10 Ilustre.
11 Ósmio (s.q.). Nesse lugar. Medida de superfície.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 471**

HORIZONTAIS:

1 A. CARNE. DE.
2 Idoso. Liem.
3 Rescaldo.
4 Antas. Óscar.
5 Ita. Ur. Até.
6 Sesta. Arnal.
7 Om. Doera.
8 Lançado.
9 Odiara. Maçã.
10 Argila. Ar
11 Laos. Leoa.

VERTICAIS:

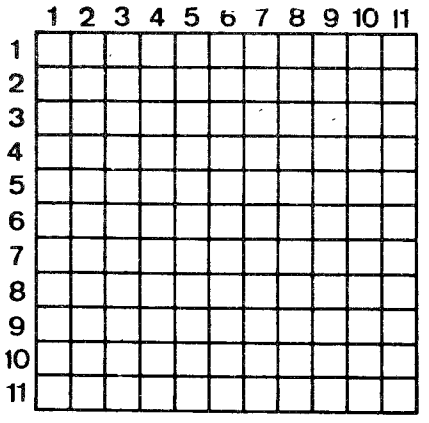
1 Airais. LOBO.
2 DENTE. Ad.
3 Costas, Nial.
4 Asca. Tocara.
5 Roas. Amargo.
6 Dais.
7 Eldorado.
8 Ios. Ro. Mal.
9 DE. Caneca
10 Empatar. CÃO.
11 Relatara.

PROVÉRBIO: A carne de lobo, dente de cão

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 659

HORIZONTAIS:

1 Manteiga fresca, na Índia. Seda da China.
2 Ondas curtas. Contestarias.
3 Moço lésbio amado por Safo. Quadris.
4 Agora. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos Santos.
5 Escudeiro. Planta cujas fibras são utilizadas na indústria de tecidos grosseiros.
6 Preposição. Ruído.
7 Idem. Aqui. Interjeição de dor.
8 De Roma. Agora.
9 Espáduas. Mordeu.
10 Basta. Respeitais.
11 Enganara. Solitário.



VERTICAIS:

1 Que é pateta (Gir). Vadio.
2 Aldeia de índios do Brasil. Domesticar.
3 Rio dos Estados Unidos. Moderato.
4 Rio da Europa Central, afluente do Danúbio. Centiare. Existe.
5 Pronome pessoal. Poeta.
6 Cuzado novo (Gir). Enfeita.
7 Indígena de Moçambique. Senhor em inglês.
8 Instrumentos para atirar setas. Em as.
9 Deras mios. Lazer.
10 Utensílios domésticos. Papagaios (pop).
11 Carta de jogar. Pagode chinês.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 658**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tafu. Matias.	1 Tempestades.
2 Ema. Galgara.	2 Amarra. Sola.
3 Marreca. Cam.	3 Fará. Miar.
4 Praia. Imolo.	4 Ris. És.
5 Er. Sras.	5 Geara. Cs.
6 Sam. Ás. Rabi.	6 Mac. Asco. VA.
7 Ia. Chá. Am.	7 Alais. Halis.
8 Asa. Coava.	8 Tg. Ravina.
9 Dores. Linha.	9 Iacola. Anho.
10 El. Vinhas.	10 Aral. Ba. Há.
11 Sãs. Sasão.	11 Samorim. Asa.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

16.00/19.00: Sons e reflexos - RDP Norte; **20.00/23.00**: No Estúdio e no Estádio (Especial Sábado).

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Andarilho - RDP-Centro; **16.00**: «Play List - Antena 1»; **17.00**: Meio tom - Jorge Afonso; **19.00**: Jornal de Sábado e Actual - Debate (informação); **20.00**: Sábado Suave; **23.00**: Musica portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro, com a peça «O Primeiro Crime de Simão Bolandas, de Domingos Monteiro. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Concerto da tarde; **19.00**: Momento da sonata de Schumann; **19.20**: Um fim de tarde com a 1.ª escola de Viena - obras de Haydn, Mozart e Beethoven; **20.40**: Obras de Arcangelo Corelli; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **23.00**: Eurorádio - o Festival de Salzburgo, 1988, em gravações cedidas pela ORF - Radiodifusão Austríaca: **00.30**: Concerto nocturno - obras de Johann Sebastian Bach; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Country Music. Música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noite de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra-sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Pepsi Top 40; **17.00**: Espaço musical; **18.00**: Oblá di Oblá da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

TELEVISÃO

RTP 1

16.55 - Crime, Disse Ela

21º Episódio: Correspondendo ao convite formulado pelo seu primo afastado Calhoun, Jessica Fletcher vai de viagem até New Orleans em plena terça-feira de Carnaval. No meio da festa e da confusão generalizada de mascarados e serpentinas, um homem chamado Johnny Blaze aparece morto e Calhoun Fletcher é acusado de ser o assassino. Como é seu hábito e costume, Jessica não perde tempo e começa a tentar deslindar a intrincada teia de factos e suspeitas.

17.40 - As Estrelas

Intitulado «Segredos do Sol», este terceiro episódio é inteiramente dedicado à estrela central do nosso sistema.

18.05 - Ai Life

3º Episódio

19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Boletim das Pescas
21.30 - O Nosso Futuro Comum

Programa de variedades transmitido directamente do Lincoln Centrer em Nova Yorque com os maiores nomes do music-hall internacional. Durante a transmissão que terá a duração aproximada de 5 horas, serão emitidas pequenas alocuções de leaders mundiais que se refirão ao tema do programa: que medidas se devem tomar para que seja possível promover uma compreensão total entre os povos de forma a desenvolver uma estratégia global de melhoramento da vida do nosso planeta. Artistas participantes são, entre outros: Vangelis, Monserat Caballe, Paul Simon, Peter Gabriel, Sting, Fleetwood Mac, Placido Domingo, Mstislav Rostropovich.

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.00 - Estádio

Durante as primeiras duas horas, esta emissão será reservada ao Atletismo para transmissao das provas da Taça dos Campeões Europeus que se realiza na Jugoslávia. Despois o destaque vai inteiramente para o ciclismo com o resumo das etapas do dia da Volta à Itália em Bicicleta.

19.30 - Quem Sai aos Seus...

98º Episódio

19.55 - Music Box Especial
20.50 - Elogio da Leitura

Uma vez mais, o universo espesificamente literário dos escritores analisado por um crítico, desta vez uma das figuras mais carismáticas das Letras e da crítica literária que se faz por cá: Fernando Assis Pacheco.

21.20 - Simenon

Último episódio: Louis, um jovem de 25 anos, ama o sol, a liberdade e todas as mulheres desde Louise, a prostituta, a Constance uma viúva solitária. A sua única moral é o prazer. Mas a sua falta de respeito pelas regras da sociedade e pelas do submundo, conduzem-no a uma terrível armadilha de onde tenta desesperadamente escapar.

No 1º canal às 16.55, o 21º episódio da série «Crime, Disse Ela»

Amanhã no 2º canal às 19.55, «17 Obras de Grandes Autores»

22.15 - Segredos e Mistérios 5º Programa

23.50 - Basquetebol Internacional

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Fórmula 1
14.00 - Alô Alô
14.25 - Terra X
15.10 - Filmezinho
15.15 - Primeira Matinée
«O Irresistível Forasteiro»
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Filmezinho
21.10 - Domingo Desportivo

RTP-2

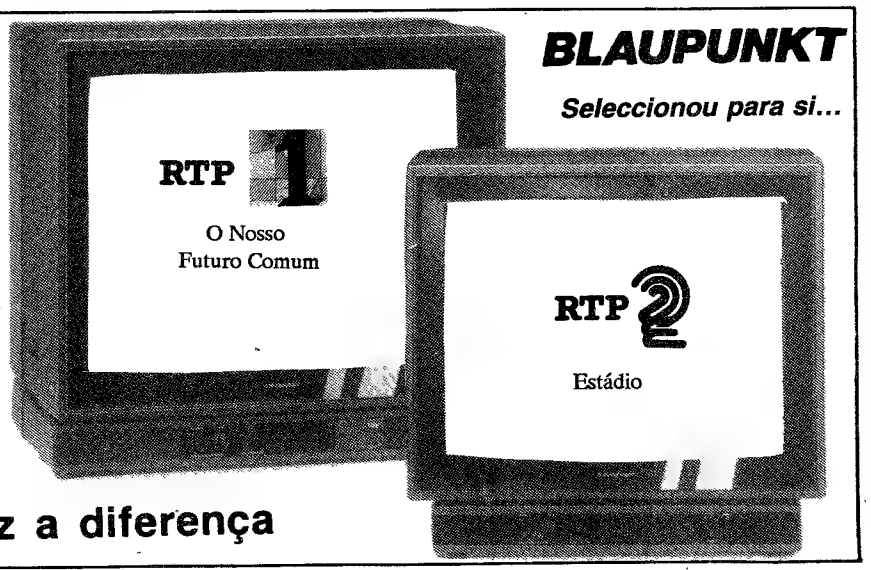
09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
14.50 - O Transplante de Coração
16.00 - Troféu
19.00 - O Mundo em Extinção
19.55 - 17 Obras de Grandes Autores
20.50 - Lusitânia Expresso
21.20 - Artes e Letras
22.25 - CineClube
«Tempo para Amar e tempo para Morrer»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

MÓVEIS
ARNAUT
- Mobiliário em todos os estilos
- Alcatifas e papéis decorativos
- Candeeiros
- Agente das tintas SOTINCO

Av. Vasco da Gama, 70-A
☎ 2216297
Bairro Novo
2840 SEIXAL

Video · TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21) Porteiro 3474870, Controlo (Produção) 3474871, Redacção 3474872-3474873; Produção 3474874, Montagem 3474875 Rotativa 3474876 Expedição 3474877, Manutenção 3474878
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPOSITO LEGAL 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

A polícia parisiense proibiu um «superconcerto» de rock com Bob Dylan, Stevie Wonder, Elvis Costello e George Michael, no dia 24, mas já disse que poderá reconsiderar a decisão, face à avalanche de protestos. Argumento: todas as manifestações artísticas serão proibidas nas próximas semanas, excepto se estiverem ligadas às comemorações dos 200 anos da Revolução Francesa.

Morte «estranha» em Santa Maria

A morte da mulher do embaixador da Polónia em Lisboa, no passado dia 31 de Maio no Hospital de Santa Maria, serviço de Cardiologia, piso 8 está a causar alguma apreensão. Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar, a esposa do diplomata deu entrada em Santa Maria cerca das 10 horas da noite para se submeter a exames às coronárias. Algumas horas depois viria a falecer.

Segundo fontes do hospital, a doente fez hemodinâmica, um exame que exige a introdução de cateteres. O «Diário de Lisboa» tentou entrar hoje em contacto com o director do serviço de cardiologia, o professor Salomão Amram, a fim de obter mais informações. Contudo, dada a sua ausência não foi possível adiantar mais nada sobre o caso.

VISITE A URSS EM 1989
Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ
AS PRINCIPAIS CIDADES DA URSS
de 19-26 Julho
visitando
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV
AS REPÚBLICAS DO CÁUCASO
de 21-31 Julho
visitando
MOSCOVO/BAKU/EREVAN/TBILISSI
A ÁSIA CENTRAL E A SIBÉRIA
de 02-14 Agosto
visitando
MOSCOVO/BRATSK/IRKUTSK
TACHKENT/SAMARKANDA/DUCHAMBE
Hotéis de primeira
Descontos para minigrupos
Informações e Inscrições no
Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N. 30/1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA
Operador Turístico - Alv. nº 12
R. do Crucifixo, 33-1100 LISBOA
Telefs 360302 346302

OLIVAIS: DO VELHO SE FAZ NOVO

Rodrigues da Silva

Eu, lisboeta, me confesso: nunca aqui tinha vindo. Aqui é Olivais Velho, Lisboa ainda, e a minha recusa militante em cá pôr os pés teve sempre a ver com o nome: Olivais (Norte, Sul, nem sei se Leste e Oeste) que no meu imaginário despertou sempre uma alusão adversa. Olivais, fosse qual fosse o ponto cardeal acrescentado em jeito de apelido, igual sempre a satélite e satélite oposto a uma maneira bairrista e envolvente de viver a e na cidade.

Mas hoje descobri que Olivais (Olivais Velho) é outra coisa muito diferente dessa urbanização agressiva feita de máquinas de habitar, lotes por onde as gentes que os habitam talvez se encontrem mas por onde os viajantes se perdem. Olivais Velho é uma ilha apaziguadora nas margens periféricas do «stress» da cidade.

Vim à cata de uma notícia e quando aqui cheguei, a Olivais Velho, foi como se chegara a uma aldeia. Há a igreja, com o seu adro e cruzeiro, há, do outro lado, um chafariz, um coreto (só restam mais três em Lisboa) e há... provavelmente o único urinol público oitocentista que a cidade recuperou.

Não há só isto: há palácios que ostentam ainda a memória de antigas nobrezas e há fragmentos de nobrezas diversas e mais recentes, o que resta de uma vida industrial que entretanto cessou. E há ainda o que disto tudo resulta e aos pilares da ordem social e económica se foi acolhendo: as casas térreas, os primeiros e segundos andares, a tasca, o lugar da hortaliça que vende tudo, as ruas calcetadas ainda e como se chamam: da Viscondessa, dos Buracos, da Atafona, nomes assim...

Vim à cata de uma notícia e a notícia é esta: Olivais Velho vai ser recuperado, já está mesmo a sê-lo e, pela exposição ontem inaugurada no local, dá para acreditar que o que resta do antigo núcleo histórico, tão velho ou mais do que a nacionalidade, será reabilitado, sem prejuízo dos seus habitantes, antes para seu bem e da freguesia.

E foi da freguesia que partiu a iniciativa, secundada pela Câmara, cujo vereador da Cultura, em texto impresso, promete assim: **«quem hoje mora em Olivais Velho tem garantia a sua habitação durante e após a recuperação; Olivais Velho será recuperado no respeito do património que encerra e tendo em vista a abertura da Freguesia de Santa Maria dos Olivais como seu centro histórico».**

A recuperação começou pelo Palácio da Viscondessa (hoje sede das Casas de Apoio à Infância de Lisboa), pelo cruzeiro seiscentista... pelo urinol público. O resto vem já a seguir e inclui a recuperação, andar por andar, dos prédios em ruína, a demolição dos clandestinos, a substituição dos alumínios que – como se lê num painel da exposição – «renovação não é reabilitação».

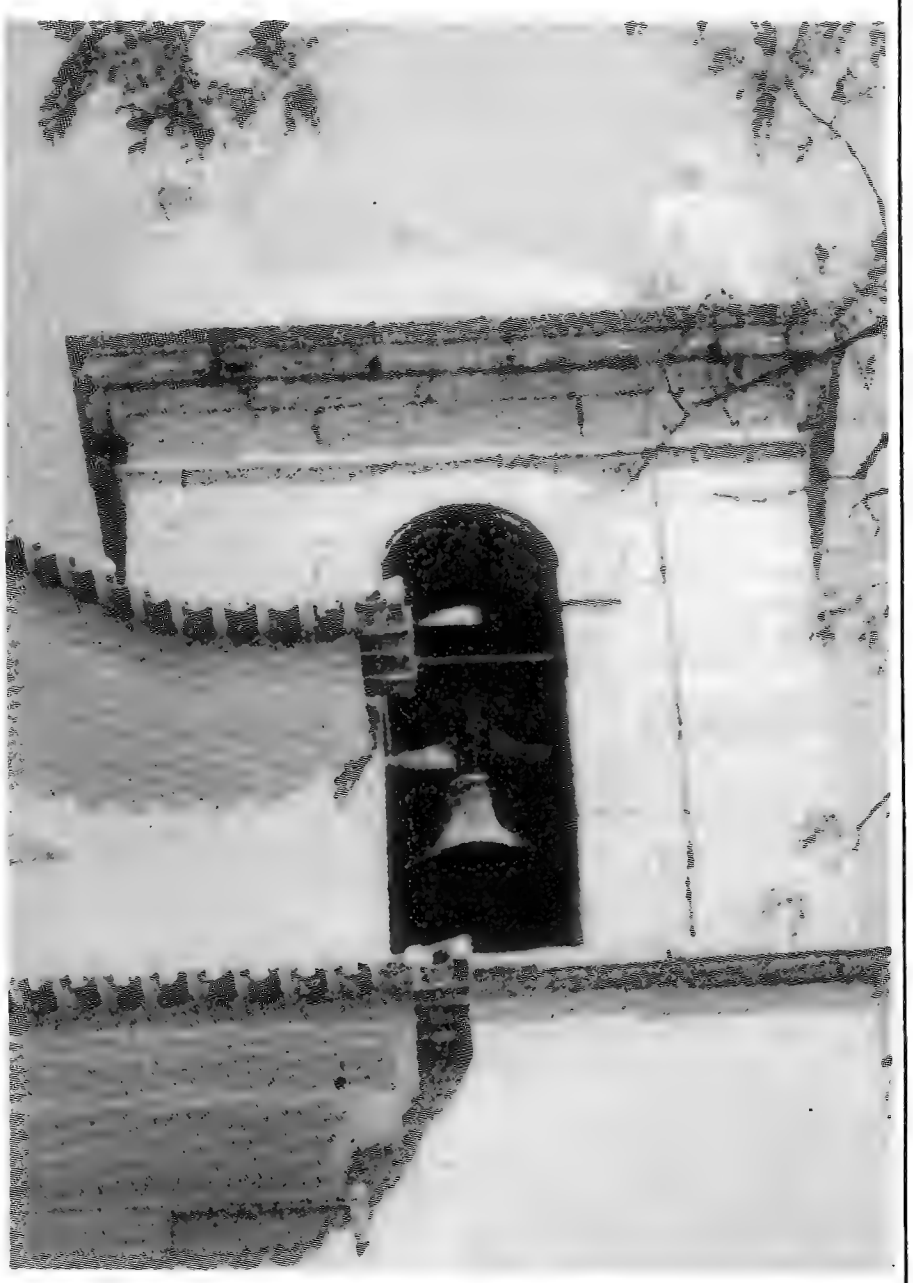
Bom de mais para ser verdade? Ignoro, mas o tempo o dirá... e as pessoas também, aquelas, sobretudo, que em breve vão viver em habitações provisórias (de alvenaria, não pré-fabricados) até serem de novo realojadas nas suas antigas casas reabilitadas.

É uma população maioritariamente velha como o adjectivo deste Olivais, muita gente vive aqui há mais de sessenta anos, identifica-se com o local, morreria se de cá saísse. No conjunto histórico são trezentos e tal pessoas, um pouco mais do que três por casa, em média, as habilitações académicas são muito baixas, do total 60% nunca leram um livro, 90% nunca foram ao cinema ou ao teatro. As casas têm o que se costuma dizer poucas condições, algumas mesmo carecem de água canalizada. O resto imagina-se.

Tudo isto está pormenorizadamente explicitado em painéis da exposição, mas só parcialmente num catálogo que poderia ter sido enriquecido se a CML tivesse lido um volume que tem à venda no seu «stand» da Feira do Livro, custa 300$00 e dá pelo nome de «A Antiga Freguesia dos Olivais», de Ralph Delgado.

Mas o dia de ontem era de festa, a exposição foi inaugurada com foguetes e a adesão generalizada de uma população confiante, só um adepto do Sport Lisboa e Olivais se me queixou que o campo está ao abandono, «os de Olivais e Moscavide têm mais dinheiro e ainda por cima nós baixámos este ano de divisão».

Era uma voz solitária. O coreto do Largo da Viscondessa preparava-se para a actuação nocturna da Filarmónica União Capricho Olivalense, nas soleiras das portas conversavam velhotas, maridos olhavam-nas em frente, miudas pequenas dançavam ao som do «Lá vai Lisboa», o arquinho e balão decorava as esquinas. Era Lisboa, ontem, em Olivais Velho; e eu, por momentos, reconciliei-me com a cidade...



A Igreja de Santa Maria dos Olivais

Abecasis alerta para situação no Sporting

(Continuação da pág. 1)

Num documento de alta força que a Rádio Renascença transmitiu na íntegra às sete horas de hoje e o «Semanário» parcialmente transcreve, o presidente da edilidade lisboeta avança: **«a não se verificar um rápido entendimento entre tantas individualidades com real capacidade para guiar o clube nesta hora difícil é nossa obrigação convocar para uma reunião na Câmara Municipal todas as personalidades envolvidas para, de viva voz, lhes transmitir, com firmeza, quais os interesses e desejos do povo de Lisboa, na esperança de que eles se conformem».**

Krus Abecasis acrescenta: **«Não sendo o clube exclusivamente dos seus sócios ou dos seus dirigentes, por abranger grande parte da população da cidade e até do país, encontra-se a razão por que a Câmara lhe confiou bens (traduzidos em terrenos e potencialidades construtivas) que totalizam muitos milhões de contos, para viabilizar a sua Cidade Desportiva, que, no entanto, continua por concretizar».**

Estão colocados pontos-coordenadas para a corrida eleitoral que se avizinha nos leões», já com nomes na «grelha» de partida (Miguel Catela, António Simões, Sousa Cintra, o próprio Jorge Gonçalves, agora também a contar com uma queixa-crime movida por um cliente da sua actividade alfandegária) e ainda outras figuras que, como Melo Egídio e Alfredo César Torres, podem surgir na arrancada para as próximas eleições em Alvalade.

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Ontem, no Rock Rendez-Vous

Que concerto, Santa Maria!

Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 3 de Junho do «Diário de Lisboa»

No museu do Traje, exposição de bonecos de Raquel

A INFÂNCIA REENCONTRADA

María José Belo Marques

Foto Rui Pacheco

1 de Junho, Dia Internacional da Criança: o Museu Nacional do Traje inaugura uma exposição com o título "Palhaços - Bonecos de Raquel", dedicados, os bonecos e a exposição, ao público infantil. Num espaço aparentemente pequeno estão expostos sessenta e três criações do imaginário imenso duma infância intemporal e propriedade universal. De repente o espaço exíguo transforma-se numa gigante casa de bonecas, ou no mini-circo que todos desejámos à nossa escala e ao alcance da mão.

« Agora podiam dar-me uns sapatos grandes e um nariz encarnado» - dizia aquele pequenito que, sem saber, me serviu de cicerone, ao pôr o laço vermelho enorme que à entrada, tal como aos outros miúdos, lhe foi oferecido.

A exposição está dividida em quatro partes: Palhaços, Caricaturas, Personagens da História e Representação de Trajes (Os Fofinhos). Na sala em que se encontra, frente às vitrinas onde estão os palhaços, há uma minipista de circo, com dois degraus de bancadas, e num canto um cacho de balões pende do tecto. Tudo está cuidadosamente preparado para que as crianças, de grandes laços, transformem por momentos aquela sala em realidade do seu imaginário.

À entrada deparam-se-nos as figuras históricas ricamente vestidas e caracterizadas, ao lado de Henrique VIII pacificamente estão Ana Bolena e Isabel I. Mas o petiz quis partir disparado para a vitrina seguinte, onde de olhos brilhantes dizia e apresentava à mãe: «Olha o detective Sherlock Holmes. E aquele ali é um mosqueteiro.» E ele conhecia-os todos, faziam parte das suas brincadeiras quando, horas seguidas, de xerife se transforma em Robin dos Bosques ou em "pirata da perna de pau, olho de vidro e cara de mau".

E eu, mais do que da exposição e do moroso e paciente trabalho, de resultados espectaculares, dos bonecos da autoria de Raquel, admirava a reacção e a felicidade dos poucos (que pena) miúdos que ali se encontravam.

Partiram para os bonecos da sua eleição, os palhaços, e, ou sérios de olhar atento ou com gargalhadas desbragadas, estavam felizes e, sem espaço para dúvidas, demonstravam-no.

Abstraí-me, esqueci-me do espaço e do tempo, e também eu entrei dentro daquelas caixas de vidro e acreditei que estava no circo ou, melhor ainda, no meio da rodagem do filme de Fellini. Conhecia aquele Cara-Branca da mesma forma íntima que conhecia os Faz-Tudos, o Augusto e os Palhaços Pobres, ouvi as gargalhadas da multidão que enchia aquele circo e tive o prazer de ver o salto mortal com contagem colectiva. Sofri e diverti-me com as partidas pregadas pelos faz-tudos ao palhaço rico e desatei a bater palmas freneticamente.

« E ágóra, sinhoras e sinhoris, vamos intérpretar umá musiquinha». Despertei e vi que era o meu guia que delirantemente se sentia palhaço deste circo imaginário.

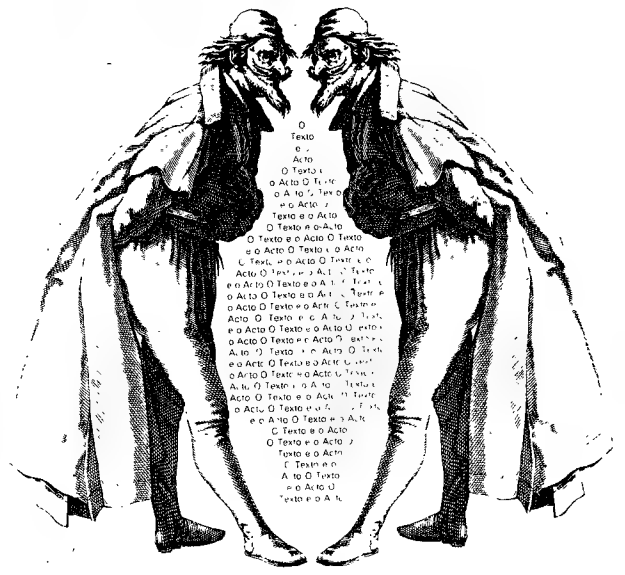
Raquel, a autora e responsável por estes momentos deliciosos, de tudo se serviu para a execução dos seus bonecos. Um trabalho minucioso e sensível, motivador de sonhos e viagens. Como seria bom que todas as crianças pudessem partilhar daquele espaço onde a sua imaginação encontra eco.

Um olhar atento numa projecção da sua imaginação

O que diz Raquel dos seus bonecos

"Os Meus Palhaços

Gostos e memórias duma vida ganharam forma. Nasce a primeira boneca -a Tété- seguidamente os palhaços da minha infância. A imaginação não pára voa... e um mundo de fantasia cresce em expressão e cor - um fio eléctrico, meias de vidro velhas, tecidos coloridos, desperdícios, contas variadas, pérolas, botões antigos, rendas, bordados, penas, plumas, peles, etc., são os materiais usados na criação dum sem número de figuras que me são muito queridas."



O TEXTO E O ACTO

Teatro em discussão

Cinco anos depois, estão finalmente publicadas as actas do simpósio organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Fundação da Casa de Mateus, e que decorreu no palácio desta instituição, nos arredores de Vila Real, de 26 a 28 de Abril de 1984.

Vale mais tarde do que nunca já que o volume agora editado pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian contém um discurso, por vezes vivo, por vezes a precisar de ser limpo, sobre o teatro do nosso tempo e sobre o teatro do futuro que continua a valer a pena conhecer.

Foram os seguintes os participantes no simpósio: Fernando de Albuquerque (presidente da Fundação da Casa de Mateus), José Barata, Bernard Dort, Jean Duvignaud, Orlando Garcia, Nigel Geraing, Colette Godard, Castro Guedes, Adolfo Gutkin, Jorge Listopad, José Guilherme Merquior, João Mota, Luiz Francisco Rebello, Ricard Salvat, Carlos Wallenstein.

Foi o seguinte o esquema da reunião: comunicação de Colette Godard, jornalista e crítica de «Le Monde», subordinada ao tema «O Teatro e os seus meios de expressão, incluindo o texto», a que se seguiram as respostas de José Barata, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, encenador e ensaísta, e de Jorge Listopad, escritor, jornalista, encenador e realizador de televisão e a discussão aberta a todos os participantes.

No segundo dia, a comunicação esteve a cargo de Ricard Salvat, ensaísta, encenador, professor catedrático da Universidade de Barcelona, subordinada ao tema «Os limites actuais do teatro no conjunto da comunicação social», seguindo-se a resposta de José Guilherme Merquior, ensaísta brasileiro, e respectiva discussão; ainda nesse dia, Jean Duvignaud, professor da Universidade de Paris VII, presidente da **Maison des Cultures du Monde,** falou sobre «O teatro — elemento possível de expansão das culturas locais minoritárias e do inadequadamente chamado Terceiro Mundo», com as respostas de Orlando Garcia, sociólogo, professor do Instituto Superior de Serviço Social, e Castro Guedes, encenador, e a discussão.

Último dia, comunicação de Bernard Dort, dramaturgista, então conselheiro assistente do **Centre National** de Estrasburgo, escritor, professor da Faculdade de Letras da Sorbonne; respostas de Adolfo Gutkin, professor e encenador, e de Nigel Gearing, escritor e dramaturgo.

Assistiram ainda ao encontro como convidados: Duarte Barroso, então representante do Ministério da Cultura; Francisco Belard, jornalista do «Expresso»; David de Carvalho, representante do Teatro de Ensaio de Trás-os-Montes, e Raul Malaquias Marques, jornalistas da ANOP.

Os trabalhos foram dirigidos por Luiz Francisco Rebello e as conclusões redigidas por uma comissão composta por José Barata (relator), Luiz Francisco Rebello e Carlos Wallenstein.

Com esta nota, puramente informativa, limitamo-nos a chamar a atenção para a importância da publicação deste volume, em especial tendo em consideração o vazio que reina nessa área do conhecimento teatral.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁGUIA DE FERRO II
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

CARTA A BREJNEV
de Chris Bernard
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁGUIA DE FERRO II
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 3

CARTA A BREJNEV
de Chris Bernard
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

SALA 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
de David Leland
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 00.15h

SALA 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

SALA 9

INTRIGA AO AMANHECER
de Robert Towner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 21.45 e 24.00h

SALA 10

PONTO FINAL
de David Seltzer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

– T. 763319

CARTA A BREJNEV
de Chris Bernard
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppolla e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

BERNA

— T. 776060

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO NOSSO DE CADA DIA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

– T. 573407

A CONDESSA DEVASSA
(interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

– T. 533253

FORÇA DESTRUIDORA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

MORTO OU VIVO
de John Guillermin
* Ver «As Estreias da Semana«
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

OPERAÇÃO SAHRA
de James Fargo
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

– T. 555134

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

MORTO OU VIVO
de John Guillermin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
de David Leland
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

GEMINI

— T. 734009

O XERIFE QUEBRA-OSSOS
de Michele Lupo
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

MORTO OU VIVO
de John Guillermin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 2

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
úteis)

IMPÉRIO

– T. 555134

OPERAÇÃO SAHRA
de James Fargo
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

UM GRITO DE CORAGEM
de Fred Sehepisi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

SEM TEMPO PARA VIVER
de Mark Golblat
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

OS TRÊS FUGITIVOS
de Francis Veber
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

MULHERS À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

CALOR DE VERÃO
de Michie Gleason
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

– T. 574362

MORRER DE AMOR
de Taylor Hackford
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

SEM TEMPO PARA VIVER
de Mark Golblatt
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

EXTREMOS DO PRAZER
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

– T. 326305

COM ENCONTRO MARCADO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
23.45h

SALA 2

A ESPOSA ERA BELÍSSIMA
de Pal Gabor
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
INFERNO EM SAIGÃO
de Christopher Crowe
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 3

OS POSSESSOS
de Andrzej Wajda
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
(para maiores de 12 anos)
23.45h

SALA 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de Jonathan Denne
(para maiores de 12 anos)
23.30h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁGUIA DE FERRO II
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

SALA 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

SALA 3

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª ARTE

– T. 730715

OS TRÊS FUGITIVOS
de Francis Veber
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

— T. 804210

CALOR DE VERÃO
de Michie Gleason
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

– T. 371573

MORRER DE AMOR
de Taylor Hackford
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

– T. 570595

OS TRÊS FUGITIVOS
de Francis Veber
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

– T. 706666

A MOSCA 2
de Chris Walas
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

– T. 368480

TESTEMUNHA A ABATER
de William Lustig
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- *«Irmãos Inseparáveis»* (David Cronenberg)
- *«Eles Vivem!»* (John Carpenter)
- *«Gente Estranha»* (Andrei Kontchalovsky)
- *«O Turista Acidental»* (Lawrence Kasdan)
- *«Histórias de Nova Iorque»* (Scorcese/Coppola/W. Allen)
- *«Ligações Perigosas»* (Stephan Frears)

O cinema australiano à sombra de Hollywood

UM CONTINENTE AO ATAQUE

Jean-Paul Delamotte

Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

Que conhecemos nós do cinema australiano? Os olhos azuis de Mel Gibson e o chapéu de «Crocodile Dundee». «Um Grito de Coragem», de Fred Schepisi, esteve em Cannes em competição oficial. Mas não é suficiente para dar uma ideia da vitalidade da produção cinematográfica australiana.

O cinema australiano tem conhecido sucessos comerciais no mundo inteiro como «Mad Max» ou «Crocodile Dundee». Simultaneamente deu-nos autênticas obras-primas, algumas das quais passaram quase despercebidas em França — como «Picnic at Hanging Rock», de Peter Weir — ou nem sequer foram exibidas como é o caso de «Don's Party», de Bruce Beresford. As suas raízes mergulham numa tradição antiga e interessante: autóctone até ao aparecimento do cinema falado (que não conseguiu destrui-lo), foi depois dominado (umas vezes siderado, outras salvo) por Hollywood. Seja ele o que for, e embora haja excepções como «Terra Interdita» e «Um Grito de Coragem», o certo é que ainda não temos acesso ao cinema «aussie». E contudo ele está muito mais próximo de nós do que poderíamos imaginar: a língua que utiliza é o inglês, não é o bengali nem o chinês; os valores que defende, os temas que trata, são os do universo ocidental, que nos é familiar. Tanto os cinéfilos como o grande público deviam apreciá-lo.

Sydney, Fevereiro de 1989

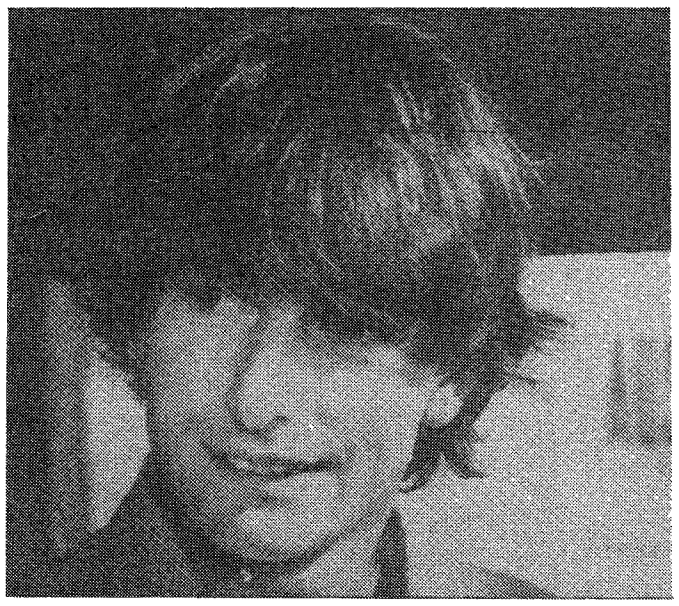
Daniel Rowland é o novo presidente da Australian Film Commission, o equivalente, em certa medida ao nosso Centro Nacional de Cinematografia... (Se bem que o contexto seja muito diferente num país com estruturas duplas, em que o poder central e o de cada um dos estados têm atribuições distintas: a distribuição pertence ao primeiro enquanto a exploração é da alçada do segundo; a produção de longas metragens depende tanto de um como do outro. A Austrália do Sul, principalmente Vitória e Nova Gales do Sul, criou organismos públicos a que se devem muitos êxitos).

Daniel Rowland tem o ar de um jovem intelectual um pouco frágil, mas tem os pés bem assentes na terra e beneficia de uma já longa experiência de jurista. Conhece bem o nosso velho sistema de apoio financeiro proporcional às receitas dos anteriores filmes do produtor. Na Austrália, certamente porque os americanos não estavam na disposição de contribuir como no nosso caso, optou-se pela aplicação de deduções fiscais (tal como nós fizemos agora). Os detractores deste sistema dizem que o «dinheiro dos dentistas», investido um pouco às cegas, tenderia a favorecer a proliferação dos incompetentes. Mas Daniel Rowland exibe optimismo contagiante.

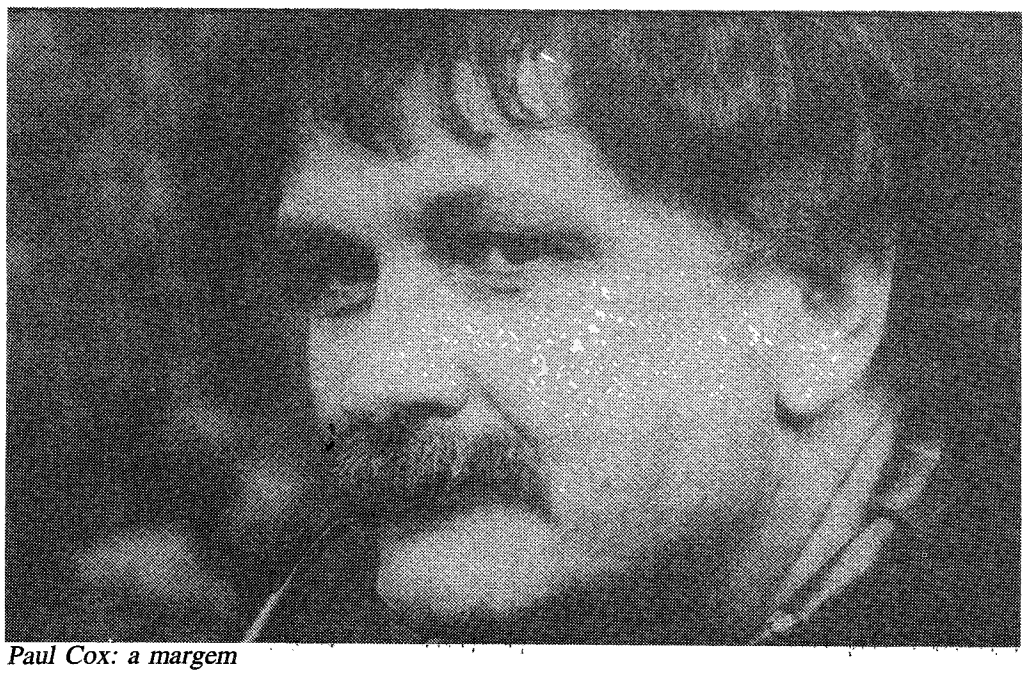
É certo que estamos a jantar num cantinho encantador de Balmain. O Riverview é um hotel, «down under» (nos antípodas) como se costuma dizer, simultaneamente pub e restaurante, que pertenceu a Dawn Fraser, a campeã olímpica de natação, e foi remodelado por Sue Carleton, amiga de cineastas e escritores.

Somos tentados a ver nisto um símbolo: de um lado o desporto, domínio em que os êxitos australianos são bem conhecidos; do outro esta vida cultural tão fecunda, tão viva, de que ignoramos quase tudo.

A luz é bela. Os «exteriores» são soberbos, tanto as praias como as correntezas de pequenas casas com as suas sacadas rendilhadas ou o «bush». As indústrias ligadas à parte técnica (laboratórios, auditórios) fazem um trabalho de qualidade. Os bons actores são em grande número (o seu sindicato não permite que alguém o esqueça)... E argumentistas, e realizadores? É bom estar em Balmain, no Riverview, quando na mesma noite encontramos Peter Carey (romancista), Booker Prize (argumentista do próximo filme de Wim Wenders, que deve ser rodado na Austrália), David Williamson (célebre autor dramático com várias das suas peças adaptadas por si próprio ao cinema — «Don's Party», entre outras) e Frank Moorhouse (romancista, argumentista de «Between Wars», «Coca-Cola Kids» e «The Everlasting Secret Family», que com certeza permanecerá secreta para nós — os dois últimos títulos são das suas próprias obras). Três grandes nomes, três grandes talentos que habitam pacatamente nas redondezas. É certo que existe apenas Riverview, existe apenas Balmain, existe apenas Sydney (nem Melbourne!). E existem aldeias como Braidwood (Nova Gales do Sul) onde John Duigan rodou «The Year My Voice Broke», cidades industriais como Newcastle...



Peter Weir: o «box-office»



Paul Cox: a margem

Newcastle, Fevereiro de 1989

Newcastle é a maior produtora de aço do hemisfério Sul, os cargueiros japoneses fazem bicha à entrada do porto em busca do seu carvão, mas os entrepostos do caminho de ferro transformaram-se em soberba esplanada à beira-mar; encontram-se logo duas praias a escassas centenas de metros do centro da cidade. A terceira é um pouco mais distante. E, um pouco mais para o interior, em cem hectares de eucaliptos, foi, há cerca de vinte anos, construída a universidade. Foi para estes lados que na mesma época nasceu Greg Pead, também chamado «Yahoo Serious», realizador e vedeta de «Young Einstein»: não suspeitávamos que Albert Einstein, nascido na Tasmânia, inventor tanto do «rock and roll» como da teoria da relatividade, tivesse encontrado Marie Curie num comboio que os cangurus vêem passar como bem compreensível curiosidade. É preciso ver para crer. É preciso também ouvir a música, que aqui desempenha um papel primordial. Em Newcastle, no grande cinema de King Street, o público delirava. Era bom que brevemente acontecesse o mesmo num circuito francês pela mão da Warner.

Grande plano: Paul Cox

Recusa todos os rótulos e considera-se apenas «um cineasta». A sua obra mais importante é «Cactus» em que, como que por milagre (e graças a Robert Menzies e Isabelle Huppert), é recriada a sensibilidade exacerbada dos invisuais, sem qualquer semelhança com a «Sinfonia Pastoral». Se tivesse afinidades com qualquer obra seria certamente com os «Contos Morais» de Eric Rohmer.

Embora de origem holandesa, ele evoca admiravelmente Melbourne e o Estado de Vitória. Há nele qualquer coisa de pintor, ele próprio no-lo confirmou. E demonstra-o esplendidamente na longa metragem que dedicou a Van Gogh. É sem dúvida um acto de justiça que em redor do Grand Palais se formem filas com um quilómetro de extensão para render homenagem a um grande pintor. Mas será preciso ir até ao Carlton (o Balmain de Melbourne) para rever «Vincent».

David Stratton é de opinião que Paul Cox é «o mais interessante autor do cinema australiano contemporâneo». (Quem é David Stratton? É o crítico do «Variety» em Sydney, o antigo director do festival e o grande mestre da cinefilia na televisão...)

Flashback, 1975

Sob a batuta de David Stratton decorreu de 1 a 16 de Junho o XXII Festival Cinematográfico de Sydney, em ambiente misto de festa e nostalgia... Sem competição nem prémios, apenas para deleite dos espectadores e como símbolo de abertura ao mundo, foram apresentados 70 filmes de 22 países... Mas o acontecimento que devemos saudar e cujo eco longínquo deverá atingir a diáspora dos cinéfilos foi a retrospectiva do cinema italiano de que tivemos a primazia. Sessenta e seis obras repartidas por 60 anos, de 1911 a 1971, ressurgiram em força! O isolamento, a preponderância americana, a indiferença do público ou dos seus manipuladores, haviam lançado a maior parte delas no mais profundo esquecimento. Chegaram a fazer-se destruições irreparáveis. A cineasta Joan Long conta que, em 1926, para prover às necessidades da rodagem de «For the Term of His Natural Life» (que custou 60 000 libras, soma astronómica para a época), conseguiu-se fazer um espectacular incêndio de um navio atulhando um velho bote com toda a película impressionada que viesse parar à mão e deitando-lhe o fogo. Os esforços feitos hoje em dia para tentar salvar o que ainda possa sê-lo merecem uma fervorosa homenagem.

Camberra, Fevereiro de 1989

Graham Gilmour é o director do Film and Sound Archives (ou seja, da cinemateca). Os seus serviços estão instalados num edifício de bela fachada, com um verdejante pátio interior, no «campus» da Australian National University. Aqui, os nomes de Charles Chauvel, Ken Hall ou Cecil Holmes são rodeados de estima e afecto. Apesar das dificuldades de toda a espécie com que depararam, estes realizadores dos anos 40 e 50, juntamente com outros, deixaram uma obra de qualidade...

Talvez seja por causa da doçura do ar: pomo-nos a imaginar que Patrick Brion ou Claude-Jean Philippe cometem uma infidelidade passageira para com a MGM ou a Colúmbia... Ou que pelo menos uma dúzia de clássicos australianos passa num dos nossos canais em versão original legendada... Que pelo menos quatro milhões de franceses podem descobrir e amar os «Quarenta Mil Cavaleiros» do grande Charles (Chauvel)... Se não puder ser a totalidade, que nos mostrem ao mesmo uma parte destas belas obras dos anos 70, cuja lista seria demasiado longa (embora fosse para nós um prazer fornecê-la) e que estagnam nas masmorras da nossa sociedade, satisfeita consigo própria.

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

CALOR DE VERÃO
A partir de hoje no Star e Mundial

Uma história de amor situada em 1937 na cidade da Carolina do Norte, EUA.
A realizar: Michie Gleason
Principais intérpretes: Lori Singer, Anthony Edwards e Katty Bates.

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
A partir de hoje no Amoreiras, Las Vegas, Londres e Quarteto.

Último filme do cineasta espanhol Pedro Almodôvar, o já considerado sucessor de Buñuel.
A realizar: Pedro Almodôvar
Principais intérpretes: Carmen Maura, Antonio Banderas, Julietta Serrano.

CARTA A BREJNEV
A partir de hoje no Apolo 70, Alfas e Amoreiras.

Duas jovens de Liverpool apaixonam-se por dois marinheiros soviéticos. A história começa quando estes se vêem obrigados a regressar à pátria.
A realizar: Chris Bernard
Principais intérpretes: Alfred Molina, Peter Firth, Margi Clarke e Alexandra Pigg.

MORTO OU VIVO
A partir de hoje no Condes, Fonte Nova e Hollywood.

Western protagonizado por Kris Kristofferson.
A Realizar: John Guillermin
Principais intérpretes: Kris Kristofferson, Scott Wilson e Geoffrey Blake.

MORRER DE AMOR
A partir de hoje no Nimas e Terminal.

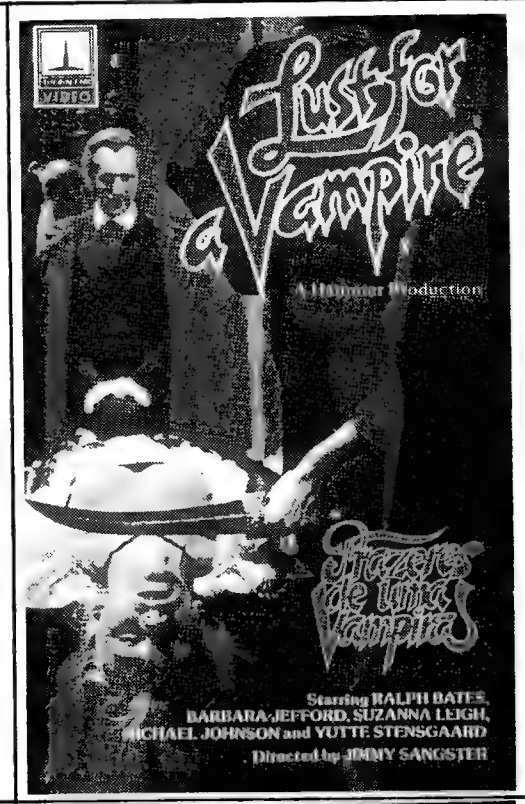
Melodrama do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro», «Vidas em Jogo» e «O Sol da Meia-Noite».
A realizar: Taylor Hackford
Principais intérpretes: Jessica Lange, Dennis Quaid e Timothy Hutton.

CATÁLOGO

MARCELINO PÃO E VINHO

Produção plena dos habituais clichés, merecedora de algum sucesso nos países da América latina ao longo dos anos 50. Ladislao Vadja assinou também alguns filmes em Portugal, com um trabalho escorreito e sem grandes rasgos. Também sem grandes riscos, "Marcelino" funciona pelo seu suporte cristão e pela interpretação infantil. Tratando-se, como se trata, de um título mais ou menos ligado ao imaginário infantil das últimas gerações, esta edição é pertinente. A fotografia do filme é o seu mérito intemporal, e a edição videográfica é bastante boa.

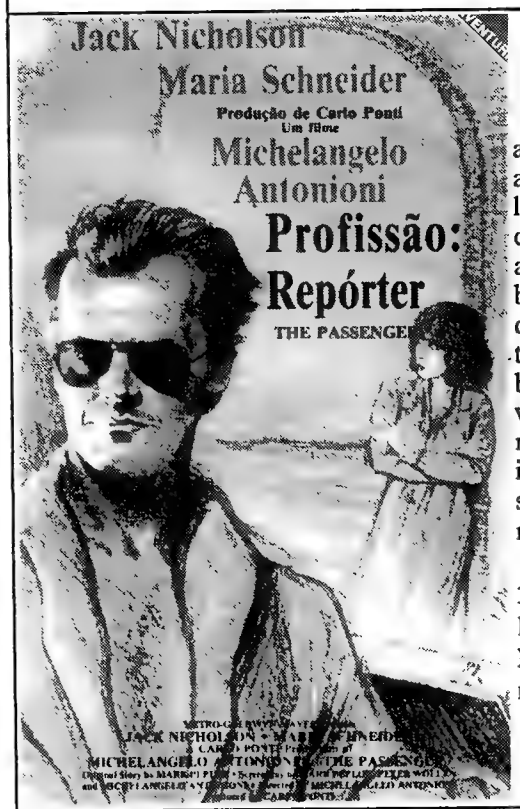
Marcelino Pan y Vino. Espanha, 1955. Realização: Ladislao Vajda. Interpretação: Pablito Calvo, Rafael Rivelles, Antonio Vico, Juan Calvo, Fernando Rey. Preto e Branco. 108 minutos. Maioresde 6 anos. Edição: Publivideo



PRAZERES DE UMA VAMPIRA

Os vampiros fizeram a sua época dourada em Hollywood com uma genealogia invejável na lista dos grandes clássicos. Depois, também eles entraram em extinção e em fase televisiva. Esta produção do início dos anos 70 nasceu em berço de cenários inspiradores: a Inglaterra e pertence já à fase do erotismo "explícito" (que, na época, significava arranjar o maior número possível de cenas em que as actrizes pudessem desnudar o peito). Vê-se com algum agrado no aconchego caseiro. Boa cópia.

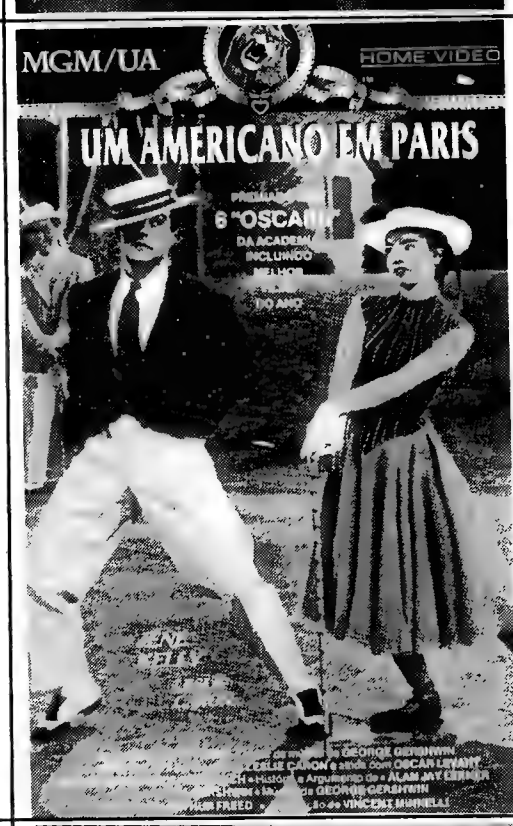
Lust for a Vampire. Inglaterra, 1970. Realização: Jimmy Sangster. Interpretação: Barbara Jefford, Suzanna Leigh, Michael Johnson. Cor. 92 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Transvideo.



PROFISSÃO: REPÓRTER

Um filme de cuidadíssimas estéticas, cuja acção se relaciona e contrapõe aos espaços arquitectónicos escolhidos a dedo (como os labirínticos edifícios de Gaudi). Mais ainda do que em "Blow Up", encontramo-nos aqui perante e inutilidade do real face à beleza incompreeensível do mundo.A sequência passada no largo próximo da fronteira é, neste contexto, uma das cenas emblemáticas do cinema de Antonioni. A edição videográfica ressente-se do inevitável (?) reenquadramento, cabendo este filme na irreversível lista das obras que, para respeitarem o seu autor, deveriam ter sido reproduzidas com faixas horizontais no écran.

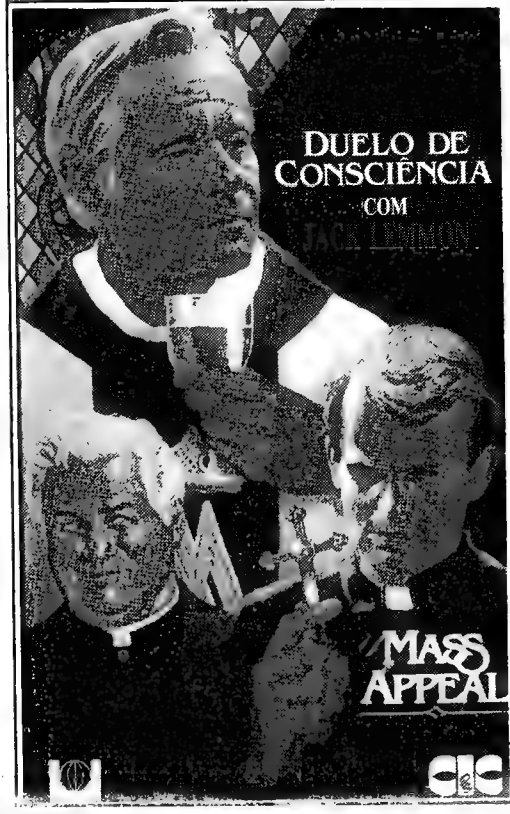
The Passenger. Itália/França/Espanha, 1974. Realização: Michelangelo Antonioni. Interpretação: Maria Schneider, Jack Nicholson, Jenny Runacre. Cor. 115 minutos. Maiores de 12 anos.



UM AMERICANO EM PARIS

Um filme de Minnelli é sempre uma festa, um festival de luzes e sons, um tempo ganho ao destino. Pouco de real existe neste precioso mundo, tal como nos sonhos de cada espectador. Este clássico é um "must" para todos os cinéfilos, e dizer isto não constitui novidade nenhuma. O que poderá parecer novidade é o modo quase ideal como todo este esplendor pode ser espartilhado num écran diminuto e, mesmo assim, continuar fascinante. Boa cópia.

An American in Paris. EUA, 1951. Realização: Vincent Minnelli. Interpretação: Gene Kelly, Leslie Caron, Oscar levant, Georges Guetary, Nina Foch. Technicolor. 113 minutos. Maiores de 6 anos. Edição MGM/UA - Legal Video.



DUELO DE CONSCIÊNCIA

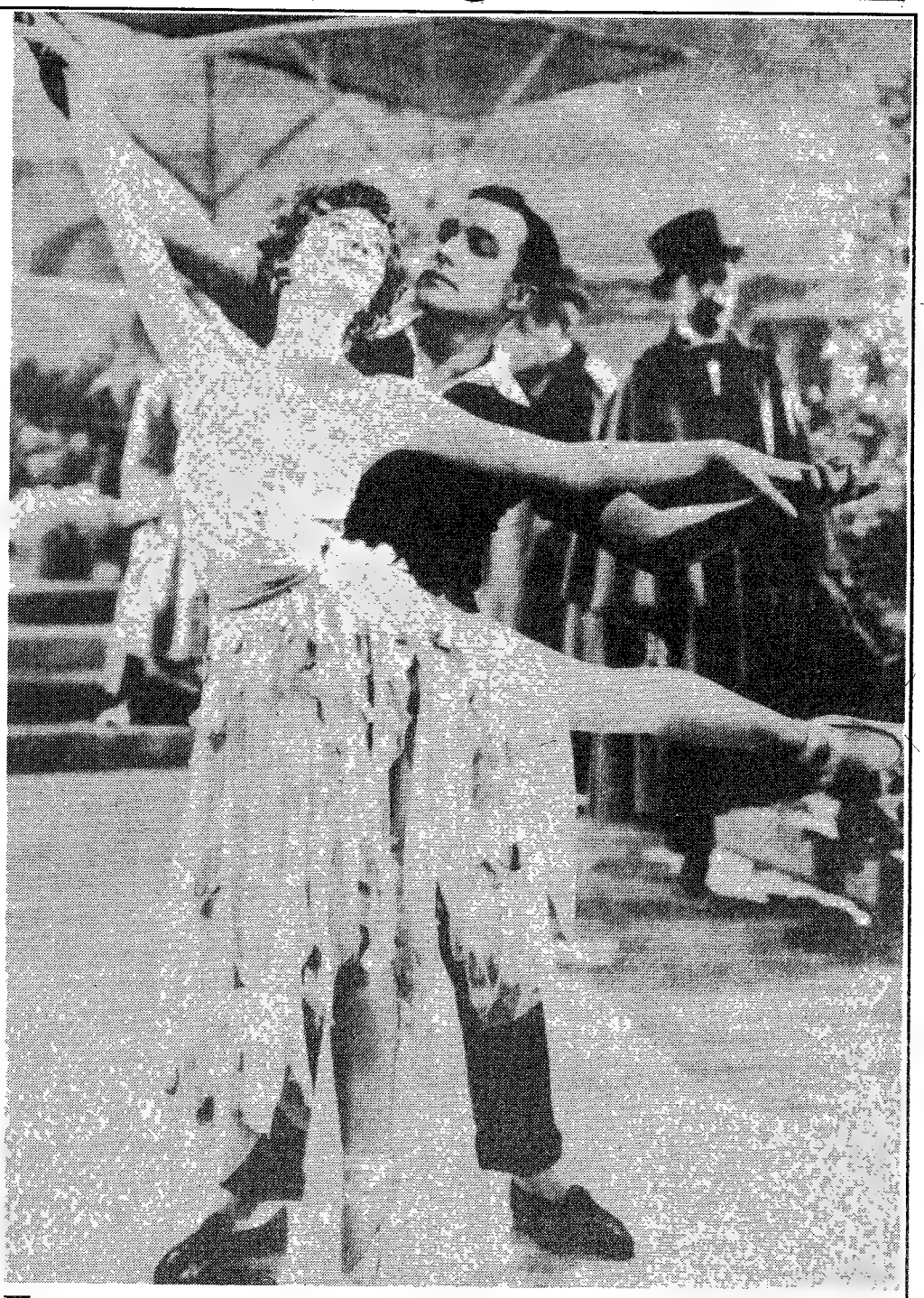
Bem ao modo americano das décadas 70 /80, este filme conta-nos uma história de pequena cidade e de "gente como nós": um padre que vive em paz na mediania exigida pela sua congregação e cuja vida é subitamente questionada por um jovem e pouco ortodoxo seminarista. É o cinema televisivo ou a televisão com vícios cinematográficos. Se, por um lado, isto produz obras sem chama; por outro, revela excelentes trabalhos de grandes actores. É o caso, aqui, de Jack Lemmon. Cópia boa.

Mass Appeal. EUA, 1984. Realização: Glenn Jordan. Interpretação: Jack Lemmon, Zeljko Ivanek, Charles Durning. Cor. 96 minutos. Maiores de 12 anos. Edição CIC/ Edivideo.

MALÍCIA NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Baseado no livro que George Eells escreveu sobre Louella Parsons e Hedda Hopper, este filme para a televisão apoia-se nas interpretações de Elizabeth Taylor e de Jane Alexander. Especialmente para "Liz", deve ter sido fascinante poder finalmente lançar algum ridículo sobre a vida da célebre cronista de escândalos cujas "ferroadas" ela ainda conheceu. Esta história é quase fundamental para a compreeensão daquilo que foi Hollywood nas suas décadas douradas, e do poder que jornalistas mais ou menos sem escrúpulos sabiam exercer na dinâmica dos próprios estúdios. Cópia boa.

Malice in Wonderland. EUA, 1985. Realização: Gus Trikonis. Interpretação: Elizabeth Taylor, Jane Alexander, Richard Dysart, Joyce Van Patten. Cor. 93 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Fox - Publivideo.



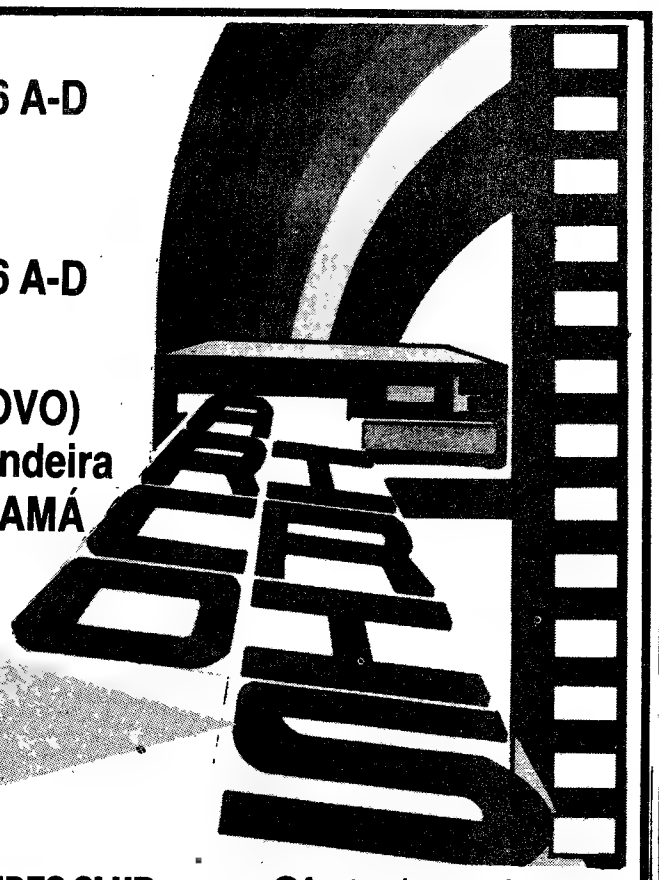
Foi o poema sinfónico de George Gershwin que deu ao produtor Arthur Freedman a ideia de um filme homónimo. Os Gershwin (George e Ira) adaptaram a obra original à banda sonora exigida e "Um Americano em Paris" ficaria na história do cinema como o filme das melhores coreografias. A antológica sequência final custou, sozinha, 450 mil dólares. Dezenas de pintores desenharam para ela mais de 40 "décors" diferentes. A tela da praça da Concórdia (inspirada em Dufy) media treze metros de altura. Minnelli pensou cortar o enorme bailado final, que se "desencaixava" do resto do filme, porque achava muito arriscado submeter o público a uma cena de amor que durava vinte minutos e não tinha uma palavra de diálogo. O tempo deu razão aos que o aconselharam a manter o filme tal como estava. Nesse mesmo ano, "Um Americano em Paris" recebeu seis Oscars. Mas muito mais do que isso foi o facto de ter ganho imediatamente o seu lugar no imaginário de espectador. Em vão percorreremos Paris em busca desta visão ingénua e mítica que Minnelli nos dá de Montmartre ou das margens do Sena.

Esta Paris, ainda que ocasionalmente filmada "in loco", mora em Hollywood. É uma Paris de aguarela, de coreografia, de "mais vale ser pobre aqui do que rico em qualquer outro sítio do mundo"; a terra onde até nem importa muito não almoçar, onde até se passa bem sem o talento, mas onde nunca se passa sem o amor. É um mundo de cartão e confetti que e realidade nunca soube imitar nem merecer. Minnelli também sabia que mais vale um minuto de sonho do que uma eternidade de lugares-comuns. Gene Kelly dançou sempre a favor desta nobre causa.

M.T.D.

PARIS, HOLLYWOOD.

- Video Club 1
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42
- Video Club 2
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
  Urb. Pimenta Rendeira
  Lote 247 * MASSAMÁ



VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao sèu dispor sem jóia

CLUBE DE VIDEO

vídeo MM

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção SEM JÓIA especial

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Loja 1 — R. Barão Sabrosa, 78-A-1900 Lisboa. Telef. 838303-878278
Loja 2 — Calçada do Monte 78 (à Graça), Lisboa
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiaria. Alcobaça. Telef. 41166
Loja 4 — Av. Madrid, 14-B. Lisboa.
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A. Lumiar. Lisboa

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde

«Abençoado Cão», de Joe Camp (EUA-1980): Benjamim Browning, um detective privado, encontra-se na cama com gripe. A certa altura recebe uma chamada misteriosa, e sai de casa para se encontrar com uma bonita mulher, acabando por ser assassinado. Tempos depois, Browning regressa a este mundo, encarnando num cão, Benji, a fim de desvendar o mistério que envolve a sua própria morte. Interpretação: Chevy Chase, Jane Seymour, Omar Sharif, Robert Morley. Duração: 103 minutos.

15.45 - Vivamúsica
16.35 - Filmezinho
16.40 - Crime, Disse Ela
17.25 - As Estrelas
17.55 - Ai... Life!!!
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Filmezinho
21.30 - O Nosso Futuro em Comum

Emissão Especial: De Nova Iorque, passando por Paris, Moscovo, Rio de janeiro, Sidney, Nairobi, Nova Deli e Tóquio, para o resto do mundo um megaconcerto que celebra o Dia Mundial do Ambiente sob o signo da música. De Sting a Herbie Hancock, de Terence Trend d'Arby a Chrissie Hynde, de Vangelis a Alexander Gradsky, passando ainda por Youssou N'Dour e Blaise Calame, é uma verdadeira festa da música com cinco horas de duração que «O Nosso Futuro em Comum» traz até nós.

«Abençoado Cão»

RTP 2

09.00 - Music Box-Via Rápida
09.55 - A Malta de Bronx

O liceu Benjamim Harrison torna-se o centro das atenções dos meios de Comunicação e de um grupo de cidadãos indignados devido à avançada política de distribuição livre de contraceptivos aos seus alunos. Liderada pelo padre Hector, uma multidão enraivecida manifesta-se em frente ao liceu, vociferando e proferindo ameaças que depressa se transformam em agressões físicas. No interior do edifício, o corpo docente também se encontra dividido em campos opostos.

10.45 - Vestígios

Estreia

11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Simenon

Louis, um jovem de 25 anos, tem uma grande paixão pelas mulheres, sejam elas Louise, um aprostituta, ou Constance, uma viúva solitária. A única moral que conhece é a do prazer. No entanto, a sua falta de respeito pelas regras acaba por conduzi-lo a uma perigosa armadilha, de onde tenta desesperadamente escapar.

22.10 - Além dos Limites

(inclui a série «Segredos e Mistérios»)

23.45 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7

12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Formula 1
13.55 - Alô, Alô
14.25 - Terra X
15.05 - Filmezinho

15.15 - Primeira Matinée

«O Irresistível Forasteiro», de George Marshall (EUA-1958): «western» americano não é apenas o registo mais ou menos épico do avanço dos colonos para Oeste. Numa fase que se pode considerar secundária na sua evolução, o género serviu também para abordar as formas de fixação à terra, os seus impasses e as suas contradições. Este título de 1958 pertence, justamente, a essa vertente do «western», tendo como personagem central um criador de ovelhas que decide transferir-se para uma cidade onde a sua actividade não é recebida com muito agrado. Correspondendo a um estilo de produção artesanal (de que o realizador George Marshall se pode considerar um verdadeiro especialista), o filme propõe, assim, entre o drama e o humor, o inventário de uma situação que põe necessariamente à prova os valores e a moral das novas comunidades instaladas no Oeste. Com Glenn Ford no principal papel, «The Sheepman» traz-nos ainda uma Shirley MacLaine no princípio da sua carreira (começara apenas três anos antes em «O Terceiro Tiro», de Hitchcock). Interpretação: Glenn Ford, Shirley MacLaine. Duração: 91 minutos.

17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo
20.35 - O Barco e o Sonho
21.35 - Filmezinho
21.40 - Domingo Desportivo

«Juventude e Família»

RTP 2

«Tempo para Amar e tempo para Morrer»

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes

13.50 - Veterinário de Província
14.45 - O Transplante de Coração
16.00 - Troféu
19.00 - O Mundo em Extinção

19.55 - 17 Obras de Grandes Autores
20.50 - Lusitânia Expresso
21.15 - Artes e Letras

«Mon Cher papa - Maurice Sendak»

22.20 - Cineclube

«Tempo para Amar e Tempo para Morrer», de Douglas Sirk (EUA-1958): Uma vez mais, com este «A Time to Love and a Time to Die», Douglas Sirk deslocou-se ao estrangeiro, mais concretamente à Alemanha, para a rodagem. Assim se confirmava, por um lado, o seu estatuto de destaque adquirido na Universal-International e, por outro, a importância crescente da produção americana rodada no estrangeiro. Uma vez mais também Sirk parte de um material de natureza literária: o romance de Erich Maria Remarque que, curiosamente, participa como actor no filme, no papel de professor Pohlman. E não se pode dizer que o cineasta deixe por mãos alheias os créditos angariados com os seus anteriores melodramas. Bem pelo contrário, «A Time to Love and a Time to Die» assinala a plena maturidade da obra de Sirk, conduzindo a um ponto extremo de depuração formal a sua encenação do movimento amoroso. Desta vez, a vertigem figurativa já nem sequer depende da exploração de cenários deslumbrantes, uma vez que Sirk confronta sistematicamente o seu par com as reínas do espaço circundante. Interpretação: John Gavin, Lilo Pulver. Duração: 133 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Pescadores
15.05 - Show Time Coast to Coast

(II parte)

16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.50 - Sassaricando
21.45 - Anzacs - Heróis da Guerra

O rigor do Inverno força os dois exércitos inimigos a fazerem uma trégua. Esgotados por seis meses de guerra, os australianos são mandados para Hindenburg Line, fortaleza inexpugnável onde os alemães estabeleceram uma base de defesa. Entretanto, os soldados começam a acusar os efeitos do desgaste provocado pelas duras condições a que têm sido sujeitos. Martin é ferido e transportado para o hospital, onde recebe a visita de Kate. Esta, alarmada com a gravidade da situação, pode ao médico que não lhe dê morfina, pois poderia apressar a sua morte.

23.45 - Portugal Passado Presente
00.10 - 24 Horas
00.40 - Remate

«Sassaricando»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Follow the North Star

No Estado da Pensilvânia, em plena Guerra Civil norte-americana, um rapazinho branco ajuda um escravo negro da sua idade a ir ter com a mãe. No meio da confusão generalizada e do clima de terror próprio dos tempos de guerra, os dois rapazes têm ainda que enfrentar a perseguição que lhes é movida por um caçador de prémios.

19.00 - Music Box Especial
19.55 - Campos de Fogo

Estreia: ESta série traça o percurso de um jovem inglês, que vai conhecer o mundo rude das plantações de cana-de-açucar do norte da Austrália. O jovem Bluey junta-se aos habitantes de uma pequena localidade e integra-se imediatamente na comunidade onde vai tomar contacto com o amor, a amizade e a coragem dos seres humanos a braços com a tragédia.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Bailado

«Companhia de Dança de Marta Graham»

TERCA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Johnny Marty
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.50 - Sassaricando
21.45 - Jogo Duplo
22.35 - Primeira Página
23.45 - Armadilhas
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX - A História de Hollywood
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
19.00 - Music Box
19.55 - Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

«A Morte de Mario Ricci», de Claude Goretta (Suiça-1983): Bernard Fontana, jornalista da TV suiça, vai á aldeia de Etiolaz para entrevistar Henri Krémer, um especialista em problemas de fome e subnutrição. Ao chegar, Fontana toma conhecimento da misteriosa morte de mario Ricci, trabalhador italiano que morreu quando a sua moto colidiu com um automóvel. Interpretação: Gian-Maria Volonte, Jean-Luc Dupuis. Duração: 101 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.05 - GRP Allstars
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.50 - Sassaricando
21.40 - Vamos Jogar no Totobola
22.00 - Lotação Esgotada

«O Confronto», de Paul Newman (EUA-1984): Viúvo e cinquentão, Harry Dobbins leva uma existência marcada pela trsiteza e pelo desalento. Vive acompanhado pelo seu filho Howard, um rapaz de 21 anos que divide o seu tempo entre a prática do «surf» e a escrita. Embora adore o pai, Howard tem dificuldade em comunicar com ele, e Harry considera-o lunático e incapaz de se adaptar à vida real. Interpretação: Paul Newman, Robby Benson. Duração: 117 minutos.

00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Futebol
Suiça-Checoslováquia
21.30 - Jornal das Nove
22.00 - Grande Sertão-Veredas
22.40 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J-Serviço de Auxílios aos Jovens
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Reo, Speedwagon
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.50 - Sassaricando
21.40 - Monte Carlo
22.40 - The Prince's Trust Concert
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.20 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55- Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta

Quando regressa a casa depois de terminar mais um dia de trabalho, um motorista de táxi tem uma agradável surpresa ao descobrir, no seu automóvel, um bilhete de lotaria premiado. Radiante, o homem está longe de imaginar que a sua descoberta irá implicá-lo no assassínio de uma jovem, um famoso modelo.

23.20 - Magazine Musical

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Dire Straits
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.10 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.50 - Sassaricando
21.45 - Telemundo
22.20 - Mozart Nunca Foi Tocado Assim...
00.25 - 24 Horas
00.55 - Remate
01.25 - Pela Noite Dentro

«Tráfico de Bebés», de Burt Brinckerhoff (EUA-1981): Assistente social, Kate Carlin não tem disponibilidade para se envolver emocionalmente com as pessoas que procuram a sua ajuda. No entanto, quando conhece Cindy Carpenter, uma jovem grávida com 14 anos, a sua atitude muda radicalmente. Interpretação: Lynda Carter, Harold Gould. Duração: 120 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Giramundo
17.55 - Cem Grandes Quadros
18.15 - Futebol
Brasil-Portugal
20.00 - Campos de Fogo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Os Retratos de Lizzie
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99
(Quinta a domingo, às 21.15; sábados e domingos, também às 17.00.)

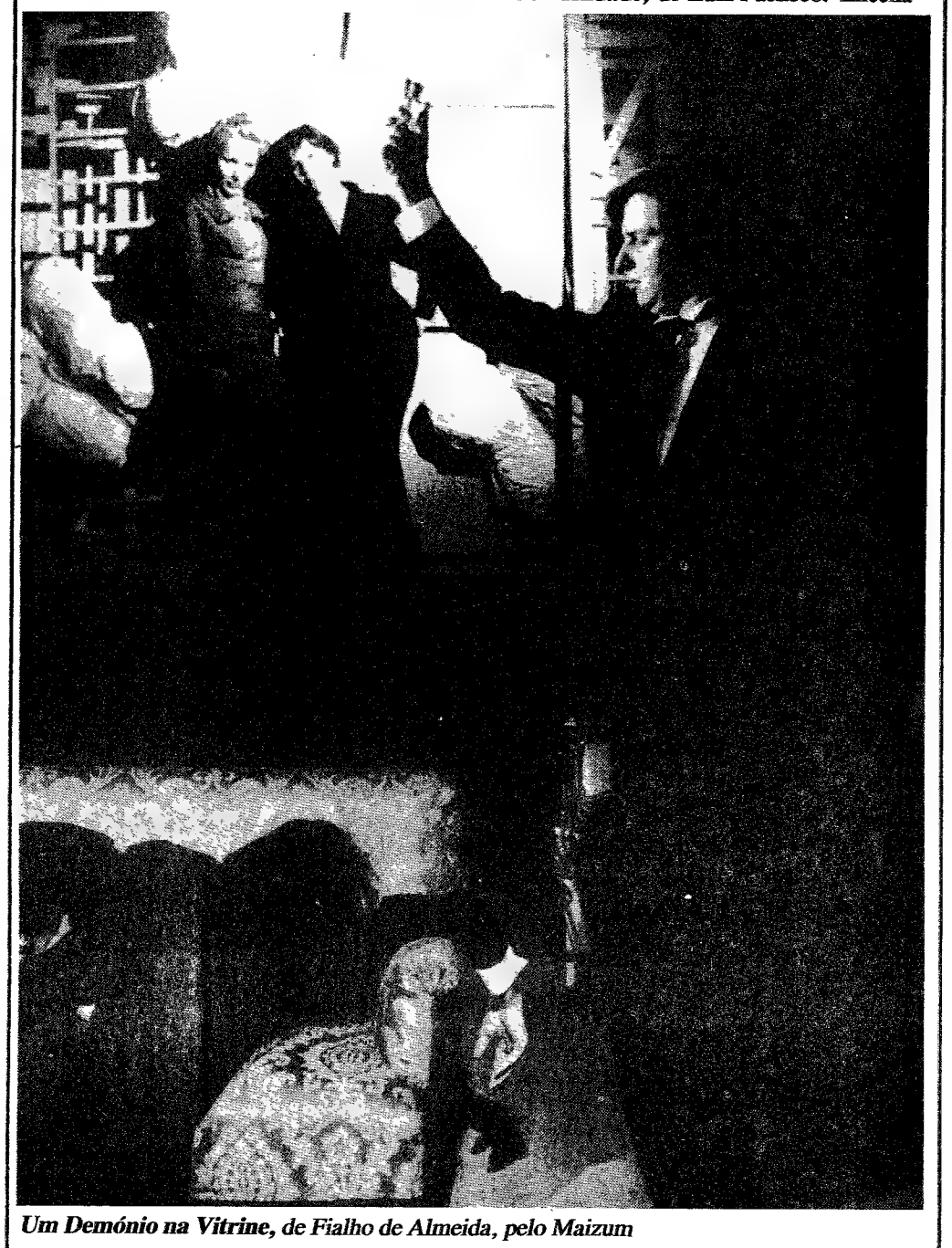
O Irmão, de David Mourão-Ferreira. Enc.: João d'Ávila. Cen.: Carlos Amado. Int.: Isabel Ruth, Maria João Luís, João d'Ávila, Luís Castro.

O mito de Oreste nos anos 60.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Sala 1
(Sexta, sábado, às 21.30; domingo, às 17.00.)

Comunidade, de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Cândido Ferreira.

Só este fim-de-semana, oportunidade para ver/ouvir um belíssimo espectáculo, aquele que foi um verdadeiro acontecimento.



Um Demónio na Vitrine, de Fialho de Almeida, pelo Maizum

SEMANADA

Já estamos mergulhados em pleno FITEI – o leitor encontrará nestas páginas o programa completo desta 12.ª edição da festa portuense.

Entretanto, em Lisboa mantêm-se em cena espectáculos importantes que convém não perder. É o caso de **O Público** , a peça maldita de Federico Garcia Lorca, que Luís Miguel Cintra encenou e o Teatro da Cornucópia interpreta.

Outros espectáculos em cena são: **O Irmão,** de David Mourão-Ferreira, na encenação de João d'Ávila (Casa da Comédia); **A Marmita de Papin** , de Clara Pinto Correia, encenação de Fernando Gomes (Teatro Aberto); **Um Demónio na Vitrine,** sobre textos de Fialho de Almeida, encenação de Silvina Pereira com o Maizum (ver foto). No roteiro que se segue, o leitor encontra estes e outros espectáculos.

No Teatro Municipal Mirita Casimiro, onde se representa **Lisístrata,** de Aristófanes, encenação de Carlos Avilez com o TEC, uma exposição dedicada à actriz Maria Albergaria.

CAFÉ-TEATRO
(De terça a sábado, às 22.00.) **Mais Tarde... Haverá Sexo.** Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia.

Um divertimento, por vezes, com qualidade.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sexta, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Marmita de Papin, de Clara Pinto Correia, pelo **Novo Grupo** Enc.: Fernando Gomes. Cen.: Fernando Gomes/António Filipe. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Isabel Ribas, Fernando Luís, Melim Teixeira, Paula Fonseca, Paulo d'Araújo, Teresa Sobral, Zita Esteves, Jorge Gonçalves, Joaquim Monchique, João Baião, Rui Brás, Cristina Carvalhal, Carlos Gomes, Luís Óscar, Hélio Correia.

Uma panela sem pressão.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Público, de Federico Garcia Lorca, pelo **Teatro da Cornucópia.** Trad.: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

Mágico, indizível: é disso que é feito este espectáculo. Mas estranheza e magia foram sempre nomes de teatro. (Manuel João Gomes - «JL«/30-5-89.)

TEATRO MAIZUM
Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Um Demónio na Vitrina, sobre textos de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Uma teoria do adultério em Lisboa no início do século com a marca fialhesca.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Quem Tramou o Comendador?, de Artur Couto e Santos, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, José Duarte e Mário Zambujal. Mús.: José da Ponte, Guilherme Inês e José Niza. Enc.: Virgílio Castelo. Int.: Luísa Barbosa, Henrique Viana, Carlos Gonçalves, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Luís Mascarenhas, Dulce, Zélia Rodrigues, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão e Graça Brás. Prod.: Cena – Espectáculos, Ld.ª.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel.: 37 22 46
Sala Gil Vicente
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

O Bispo Negro, sobre o texto de Alexandre Herculano, pelo grupo de Marionetas **A Lanterna Mágica**. Adapt.: António Gualdyno/Rui Almeida. Enc.: António Gualdyno. Direcção: Carlos Varela.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 50 32
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 96
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
Monte Estoril
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Lisístrata, de Aristófanes, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Fernanda Neves, Lia Gama, Luís Riço, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

Aristófanes à maneira de Avilez.

PORTO

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, ás 16.00.)

Paradise Sorry Now (O Paraíso não está à Vista), de W. R. Fassbinder, pelo **TEAR**. Trad.: Anabela Mendes. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Fig.: Moura Pinheiro/Laura Artur. Int.: Jorge Mota, Emília Silvestre, Isaura Melo, Luís Correira, Fernando Saraiva e António Capelo.

A luz da sombra, a beleza do horror, a vida da morte: o teatro.

BRAGA

TEATRO-CIRCO

Judeus de Gil Vicente, pela **C.ª de Teatro de Braga.** Enc.: José Ananias. Cen.: Alberto Péssimo/Victor Silva. Int.: António Durães, Carlos Feio, Célia Aldegalego, Isabel Marado e Manuel Carvalho.

FALAS

Sou essencialmente o produto do movimento associativo de Almada. A primeira vez que ouvi música foi nos coretos da terra, a primeira vez que tive o deslumbramento de ver cinema mudo foi também nas salas de Almada. Depois subi para o palco e descobri que sabia contar histórias. O meu teatro tem um grande ofício porque eu fiz de tudo, fiz de homem, fiz de mulher, fiz cenários, varri, foi assim que ganhei o meu ofício. A oralidade da minha escrita também vem daí. Acho que a cultura é a grande experiência da vida.

Romeu Correia
«O Diário/Fim de Semana«/27-05-89

Acto

UMA VERGONHA

Há ocasiões em que não se pode deixar de sentir vergonha por se pertencer a um determinado país, a uma determinada comunidade, a um determinado ofício. E não são precisas as grandes, as nobres causas para que esse sentimento se torne tão intenso que nos apeteça desaparecer. É uma causa pequena, insignificante, se comparada com outros problemas que nos afligem, que nos leva a escrever estas palavras que se abeiram perigosamente do desespero e, portanto, da desistência.

O que se passa é o seguinte. É geralmente reconhecido que na era mediática em que vivemos, os acontecimentos podem ser criados a partir da vontade dos meios de Comunicação Social. Por exemplo, quase toda a gente reconhece que os festivais da canção são musicalmente manifestações inferiores. No entanto, são vistos anualmente por centenas de milhões de espectadores.

Apesar disso, mesmo sem a utilização e a vontade desses meios, e até contra eles, os acontecimentos existem, em especial numa área em que os criadores têm ainda uma palavra, cada vez mais fragilizada, a dizer.

O mais perigoso, sob o ponto de vista cultural, é o da função dos meios de Comunicação Social que devia ser a de sublinhar a importância real do acontecimento, ser exercida ao contrário: como forma (voluntária? involuntária? para o caso tanto faz) de esvaziamento do acontecimento.

Peguemos neste caso: o dramaturgo espanhol, também grande poeta, Federico Garcia Lorca, conhecido em todo o mundo e tem sido amado por portugueses de várias gerações, não apenas em virtude da qualidade da sua obra, aliás, o factor principal, mas também pelas criminosas condições da sua morte, vítima inocente do fascismo internacional, encarnado pelos esbirros de Franco, do início da guerra civil espanhola.

Deste autor foi há anos descoberta uma peça que permaneceu inédita durante quase meio século, até ser publicada e representada. Peça de características revolucionárias, de difícil acesso, sob o ponto de vista da sua criação em palco e da sua recepção pelo público, a peça de Lorca exige meios criativos difíceis de reunir. Por isso, a sua estreia mundial em Madrid constituiu um grande acontecimento, assim como constituiu um outro acontecimento a sua estreia em Paris. Portugal foi o terceiro país em que a peça foi representada por iniciativa daquela que é considerada a mais criativa das nossas companhias de teatro, o Teatro da Cornucópia, com encenação e interpretação de Luís Miguel Cintra cujo trabalho como actor é internacionalmente reconhecido, sobretudo graças aos filmes de Manoel de Oliveira.

Ninguém de bom senso, com um mínimo de inteligência, poderá dexar de reconhecer que este espectáculo é um **acontecimento artístico**. Reconheceram-no em Madrid, de onde veio expressamente a Lisboa uma pequena equipa da televisão dirigida por um dos grandes responsáveis pela actividade teatral espanhola para fazer uma reportagem desse acontecimento, como aqui se informou.

No entanto, em Portugal é como se a estreia de **O Público**, de Lorca, não existisse ou não passasse de um facto vulgar que não merece sequer o mínimo de atenção que uma estreia de teatro, por vezes merece, por exemplo, à RTP que, até ao momento em que escrevemos esta nota, não tinha filmado uma única imagem do espectáculo. Quanto à Imprensa, salvo uma ou outra excepção, a que nos orgulhamos de pertencer, o panorama é semelhante. Por exemplo, para o nosso único semanário de espectáculos (bem sabemos que com um contencioso com Cintra, que devia ser ultrapassado), é como se nada se passasse. Se fôssemos director de um semanário desses, não saíamos à rua com vergonha.

Todos os nossos problemas passam por aqui, quer dizer, pela incultura. Só isso.

P.S. – Outro facto inquietante e envergonhante: o desinteresse demonstrado pelo público de Lisboa para com o espectáculo do Bando, **Estilhaços**. É tudo a mesma coisa.

Carlos Porto

TABELA

• Estreia em Braga do novo espectáculO da Companhia de Teatro de Braga: **Judeus de Gil Vicente,** montagem de Alexandre Passos com cenas temáticas da obra de Vicente. Encenação de José Ananias.

• A Caixa de Pandora promove, como o FITEI, a vinda a Portugal de uma célebre companhia checa, Regius, que apresenta um espectáculo de características medievais, inédito entre nós. Programa: 9/6 - Felgueiras - 10/6 - Castelo do Queijo (Foz) - 11/6 - Cête - 15/6 - Sandim - 16/6 - Santo Tirso.

• O actor Mário Jacques e o crítico Midões viajaram no comboio da cultura que transitou entre Paris e Estrasburgo levando homens e mulheres do cinema, da música, da literatura, do teatro, da televisão, das artes plásticas e gráficas que foram ao Parlamento Europeu perguntar como é isso da Televisão sem Fronteiras.

• E esta: Hélder Costa (conta o «Sete») dirigiu uma actriz dinamarquesa, Karina Olesson, que está a interpretar em Copenhaga o monólogo **Calamity Jane,** com o título **Balladen on Calamity Jane.** A actriz esteve em Lisboa e o encenador foi à capital da Dinamarca dar os retoques finais!

• Joaquim Correia esculpiu o busto do grande actor José de Castro que foi inaugurado no dia 25-05-89 em Paço d'Arcos.

• Na Casa da Comédia, um conjunto de actividades paralelas por ocasião da representação da peça de David Mourão-Ferreira **O Irmão.** Dessas manifestações, organizadas por Júlio de Magalhaes, fazem parte recitais e colóquios à volta de obra do grande poeta e romancista que é o autor de **O Irmão.**

• Está a decorrer na SPA um ciclo intitulado «O Cinema e o Teatro». Foram projectados filmes sobre peças de Armando Cortes-Rodrigues, Luiz Francisco Rebello, Bernardo Santareno, Ernesto Rodrigues / Félix Bermudes / João Bastos, Amadeu do Vale / Anibal Nazaré / Carlos Lopes.

• Tem estado em cena no 1.º Acto, Algés, um novo espectáculo do Intervalo – Grupo de Teatro, com duas peças: **Tão bom! A nossa filha vai casar com um conde!,** de Labiche, e **Não andes nua pela casa!...,** de Feydeau.

• O Taeso – Teatro dos Alunos da Escola Secundária de Oeiras programou para 2 de Junho o fim da carreira da comédia **Família à Pressão,** de Max Reimann e Otto Schwartz, adaptação de Carlos d'Almeida Ribeiro, que também encenou, e Paulo Morales.

O TAESO anuncia uma nova produção: **Édipo Rei,** de Sófocles.

• Orquestra: 9 elementos; coro de ópera: cerca de 40 pessoas; um total de cerca de 100 pessoas. Companhia: Centro Cultural de Évora. Sala: Teatro Garcia de Resende. Texto: **Tristão e Isolda,** libreto de Wagner. Encenação: Castro Guedes; música: José Prata; cenografia: José Carlos Barros. Estão lá o Coral Évora, o Eborae Musicae, a Academia de Música e a Banda da Região Militar do Sul. O acontecimento é em 16 de Junho, em Évora.

Lá estaremos!

• Ruth Escobar constrói outro teatro em São Paulo.

XII Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

PORTO/1 a 11 de Junho de 1989

Fernando Urdiales/**Paixão** — T. Corsário (Esp.) — **T. Carlos Alberto** — 1/6 — 22.00 — 2/6 — 21.30.

Jean Genet/**As Criadas** - Seiva Trupe (Port.) - **Coop. Povo Port.** — 2/6 — 22.00 — 3/6 — 16.00.

Criação Colectiva/**Sub-Guay** — Falaguera Teatro (Esp.) — **TEP** — 2/6 — 21.34 — 3/6 — 18.30.

Jean Anouilh/**Orquestra de Señoritas** — Diptico Atroz (Esp.) — **T. Carlos Alberto** — 3/6 — 21.30 — 4/6 — 21.45.

Molière/**Velhacarias de Scapin** — C.ª Teatro de Almada (Port.) — **TEP** — 4/6 — 16.00/22.00.

Ever Martin Blanchet/**Los Pátios de 1.ª Memoria** — El Galpón (Urug.) — **Coop. Povo Port.** — 4/6 — 18.00 — 5/6 — 21.30.

Alfred Jarry/**Ubu Rei** — Teatro de Ningures (Esp.) — **TEP** — 5/6 — 21.45 — 6/6 — 18.30.

Luís Olmos (Eça)/**O Enforcado** — Teatro da la Danza — (Esp.) — **T. Carlos Alberto** — 5/6 — 22.00 — 6/6 — 21.45.

F. Garcia Lorca/**Mil Gargantas para uma Voz** — Elza Gay (Cuba) — **Ateneu Comercial do Porto** — 6/6 — 22.00.

Ant. Machado/**Sueños para el Camiño** — Elza Gay (Cuba) — **Ateneu Comercial do Porto** — 7/6 — 21.30.

Fialho de Almeida/**Um Demónio na Vitrina** — Maizum (Port.) — **Coop. Povo Port.** — 6/6 — 21.45 — 7/6 — 18.30.

Luís Pacheco/**Comunidade** — Cândido Ferreira (Port.) — **TEP** — 7/6 — 21.45 — 8/6 — 18.30.

J. Luis Borges/**Bestiário** — Teatro La Pupa (Esp.) — **T. Carlos Alberto** — 7/6 — 22.00 — 8/6 — 21.45.

Athol Fugard-John Kani-W. Ntshona-J. Pinto de Sá/**Black & White** — Tchova Xita Duma (Moçamb.) — Coop. **Povo Port.** — 8/6 — 18.30 - 22.00.

Michel de Ghelderode/El Estraño Jinete — Teatro Estable de Barcelona (Venez.) — T. Carlos Alberto — 9/6 — 21.45 — 10/6 — 18.00.

R.W. Fassbinder/**Paradise, Sorry Now** — TEAR (Port.) — **TEATRO** — 9/6 — 22.00 — 10/6 — 16.00.

Isabel Medina/**África** — Projecto África (Port.) — **Coop. Povo Port.** — 9/6 — 21.30 — 10/6 — 18.30.

Criação Colectiva/**Já Chega Senhor Sonoplasta** — Regius (Checosl.) — **Castelo do Queijo** — 10/6 — 16.00.

Juan Margalho-Petra Martinez/**La Mujer Burbuja** — Uroc Teatro (Esp.) **TEP** — 10/6 — 22.00 — 11/6 — 18.30.

David Mamet/**Perversões-Pro Tea** (Port.) — **Coop. Povo Port. — 11/6 — 16.00 — 21.45.**

Franca Rame-Dario Fo/Um Orgasmo Adulto Escapa de um Zoo — Denise Stoklos — (Brasil) — **T. Carlos Alberto** — 11/6 — 17.00.

Dacia Maraini-Rumain Gary/**Mary Stuart** — Denise Stoklos (Brasil) — **T. Carlos Alberto** — 11/6 — 22.00.

Criação Colectiva/**Toreros, Majas y Otras Zarandajas** — Margen (Esp.) — **Miragaia/Zona Histórica** — 11/6 — 24.00.

O FITEI anuncia ainda a realização de colóquios, exibição de vídeos de teatro; conferências, concertos musicais, etc.

Preço de uma série de 15 espectáculos: 2000$00!

RDP - PROGRAMA 2

Histórias da Música... e outras — Às 5.ªs, das 21 às 21.30 (repete aos sábados às 10); programa de António Cartaxo
«Música e Revolução Francesa» é o título de uma série de 6 programas que se inicia na próxima 5.ª feira. A música dos compositores anónimos, dos amadores e dos profissionais que aderiram à Revolução, vai estar em destaque.

RFM

OBLÁDI-OBLADÁ - Aos sábados, das 18 às 19; realização de Teresa Lage e Luis Pinheiro de Almeida.
Luís Pinheiro de Almeida, «amigo de Alex» assumido e «beetlómano» furioso entrevistou Paul McCartney em Londres; oportunidade única para ouvir este precioso exclusivo, a não perder.
A ILHA DOS ENCANTOS - De 3.ª a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.
Os «Shelleyan Orphans» e o seu 2.º álbum na madrugada de 3.ª feira, depois das 2, e o maxi-single dos «And also the trees», com uma versão «pomposa» de «Lady d'Arbanville» de Cat Stevens, na 4.ª feira, são alguns dos momentos a reter esta semana.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE - Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.
José Duarte homenageia a quase totalidade das figuras de proa do jazz português: Maria João, Rão Kyao, António Pinho Vargas, o Sexteto de Jazz de Lisboa e Carlos Martins. De fora, ficam ainda alguns (Zíngaro, Barreto, os irmãos Moreira, Zé Eduardo e Bernardo Sassetti).
A MENINA DANÇA? - Aos domingos, das 0 às 2; realização de José Duarte.
E vamos todos dançar ao ritmo do actor/cantor Bing Crosby, celebrizado pelos seus famosos duetos nas telas com Bob Hope.

CMR

ESPELHO D'ÁGUA - Aos sábados, das 13 às 15; edição e apresentação de Teresa Fernandes.
O fim das competições futebolísticas veio permitir que fosse feita justiça à doce sensualidade de Teresa Fernandes: o seu mágico «Espelho d'Água» volta a ocupar 2 horas, esta semana preenchidas com música «soul».
BAILE DE FINALISTAS - Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Pinheiro de Almeida.
Luís Pinheiro de Almeida, um «amigo de Alex» «bonacheirão, traz-nos no sábado os preciosos sons de Donovant, John Sebastian, Sony and Cher e Marianne Faithful.

Teresa Fernandes, Miguel Cruz, Luís Pinheiro de Almeida e Paulo Guerra: alguns dos mais destacados «mosqueteiros» do CMR.

DESERTO AZUL - Aos sábados, das 21 às 22; edição e apresentação de Miguel Cruz.
Kevin Eubanks, guitarrista que acompanhou recentemente Dave Thollend em Lisboa, é apresentado no disco «the heat of the heat», onde colaboram, entre outros, o guitarrista George Benson e o maior contrabaixista negro: Ron Carter.
LUGAR DE LUA - Aos sábados, das 21 às 22; edição e apresentação de Paulo Guerra.
Paulo Guerra apresenta um dos meninos «Song-Writers» da história do rock e uma das suas figuras cimeiras deste final da década: Lloyd Cole.

A VOZ DO SILÊNCIO - Aos domingos, das 21.30 às 22; edição e apresentação de Paulo Guerra.
Wim Mertens, pianista subtil e uma das figuras de cartaz da editora independente belga «Disques du Crepusculo», «casa» o piano com o silêncio...

TSF

GRANDE JÚRI TSF - Aos sábados, das 12 às 13; programa de Emídio Rangel e José Mário Costa, com participação de Carneiro Jacinto, Clara Ferreira Alves e Francisco Sena Santos.
Jorge Sampaio, o líder socialista que logrou produzir uma «corrente afectiva' porte com o eleitorado do PS, está no Grande Júri. É um homem sério, de convicções profundas e ideias saudavelmente democráticas que vai estar debaixo do fogo do »...júri».
FRENTE A FRENTE - Aos domingos, das 11 às 13; programa de Emídio Rangel e José Mário Costa.
As virtudes e os defeitos dos portugueses escalpelizados num debate vivo, animado entre outros pelo prof. Eduardo Luís Cortesão, pelos escritores Natália Correia e Alberto Pimenta, pelo inefável Artur Semedo e por Francisco Lucas Pires. Os nomes prometem!

A mutação dos mutantes

As cores vão-se acalmando, as cenas simplificando-se, e a história esvai-se num arrastar que o início justifica.

A qualidade do desenho de Paolo Serpieri continua intacta, também a vivacidade das formas orgânicas que introduz em cada quadradinho. Só que tudo se acalmou e note-se a economia de esforços e de tempo. Os «truques» são mais evidentes e a coloração das carnes da heroína é um deles. O argumento simplifica-se e torna-se quase só pretexto para erotismo. Desvaneceu-se o mistério, simplificou-se a leitura, perdeu-se a possibilidade de diferentes níveis de leitura. Os mutantes ficam destinados à mutação, as máquinas para enferrujar e a heroína para continuar um caminho cada vez mais linear, consequentemente menos interessante. O corpo da heroína revela-se então em todo o seu artificialismo de representação e já nem o imaginário é credível.

Tudo isto continuando a ser um bom trabalho, da primeira história de Morbus Gravis o caminho foi feito no sentido da facilidade: descendo!

Título: Morbus Gravis – Druna
Autor: Paolo Eleuteri Serpieri
Editor: Meribérica/Liber

ISABEL SABINO

Um conjunto de telas sobre a designação História Inquieta e que em termos plásticos é uma história de confrontações. Confronto entre cores, entre tons, matérias, volumes e modos de resolução na maneira de se expressar e de resolver problemas de composição. E se alguma dominante existe, essa seria as grandes superfícies, em termos de limites que as ordenam. Confronto ainda entre soluções figurativas e soluções abstractizantes. É como se de todo o «saber» apreendido se fizesse utilização consoante as necessidades, amarfanhando todas as classificações teóricas que arrumam as artes nas estantes dos insectos classificados. Irreverência ou necessidade, pouco importa saber, considerando que as coisas se vão arrumando de outro modo para outras estantes, mas sobretudo porque resultam no que resultam, ou de outra maneira dizendo, são o que são. E o que é esta pintura?! Talvez, uma solução plástica inquieta para contar uma simbologia alquímica, essa não inquieta. Grandes planos de superfícies unitárias, grandes ritmos dominantes, matéria expressa, sensação de plenitude e figuração suficiente para lembrar que os símbolos necessita do real.
Por sobre isto, um saber fazer dem«métier» que permite a solução equilibrada dos confrontos e a harmonização compositiva. E isto mesmo quando tudo se parece fragmentar, até quando a própria superfície/suporte é ela própria quebrada. No entanto, esta plenitude compositiva nem sempre aparece assente num conjunto estritamente necessário e a abundância de meios nem sempre é plenamente justificada. Mas ainda aqui as opções tomadas não solicitam justificações e assumem-se sendo assim porque são assim.
É que esta pintura é assim porque é assim, o que justifica plenamente.

Porfírio Alves Pires

❒ **ALMANCIL**

• **JOSÉ ALVES**
Centro Cultural de S. Lourenço
Pintura (até 30/6).

❒ **AMARANTE**

• **D'ASSUMPÇÃO**
Museu Amadeu de Souza-Cardoso.
Pintura.

❒ **ESTORIL**

• **MÁRIO TROPA**
Galeria Arcada, Arcadas do Parque, 18.
Pintura (até 12/6).

❒ **LISBOA**

• **ANTÓNIO CRUZ**
Galeria Lagoa, R. D. Pedro V.
Aguarelas e desenhos (até 16/6).

• **ANTÓNIO LEITÃO MARQUES**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º.
De 3.ª a 6.ª, 17 às 20; sáb., 15 às 20.
Fotografia.

• **AUGUSTO PINHEIRO**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40.
Pintura (até 3/6).

• **ANABELA FAIA**
Galeria Templários, R. Flores de Lima, 8.
Pintura (até 17/6).

COLECTIVA
Centro de Estudos Brasileiros, Estrada das Laranjeiras, 144.

De 2.ª a 6.ª, 14.30 às 18.
(Até 1/6).

COLECTIVA
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.

Encontros luso-americanos.
(Escultura, pintura, arquitectura, cinema e vídeo).

• **COLECTIVA**
Galeria Holly, Largo da Trindade, 17.
De 3.ª a sáb., 10.30 às 13 e 15 às 19.30; 2.ª, 15 às 19.30.
Pintura (até 4/6).

• **CARLOS AFONSO DIAS**
Esther/Vale Tudo Menos Tirar Olhos.
Fotografia (até 1/6).

• **GRAÇA COSTA CABRAL**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
De 2.ª a sáb., das 15 às 19.30.
Escultura (até 18/6).

• **2.º FORUM DE ARTE CONTEMPORÂNEA**
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38.

De 1 a 5 de Junho, das 13 às 23.

• **JEAN MIOTTE**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48 A.
Pintura (até 21/6).

• **JOSÉ ESCADA**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1.
De 3.ª a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; sáb., 15 às 20.
Pintura (até 12/6).

• **JOSÉ PAULO FERRO**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48.
De 2.ª a sáb., 10 às 19.

LOURO ARTUR
Galeria DN. R. António Maria Cardoso, 41.
De 2.ª a 6.ª, 10 às 12 e 14.30 às 18.30; sáb., 10 às 12.30.
Desenho e pintura.

• **MANUEL BATISTA**
Museu Nacional do Traje.
De 3.ª a dom., 10 às 13 e 14.30 às 17.
Pintura (até 11/6).

• **MARGARIDA LAGARTO**
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48.
De 3.ª a sáb., 14.30 às 19.30.
Pintura (até 8/6).

• **MARIA BELA GARNEL**
Galeria Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93-2.º.
De 2.ª a 6.ª, 15 às 20.
Pintura (até 5/6).

• **MARIA IRENE RIBEIRO**
Galeria Aapaco. R. Freitas Gazul, 24-D.
De 3.ª a 6.ª, 18 às 21; sáb., 15 às 19.
Pintura (até 24/6).

• **MÁRIO PALMA**
Galeria Campo Del Arte, R. Vieira Lusitano, 20.
De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura (até 10/6).

• **RUI SANCHES**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., 15 às 19.30.
Desenho (até 17/6).

❒ **PORTO**

• **ANTÓNI CALVÉ**
Quadrado Azul, R. Costa Cabral, 777.
Pintura e gravura.

• **ANTÓNIO MODESTO**
Galeria EG, Caminho da Fonte de Cima, 33.
Desenhos.

• **RAQUEL OLIVEIRA**
Cooperativa Árvore. R. Azevedo de Albuquerque, 1.
Pintura.

CLÁSSICA

Fundação Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna, 45-A
Telef. 73 51 31

Dia 2 pelas 18.30h – Concerto pela **Orquestra Gulbenkian** sob direcção do maestro **Silva Pereira,** com a pianista **Alícia de Larrocha.** Obras de Mozart e Falla.

Sala Polivalente - «Concertos à Hora de Almoço»

Dia 3, pelas 13.00h. – **Ricardo Lopes** (oboé), **Arlindo Santos** (fagote), e **Carla Seixas** (piano). Obras de: **Lutoslawsky, C. Jacobi, Fiala e Poulenc.**

Dia 6, pelas 13.00h – Flauta: João Pereira Coutinho, piano: **Nicholas McNair.** Obras de: **JS Bach, C. Debussy, C. Reinecke, L. Costa e Prokofiev.**

Dia 8, pelas 13.00h – Duo Clássico de Lisboa; Flauta: **Manuel Luís Sintra de Sousa Pinto Cochofel,** clarinete: **António Joaquim Ribeiro Pereira.** Obras de: **G. Kummer, Beethoven e André Jolivet.** Trio de Clarinetes, com **Luís Gomes, Rui Martins e Nuno Silva.** obras de: **Paul Hervey, James Hook e Marcel Poot.**

Entrada livre para os «Concertos à hora do almoço».

Museu Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Átrio da Biblioteca e Museu
Entrada livre

Dia 4, pelas 12.00h – **Diane Dejean** (viola) e **Malinee Peris** (piano) interpretam Brahms.

Ruínas da Igreja do Carmo

Dia 3, pelas 21.30h – Concerto pela **Orquestra Sinfónica Juvenil, sob direcção do maestro Christopher Bochmann,** com a solista **Sandra Pina.** Este concerto está integrado nas Comemorações dos 600 anos do Convento do Carmo.

Teatro de S. Carlos

Dias 4 (às 16.00h) e 7 (às 20.00h) – **A Valquíria,** de Richard Wagner, Direcção musical de Wolfgang Rennert, encenação de Wolf Siegfried Wagner e cenografia de Uwe Thill. Elenco: Reiner Goldberg, Erich Knodt, Bodo Brinkmann, Lisbeth Balslev, Jeannine Altmeyer, Yvonne Minton, Lia Altavilla, Ana Paula Russo, Helena Vieira, Karin Goltz, Andrea Trauboth, Marina Ferreira, Manuela Castani, Elvira Archer. Música pela Orquestra Sinfónica do TNSC.

PORTO

Igreja de S. Francisco

Dia 4, às 17.00h – Concerto pelo **Quarteto de Cordas de Lisboa.** Obras de Mozart e Borodine. Este espectáculo integra-se no Projecto de Itinerância da Secretaria de Estado da Cultura com a colaboração das autarquias.

LIGEIRA

Belén.

Dia 2, pelas 21.30h – **Heróis do Mar** e **Delfins** – Espectáculo integrado nas Festas da Cidade.

LIGEIRA

Hot Clube de Portugal
Tel. 36 73 69
Espectáculos às 23 e 00.30.

Dias 2 e 3 – **Eddie Goltz** (guitarra), e **David Gausden** (contrabaixo).

Teatro Municipal Maria Matos

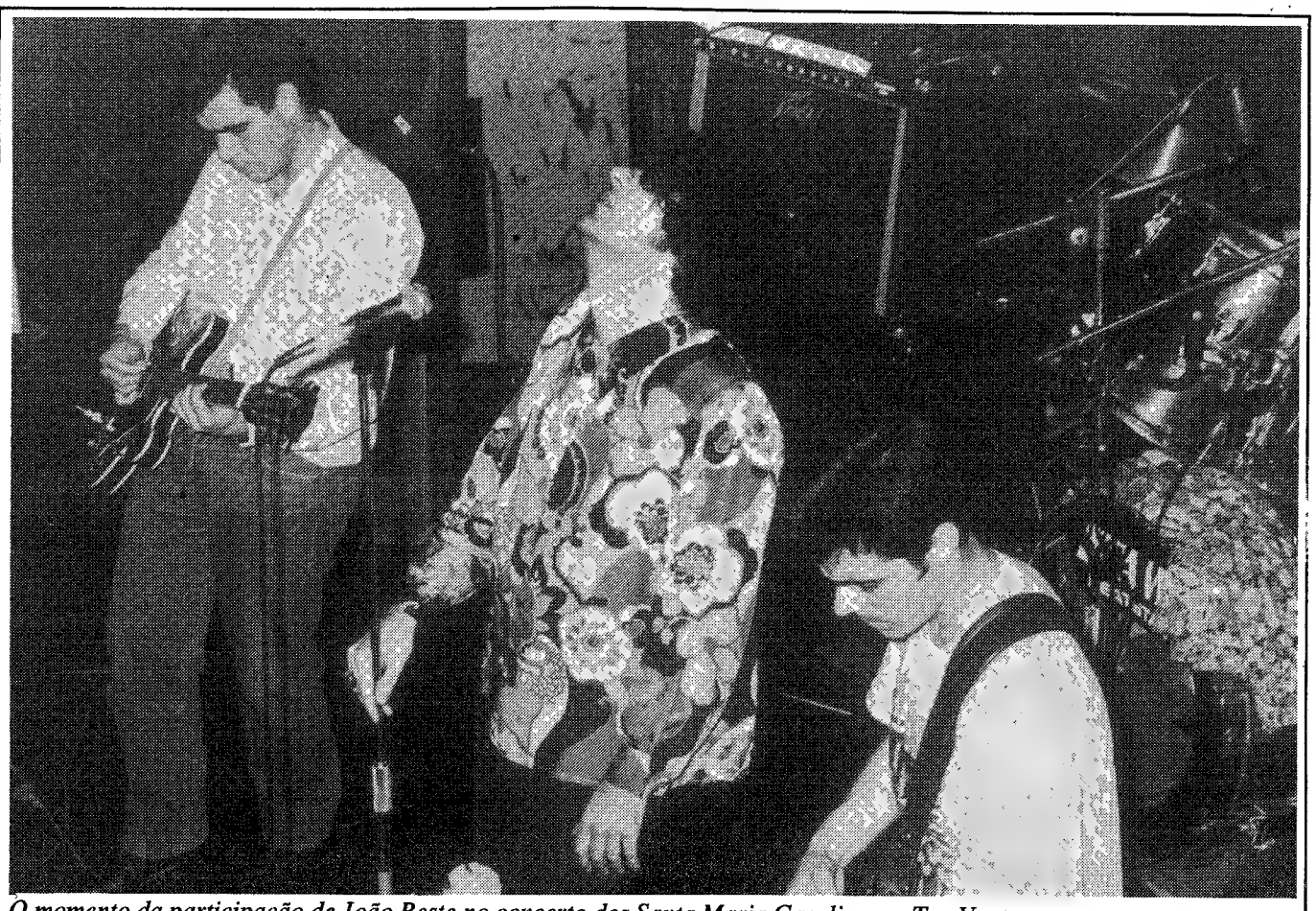
Dia 3, pelas 16.00h - Concerto pela **Orquestra Ligeira da RDP.**

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175

Dia 2 – **Mão Morta.**

Ritz Clube

Dia 4, à noite – **Son Andino** (música popular latino-americana).



O momento da participação de João Peste no concerto dos Santa Maria Gasolina em Teu Ventre

Ontem, no Rock Rendez-Vous

QUE CONCERTO, SANTA MARIA!

Maria Jose Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

Há muito tempo que não se via o Rock Rendez-Vous com uma enchente tão grande. Tornou-se difícil aos que chegaram mais tarde encontrar um sítio donde pudessem ver e ouvir em boas condições os grupos Santa Maria Gasolina em Teu Ventre e Mão Morta. Uma noite de sons e músicas estranhas com muito feed-back.

A música que faz o grupo Santa Maria Gasolina em Teu Ventre não é propriamente uma música fácil, e o que me permite falar sobre este concerto é o considerar-me uma repórter que relata, com uma opinião sua, o que se passa no palco, na sala, à porta e, se possível, transmitir o clima que se vive no espaço onde decorre o concerto.

Sendo assim posso dizer que o concerto, de ontem, dos Santa Maria foi óptimo. Já uma vez afirmei, e reafirmo, que feedback é música, no caso deste grupo é-o, e de uma forma extremamente envolvente e cativante. Durante uma hora os presentes, a uma velocidade vertiginosa, não primária, pura e simplesmente sentiram-se cercados, rodeados e envolvidos em estridências e melodias que a sensibilidade e o estado de disponibilidade lhes permitiu.

Tudo está no seu sítio. As guitarras em grande desvario encontram na secção ritmica um apoio activo que por seu lado cria ambiências e desencontros que se fundem de forma deliciosamente caótica numa música de que é impossível não gostar.

Necessário referir que só é possível optar pela estética dos Santa Maria quando existe um suporte técnico grande. De facto, todos os elementos deste grupo se revelam excelentes músicos, com uma maturidade rara nestas coisas da música, porque o mais difícil é conseguir aliar um projecto à sua execução, e isso eles conseguem-no.

É óbvio que não foi uma noite pacífica. Alguns sectores pouco significativos da sala não se mostraram receptivos a esta música difícil, estando presentes para ouvir o Adolfo Luxúria Canibal, vocalista dos Mão Morta. Porque nestas coisas de música também existe a moda que é veinculada pelos media, e prova disso foi a má recepcção que os Mão Morta tiveram com o seu primeiro tema interpretado sem Luxúria Canibal, e que, pessoalmente, me pareceu dos melhores.

Mas voltando aos Santa Maria ainda há a referir a participação de João Peste, dos Pop dell'Arte, num tema. A ligação entre Peste e os Santa Maria é antiga, ou não tivessem alguns elementos do grupo participado em projectos comuns, nomeadamente, não há muito tempo, no Rock e Boxe, no RRV.

Canibalismo e outras selvajarias

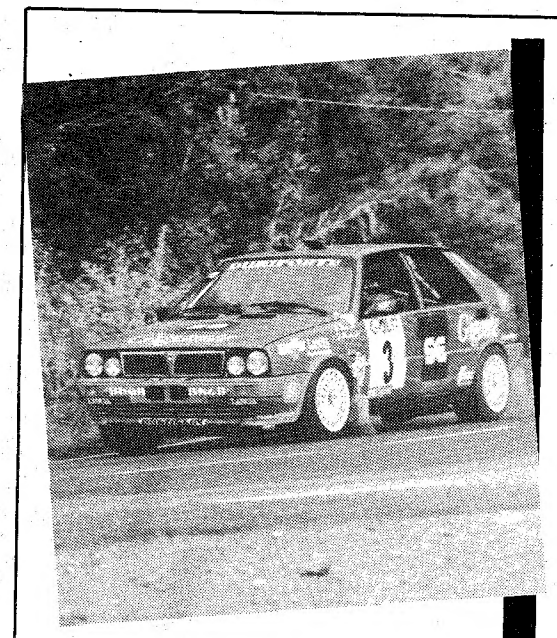
Da prestação dos Mão Morta só posso dizer que não foi diferente, em termos gerais, das anteriores. Isto não impedindo reconhecer-lhes a capacidade de surpreender, sempre. Não só no que diz respeito à música como à própria encenação do espectáculo. Refiro-me à forma como se vestem e às loucuras do Adolfo Luxúria Canibal. Doces agressões, não sendo original, é a forma de definir a música dos Mão Morta.

O que eu agradavelmente notei de diferente foi a segurança dos restantes elementos do grupo. Sempre gostei do instrumental e da música dos Mão Morta, a minha única resistência refere-se à interpretação do Adolfo. Não terá sido há muito tempo que com ele conversei e o reconheço como uma das pessoas mais bem informadas, coerentes e interessantes da - chamada música moderna portuguesa. Soube também que se hoje os Mão Morta são uma realidade isso se deve à tenacidade e ao espiríto organizativo de Luxúria Canibal. O que se torna a meu ver curioso é que, sendo assim, a força e o carisma desta banda reside no seu som, com ou sem Adolfo.

Em resumo: uma noite grande e principalmente diferente. Já cansa, porque de facto isto é uma aldeia e somos poucos, ver sempre as mesmas bandas, em concerto. Este facto não terá sido alheio à enchente, ontem, do Rock Rendez-Vous.

Tendo a organização deste espectáculo tomado a iniciativa de o promover, pergunto se não haveria a possibilidade de organizar outros em que pudessem participar grupos que Lisboa nunca, ou quase nunca, viu originários de outras partes do país, nomeadamente de Braga, onde após o aparecimento dos Mão Morta, existem tantas bandas?

Está provado que há público, está é cansado da rotina e da inflacção surgida pelo uso e abuso dos mesmos grupos, vezes sem conta.



Nacional de ralis em balanço

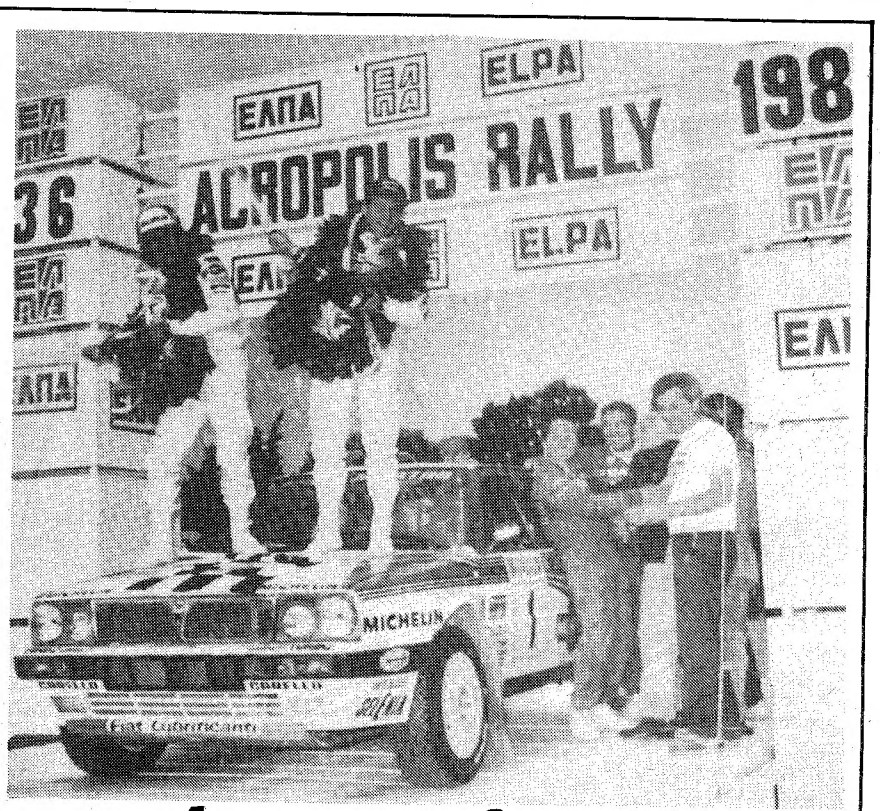
Um campeonato sem emotividade

O desporto automóvel a nível mundial – e Portugal, como é óbvio, não foge à regra – passa por uma crise (?) em termos de investimento por parte das marcas e patrocinadores e não é por acaso que os principais responsáveis pela FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel) pensam já em alterar profundamente os regulamentos nas diversas especialidades no desporto motorizado.

Págs. II e III

Mundial de ralis

Acrópole: Massimo foi o máximo



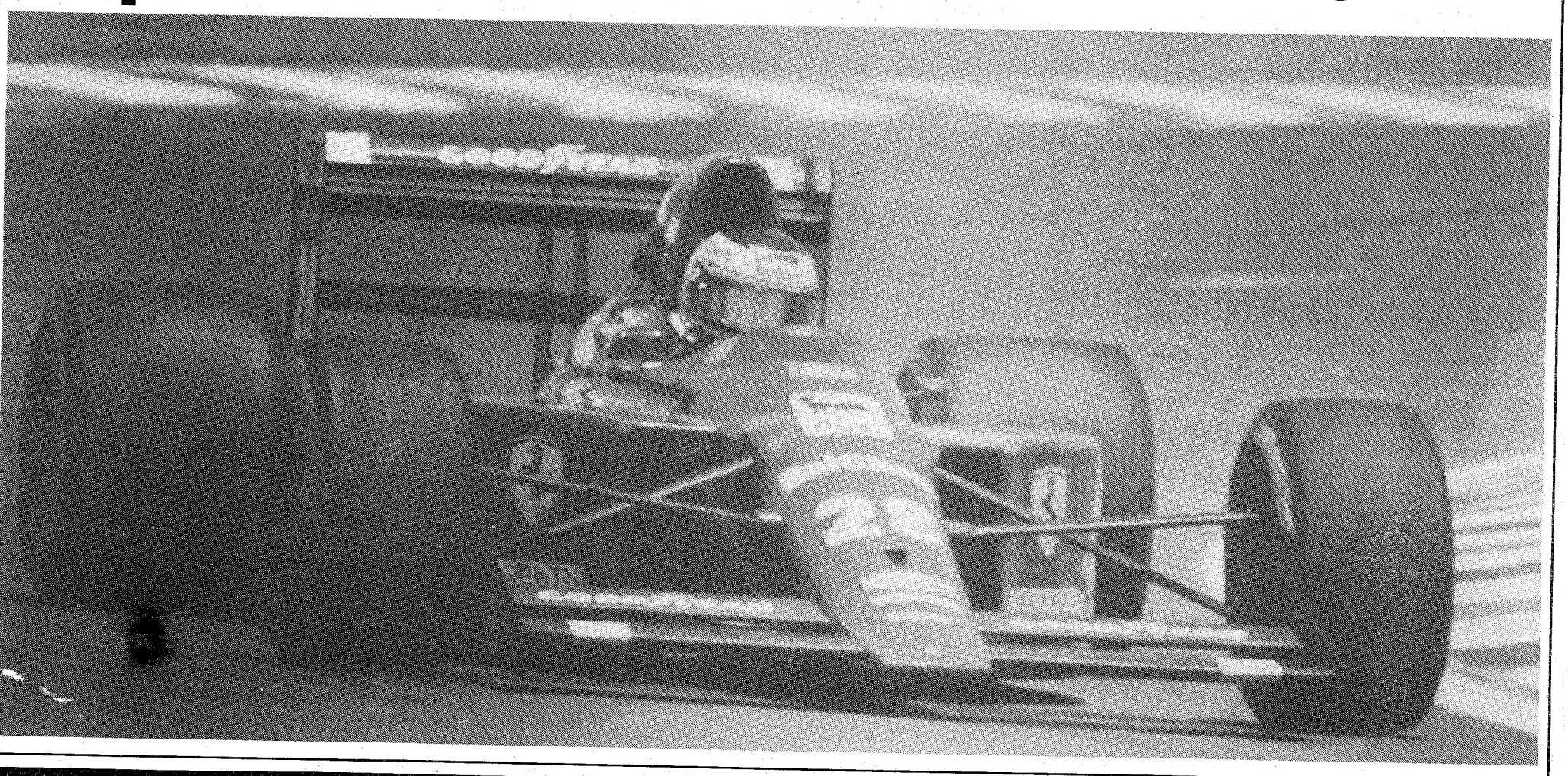
D'Auto

SÁBADO,
3 DE JUNHO DE 1989
SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

Amanhã: GP dos EUA de Fórmula Um

Capital de Arizona entra no circo



Após seis provas

Carlos Bica prepara revalidação do título nacional de ralis

De facto, o «Nacional» de ralis apenas tem conseguido manter a expectativa e a emoção das suas jornadas graças aos despiques proporcionados pelas equipas de segundo plano já que do primeiro existe apenas a Durifort Sport - Carlos Bica em Lancia Delta –, a Renault Portuguesa – Inverno Amaral em Renault 11 Turbo – e a Diabolique Motorsport – Joaquim Santos em Ford Sierra Cosworth – isto no agrupamento de Turismo mas na Produção o cenário é ainda pior...

José Miguel da Rodamsport, ao volante do Ford Sierra Cosworth, é sem dúvidas (desde que a mecânica do seu carro não o atraiçoe) o favorito em exclusivo às vitórias entre os carros do seu grupo dado o fraco parque automóvel – apesar de existirem bastantes Lancia Integrale – no Produção.

Aliás, este fenómeno é idêntico ao da Fórmula 1, onde a MacLaren teoricamente é sempre a candidata à posição cimeira, situação semelhante se passa no «mundial» de ralis com a Lancia a vencer tudo e todos.

Assim... o desporto automóvel deste planeta chamado Terra corre sérios riscos a não ser que os responsáveis tomem medidas urgentes.

Mas voltemos ao «Nacional» de Ralis.

o Rali Sopete abriu a temporada onde Joaquim Santos e Miguel de Oliveira conseguiram impor no asfalto minhoto os «cavalos» do Ford Sierra Cosworth, vencendo aquela jornada, apesar de uma certa «pressão» efectuada nas classificativas iniciais por Carlos Bica.

No entanto, Bica estava na altura com problemas de peças para o Lancia Delta e Inverno Amaral – piloto que confia apenas na fiabilidade do Renault 11 Turbo já que em potência o carro da marca francesa está completamente ultrapassado – conseguiu obter no Sopete a segunda posição, logo seguido por um carro de Produção, o Ford Sierra Cosworth tripulado por José Miguel, enquanto Carlos Bica se quedava pela quarta posição.

Depois de Carlos Bica ter recebido material da Abarth era de prever um maior entusiasmo entre os únicos pilotos com capacidades de «lutarem» pela vitória graças aos investimentos de alguns milhares de contos por parte das equipas.

Se o Rali das Camélias não levantou qualquer vaticínio sobre os eventuais favoritos ao título da especialidade dadas as características daquela prova organizada pelo Clube 100 à Hora, o mesmo já não se poderá dizer da prova seguinte – o Rali de Portugal – uma vez que as principais equipas tudo tinham apostado para esta jornada do «Mundial» da especialidade já que o grau de pontuação era de facto um aliciante para quem tem aspirações ao ceptro.

Joaquim Santos: começou mal na primeira classificativa – superclassificativa do Estoril – com uma avaria mecânica que o atirou para os derradeiros lugares. Sabia-se de antemão que Joaquim Santos era capaz de ultrapassar as equipas «amadoras» e os cerca de 17 minutos de penalização, em termos normais, seriam possíveis de recuperação.

Inverno Amaral nada podia fazer contra o Lancia Delta de Carlos Bica e o Ford de Joaquim Santos e, como tal, limitava-se a corresponder às solicitações dos seus adversários mais directos – estes a tripularem carros de Produção, como era o caso de José Miguel, de Manuel Rolo que também tripulava um carro da Renault, ou mesmo de João Santos, este em Lancia Integrale.

Joaquim Santos, na tentativa de recuperar o tempo perdido no Autódromo do Estoril, saiu da estrada na classificativa de Figueiró dos Vinhos, abandonando a competição, situação que viria a acontecer na Lousã com Inverno Amaral devido a um despiste.

A partir daquela altura, uma vez mais, Carlos Bica, sem oposição, limitou-se a «passear» o elevado número de quilómetros antes de alcançar o Estoril.

Depois, foi a vez do Rali do FC Porto onde Carlos Bica «bisou» quando Joaquim Santos mantinha perto do final da prova uma vantagem considerável sobre o piloto da Lancia. Problemas mecânicos... deitaram de novo por terra qualquer aspiração do piloto penafidelense.

Carlos Bica, sem «trabalho», aumentava com o Rali de Portugal a pontuação na tabela do «Nacional» de Ralis.

Após esta vitória, Carlos Bica era afastado na prova seguinte devido a deficiências na pressão do turbo, ao longo da terceira prova de classificação do Rali da Figueira da Foz. Inverno Amaral acabaria assim por conquistar a posição cimeira, logo seguido de Joaquim Santos e de António Fernandes, a grande aposta da Renault Portuguesa.

A partir desta prova, tudo levava a crer que pelo menos a dupla Joaquim Santos e Miguel de Oliveira tudo fizessem para vencer a Volta a Portugal (prova pontuável para o «Europeu» de Ralis), pois, apesar da ausência de pilotos estrangeiros, esta jornada tinha um elevado «peso» em termos de classificação do Campeonato.

No entanto, Joaquim Santos voltava a desistir (...) «claro que já não eram só infelicidades» mas também falta de profissionalismo por parte da equipa já que, a deficiência (?) nesta prova foi semelhante à do Rali de Portugal.

No Produção, José Miguel continuava sem oposição, e, contrariando as previsões, a Renault Portuguesa levou os dois carros – Turismo e Produção –, tripulados, respectivamente, por Inverno Amaral e por António Fernandes, às posições cimeiras do Rali da Figueira da Foz.

Carlos Bica tinha desistido com problemas na bomba de gasolina e Joaquim Santos, devido ao mau estado de piso dos troços, já que tripulava o Sierra de duas rodas motrizes, não quis

Como vão os campeonatos

Pilotos

Absoluto — 1.º Carlos Bica, 1047,5(5); 2.º José Miguel, 941(5); 3.º Manuel Rolo, 737,5(6); 4.º António Coutinho, 719,5(4); 5.º Ramiro Fernandes 603(4); 6.º Vítor Lopes, 597,5(5); 7.º Joaquim Santos, 512(3); 8.º Inverno Amaral, 511(3); 9.º Jorge Leite, 499(4); 10.º Niko Sturken, 456(4); etc.

Grupo A — 1.º Carlos Bica, 419(5); 2.º António Coutinho 310,5(4); 3.º Fernando Simões, 164(3); 4.º Joaquim Santos, 160(2); 5.º Inverno Amaral, 153(2); etc.

Grupo N — 1.º José Miguel, 393,5(5); 2.º Manuel Rolo, 292(6); 3.º Ramiro Fernandes, 265(4); 4.º Vítor Lopes, 213(4); 5.º Jorge Leite, 196(4); etc.

Navegadores

Absoluto — 1.º Fernando Prata, 1047,5(5); 2.º Ricardo Caldeira, 941(5); 3.º Cândido Júnior, 719,5(4); 4.º Filipe Fernandes, 686(5); 5.º Cruz Monteiro 603(4); etc.

Grupo A — 1.º Fernando Prata, 419(5); 2.º Cândido Júnior 310,5(4); 3.º Miguel Oliveira, 160(2); 4.º Joaquim Neto, 153(2); 5.º Pedro Perez, 73,5(2); etc.

Grupo N — 1.º Ricardo Caldeira, 393,5(5); 2.º Filipe Fernandes, 266(5); 3.º Cruz Monteiro, 265 (4); 4.º João Neves, 177,5(4); 5.º Almeida Marques, 184(3); etc.

Marcas

Absoluto — 1.º Lancia 1030(7); 2.º Ford, 819,5(6); 3.º Renault, 643(7); 4.º Toyota, 479(4); 5.º Mazda, 384(4); 6.º Citroën, 32(2).

Grupo A — 1.º Lancia, 332(6); 2.º Toyota, 279,5(5); 3.º Ford, 128(2); 4.º Opel, 127,5(3); 5.º Renault, 119(2); 6.º Citroën, 112(3); 7.º Seat, 72(3); 8.º VW, 48(1).

Grupo N — 1.º Ford, 364,5(6); 2.º Lancia, 303(6); 3.º Renault, 245(6); 4.º Mazda, 192(4); 5.º Peugeot, 45(1); 6.º BMW, 8(1).

Mundial de ralis

Lancia cada vez mais lança

O italiano e campeão mundial, Massimo Biasion venceu, na Grécia, o Rali da Acrópole, com o seu Lancia Delta Integrale. Após os responsáveis da equipa ordenarem ao francês Didier Auriol que não atacasse nas últimas classificativas.

Com esta vitória, a segunda consecutiva de Biasion na prova grega e a quarta desta temporada, o italiano aumentou a sua vantagem sobre Auriol no Mundial de Pilotos, passando a ter 80 pontos contra 50 do francês.

Auriol, que venceu a Volta à Córsega no mês passado, dominou completamente as três primeiras etapas do Rali da Acrópole, ganhando 10 classificativas, mas foi ultrapassado por Biasion no final da 3.ª etapa, quando sofreu um ligeiro acidente que lhe fez perder cerca de dois minutos.

Biasion venceu o Rali com o tempo total de sete horas, 31 minutos e 43 segundos, deixando Auriol a um minuto e 58 segundos, enquanto o italiano Alessandro Fiorio, ao volante de um Lancia Delta Integrale da equipa semioficial da «Jolly Club», ficou em 3.º a três minutos e 31 segundos do campeão do mundo.

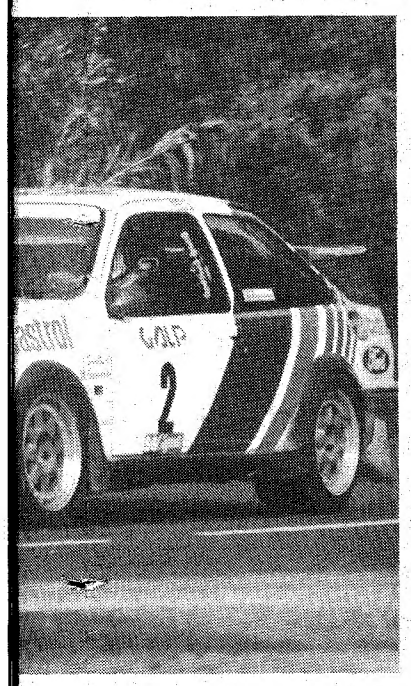
Os concorrentes ao Rali da Acrópole sentiram muitos problemas nas estradas em redor de Atenas com o intenso calor e o imenso pó que se levantava, terminando a prova apenas 40 das 97 equipas que alinharam à partida.

A Toyota foi a equipa que mais decepcionou na prova grega, tendo os seus três carros abandonado prematuramente devido a problemas mecânicos, mas um seu piloto, o finlandês Juha Kankkunen, desistiu apenas a seis troços do final e acabou por vencer 12 classificativas, mais do que qualquer outro piloto.

O Rali da Acrópole, completamente dominado pela Lancia, levou a equipa italiana a atingir os 100 pontos na classificação do Mundial de Marcas, enquanto a Toyota se encontra na 2.ª posição apenas com 36 pontos conquistados.

Classificação final: 1.º Massimo Biasion (Itália) — Lancia, 7.31,43 horas; 2.º Didier Auriol (França) — Lancia, a 1,58 minutos; 3.º Alessandro Fiorio (Itália) — Lancia, a 3,31; 4.º Jim McRae (Inglaterra) — Mitsubishi, a 12,15; 5.º Jorge Recalde (Argentina) — Lancia, a 25,37; 6.º Rudi Stohl (Áustria) — Audi, a 55,38; 7.º Kenjiro Shinozuka (Japão), Mitsubishi, 57,53; 8.º Armin Schwarz (RFA) — Audi, 58,14; 9.º «Jigger» (Grécia) — Lancia, a 1.10,47 horas; 10.º Per Eklund (Suécia) — Nissan, a 1.16,00.

Classificação do Mundial de Pilotos: 1.º Massimo Biasion



ncia
jor-
so»
do

ntos
que
es»
sio-
a já
pro-
i de

guel
e,
Re-
dois
o –,
por
ónio
iras

tido
ga-
vido
tro-
a de
quis

çada

Mas-
ncia,
Au-
1,58
iorio
4.º
Mit-
Re-
ia, a
stria)
njiro
ishi,
warz
«Jig-
a,. a
lund
00.

al de
asion

Fórmula Um

Phoenix: nova pista citadina para manter a tradição

arriscar, pelo que o segundo lugar, segundo o piloto, «tinha sido uma óptima posição, tendo em conta o estado das classificativas e dos carros de tracção às quatro rodas».

No Rota do Sol, Carlos Bica beneficiou de certa forma do despiste de Inverno Amaral e da avaria no turbo do Ford Sierra de Joaquim Santos e, tal como já tinha acontecido no Rali de Portugal, Carlos Bica «passeou» até S. Pedro de Moel, Marinha Grande, para saborear o espumante da vitória e consolidar a sua posição para a revalidação do título do «Nacional» de Ralis.

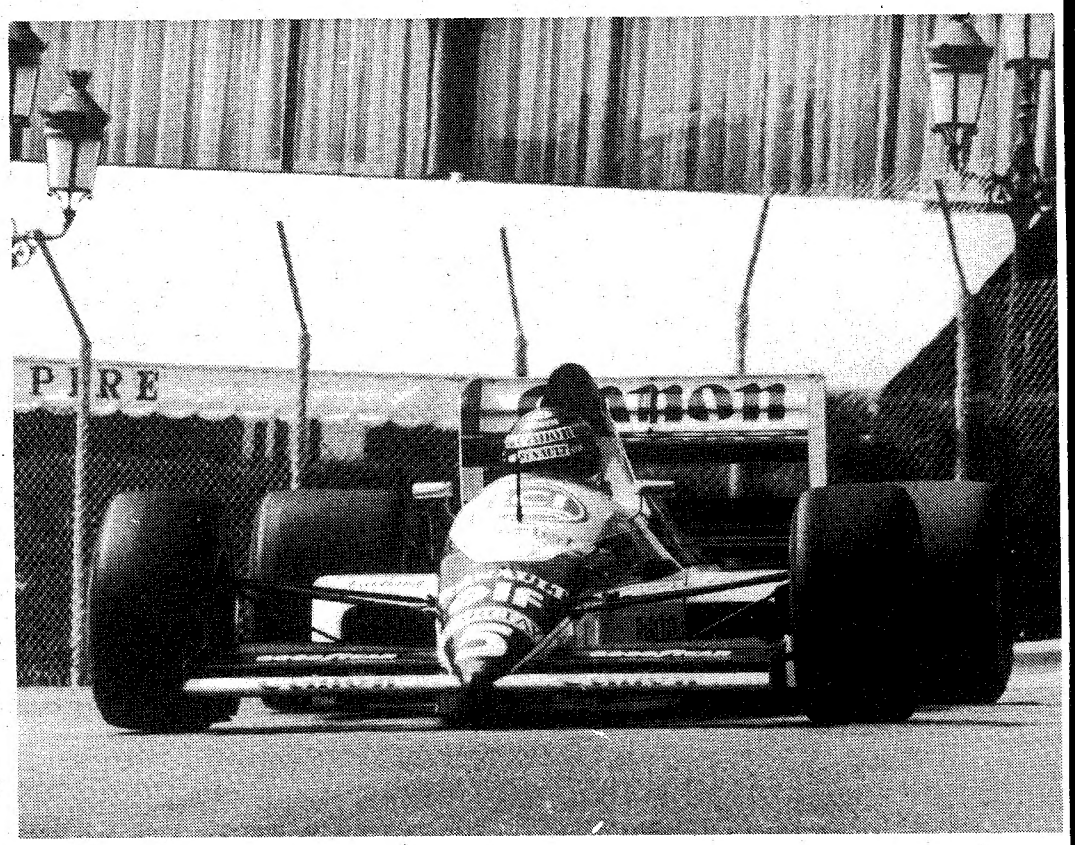
Enfim...um campeonato monótono que continua com o Rali de S. Miguel, nos Açores, no próximo dia 17, mas, por certo, nada de novo irá trazer de novidade a este «pobre» Campeonato Nacional de Ralis.

Tiago Alexandre

Depois de Long Beach, Las Vegas, Dallas e Detroit, este ano será Phoenix a receber a Fórmula 1 nos Estados Unidos da América. Por mais paradoxal que pareça, mantém-se a tradição de utilização de circuitos citadinos para a F.1 na «grande América», depois do circuito de Watkins Glen ter sido abandonado no início da presente década, por questões de segurança.

Que reservará Phoenix à Fórmula 1? Muito calor e, por certo, uma pista mais interessante e em melhores condições do que a de Detroit, o que não é difícil. Sabe-se já que a esmagadora maioria das curvas são em ângulo recto, portanto típicas dum circuito citadino, sobretudo americano, mas a pista improvisada na capital do Arizona deverá beneficiar de ruas mais largas do que as de Detroit, que perdeu o seu Grande Prémio por não poder melhorar as condições da pista. Por isso Phoenix deverá representar uma melhoria relativamente à «capital» do automóvel, e é isso mesmo que Thierry Boutsen espera: «Para já, estou satisfeito por não voltar a Detroit, um circuito que não era compatível com as regras de segurança da Fórmula 1. Em Phoenix tudo depende da forma como for organizada a corrida, mas a fadiga e o sobreaquecimento dos motores são factores com que se deve contar. Por isso, tal como em Adelaide, será importante terminar a corrida, pois quem o conseguir ficará por certo, bem classificado.»

O director técnico da Renault Sport, Bernard Dudot, considera que o circuito de Phoenix deverá ser ainda mais duro do que o do Mónaco: «Com as suas múltiplas curvas em ângulo recto, o circuito obrigará os pilotos a manterem-se permanentemente em fase de aceleração ou de travagem. Por outro lado, os motores deverão ser, simultaneamente suaves e potentes a baixo regime, e terão que suportar temperaturas tão elevadas como as do Rio de Janeiro, por isso a velocidade média, relativamente baixa, não facilitará o seu arrefecimento. É de prever que se verifiquem muitos abandonos.»



(Itália), 80 pontos; 2.º Didier Auriol (França), 50; 3.º Alessandro Fiorio (Itália), 25; 4.º Juha Kankkunen (Finlândia) e Ingvar Carlsson (Suécia) e Stig Blomquist (Suécia), 20; 7.º Marc Duez (Bélgica), 17; 8.º Per Eklund (Suécia), 16; 9.º François Chatriot (França), Mike Kirkland (Quénia) e Markku Alen (Finlândia), 15.

Classificação do Mundial de Marcas: 1.º Lancia, 100 pontos; 2.º Toyota, 36; 3.º BMW, 31; 4.º Audi, 25; 5.º Mazda, 21; 6.º Renault, 20; 7.º Nissan, 18; 8.º Volkswagen, 11; 9.º Mitsubishi, 10 e 10.º Subaru e Ford, 6.

Na América tem sido assim

ANO	CIRCUITO	VENCEDOR
1959	Sebring	Bruce MaLaren (Cooper-Climax)
1960	Riverside	Stirling Moss (Lotus-Climax)
1961	Watkins Glen	Innes Ireland (Lotus-Climax)
1962	Watkins Glen	Jim Clark (Lotus-Climax)
1963	Watkins Glen	Graham Hill (BRM)
1964	Watkins Glen	Graham Hill (BRM)
1965	Watkins Glen	Graham Hill (BRM)
1966	Watkins Glen	Jim Clark (Lotus-BRM)
1967	Watkins Glen	Jim Clark (Lotus-Ford)
1968	Watkins Glen	Jackie Stewart (Matra-Ford)
1969	Watkins Glen	Jochen Rindt (Lotus-Ford)
1970	Watkins Glen	Emerson Fittipladi (Lotus-Ford)
1971	Watkins Glen	François Cévert (Tyrrel-Ford)
1972	Watkins Glen	Jackie Stewart (Tyrrel-Ford)
1973	Watkins Glen	Ronnie Peterson (Lotus-Ford)
1974	Watkins Glen	Carlos Reutemann (Brabham-Ford)
1975	Watkins Glen	Niki Lauda (Ferrari)
1976	Watkins Glen	James Hunt (McLaren-Ford)
1976	Long Beach	Clay Regazzoni (Ferrari)
1977	Watkins Glen	James Hunt (McLaren-Ford)
1977	Long Beach	Mario Andretti (Lotus-Ford)
1978	Watkins Glen	Carlos Reutemann (Ferrari)
1978	Long Beach	Carlos Reutemann (Ferrari)
1979	Watkins Glen	Gilles Villenueve (Ferrari)
1979	Long Beach	Gilles Villeneuve (Ferrari)
1980	Watkins Glen	Alan Jones (Williams-Ford)
1980	Long Beach	Nelson Piquet (Brabham-Ford)
1981	Long Beach	Alan Jones (Williams-Ford)
1981	Las Vegas	Alan Jones (Williams-Ford)
1982	Long Beach	Niki Lauda (McLaren-Ford)
1982	Detroit	John Watson (McLaren-Ford)
1982	Las Vegas	Michele Alboreto (Tyrrel-Ford)
1983	Long Beach	John Watson (McLaren-Ford)
1983	Detroit	Michele Alboreto (Tyrrel-Ford)
1984	Detroit	Nelson Piquet (Brabham-BMW Turbo)
1984	Dallas	Keke Rosberg (Williams-Honda Turbo)
1985	Detroit	Keke Rosberg (Williams-Honda Turbo)
1986	Detroit	Ayrton Senna (Lotus-Renault Turbo)
1987	Detroit	Ayrton Senna (Lotus-Honda Turbo)
1988	Detroit	Ayrton Senna (McLaren-Honda Turbo)

Ponto da situação

• Pilotos

1.º Ayrton Senna	**27**
2.º Alain Prost	20
3.º Nigel Mansell	9
4.º Alessandro Nannini	8
5.º Riccardo Patrese	6
Michele Alboreto	6
7.º Mauricio Gugelmin	4
Stefano Modena	4
Derek Warwick	4
10.º Johnny Herbert	3
Thierry Boutsen	3
Alex Caffi	3
13.º Jonathan Palmer	1
Martin Brundle	1
Gabriele Tarquini	1

• Construtores

1.º McLaren-Honda	**47**
2.º Benetton-Ford	11
3.º Ferrari	9
Williams-Renault	9
5.º Tyrrell-Ford	7
6.º Brabham-Judd	5
7.º March-Judd	4
Arrows-Ford	4
9.º Dallara-Ford	3
10.º AGS-Ford	1

STAND

Formula 4
Concessionário Fiat
ASSISTÊNCIA

PEÇAS ORIGINAIS

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126
Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefax 492 13 73 Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

FIAT

Amanhã na «Princesa do Ave»

VELOCIDADE REGRESSA AOS CIRCUITOS

Após a Rampa da Falperra, disputada nos arredores de Braga, o Campeonato Nacional de Velocidade regressa este fim-de-semana aos circuitos com a 33.ª edição do Circuito de Vila do Conde, organizado pelo Estrela Vigorosa Sport.

Como qualquer traçado citadino, também o de Vila do Conde sofre o crescimento urbano e, como tal, os responsáveis pela jornada forma obrigados a alterar algumas estruturas bem como aumentar o sector de segurança, tanto para o público como para os pilotos.

Assim, as «boxes» deixaram de funcionar no local habitual, passando desta feita para o lado esquerdo da pista, logo a seguir à curva do Castelo.

Devido a esta alteração, a «passerelle» também abandonou a recta da meta, passando para perto da curva da Praia Azul. No sector segurança, o Estrela Vigorosa Sport aumentou o número de metros de guardas metálicas, nomeadamente em locais considerados mais perigosos, o número de viaturas de emergência, colocadas em pontos estratégicos da pista, todos eles, equipados com material de saúde sofisticado e dentro do carro estará um médico, um enfermeiro e um piloto de larga experiência em provas de velocidade.

Para além disso, os responsáveis pelo Circuito de Vila do Conde, montaram um mini-hospital para tratamentos ligeiros, pois, em casos de maior gravidade, de um helicóptero transportará um eventual acidentado para o hospital de S. João no Porto, estabelecimento hospitalar que se encontra de prevenção para acudir a emergências.

De facto, como disse José Falcão, o director da prova, «a segurança foi a maior preocupação da organização».

Troféus salvam espectáculo

No que diz respeito às competições, o Nacional de velocidade continua a mostrar-se bastante pobre, nomeadamente no agrupamento de Produção que, devido ao escasso número de concorrentes, irão correr em conjunto com os carros de turismo.

Daí, não ser difícil adiantar que o vencedor do Produção deverá sair da família Peres — José e Fernando — já que tanto Cristina Santos em Mercedes 190 E como Lígia Albuquerque não dispõem de experiência suficiente para bater os Ford Sierra Cosworth dos Peres.

Também no Turismo a discussão da vitória deverá ser entre os BMW M3 tripulados por Pêquepê e por Jorge Petiz e os Ford Sierra RS 500 conduzidos por Ni Amorim e por António Rodrigues, aliás como tem acontecido em provas anteriores.

Mas o espectáculo está assegurado em Vila do Conde graças aos Troféus Monomarca. Assim, para além dos carros do «Nacional» vão estar em pista os Troféus Toyota (Consagrados e Iniciados), o Citroen AX Sport e o Renault 5 GT Turbo.

Dado o elevado número de pilotos no Citroen e no Renault, a organização foi obrigada a dividir os treinos cronometrados em duas sessões para aqueles concorrentes.

Hoje, pelas 15 horas, os pilotos iniciam os treinos a fim de tentarem obter o melhor «crono» para ocuparem o melhor lugar da grelha de partida para a corrida de amanhã, cujo início está previsto para as 14 horas.

Tiago Alexandre

Programa

Treinos Cronometrados

Troféu Toyota Iniciados:	13h.30/14h.10
Troféu Citroën AX (N.º ímpares):	14.25/14.55
Troféu Citroën AX (N.º pares):	15.h10/15h.40
C.N.V. (Produção e Turismo):	15h.55/16h.40
Troféu Toyota Consagrados:	16h.55/17h.40
Troféu Renault 5 GT Turbo (N.º ímpares):	17h.55/18h.25
Troféu Renault 5 GT Turbo (N.º pares):	18h.40/19h.10

Amanhã

Corridas

Troféu Toyota Iniciados (15 voltas):	14h.00
Troféu Citroën AX (20 voltas):	14h.45
C.N.V. Produção e Turismo (20 voltas):	15h.30
Troféu Renault 5 GT Turbo (20 voltas):	16h.15
Troféu Toyota Consagrados (20 voltas)	17h.00

Lista de inscritos

Troféu Citroën AX

N.º	Condutor
1.	Rui Lages
2.	Pedro Mello Breyner
3.	Manuel Mello Breyner
4.	Mário Silva
5.	João Vasco
6.	Rufino Fontes
7.	Ernesto Portugal
8.	Luís Madeira Rodrigues
9.	António Vasconcelos
10.	Sande e Castro
11.	Miguel Lacerda
12.	Celestino Pereira
14.	Jorge Molina
15.	Alberto Rola
16.	Duarte Guedes
17.	Joaquim C. Guimarães
18.	Manuel Amaral
19.	António Santos
20.	Fernando Rodrigues
21.	Hélder Abrantes
22.	Alcino Ferreira
23.	Jorge Carpinteiro
24.	Guilherme Castro
25.	Costa Afonso
26.	Correia de Barros
27.	Jaime Azarujinha
28.	João Carvalho
29.	Jorge Gil
30.	José Montes
32.	Carlos Barbosa
34.	Pedro Carvalho
36.	Fernando Aires
38.	Alexandre Marques
39.	José Morais
40.	José Mendes
43.	Hernâni Castro Lopo

Troféu Toyota Consagrados

N.º	Condutor
1.	David Rodrigues
2.	Álvaro Parente
3.	Fernando Rodrigues
4.	Carlos Marta
5.	Barbosa Barroso
6.	Armando Santos
7.	Francisco Esperto
9.	António Cardeano
10.	Manuel Rodrigues
11.	Emílio Marta
12.	Rui Meireles
16.	Celestino Araújo
18.	José Santos
19.	Adriano Barbosa
21.	Paulo Rodrigues
22.	José António

Troféu Toyota Iniciados

N.º	Condutor
1.	Pedro Azeredo
2.	Ricardo Cunha
3.	Fernando Esperto
4.	Miguel Couceiro
5.	José Luís Macedo
6.	Jorge Loures
7.3	Marco Matutino
8.	João Andrade
9.	Ana Ferreira
10.	Miguel Bravo
12.	Paulo Caçoila
14.	Pedro Barroso
15.	Manuel Pereira
17.	Rui Salgado
18.	José Araújo
20.	Paulo Rompante
21.	Igreja Carvalho
22.	João Viana
23.	José Magalhães
24.	Armando Rocha
25.	Armando Silva

Troféu Renault 5 GT Turbo Iniciados

N.º	Condutor
1.	Hermano Sobral
2.	Mário Silva
3.	Parada Leitão
4.	António Barros
5.	Alcidez Petiz
6.	Albuquerque Carvalho
7.	José Carlos Macedo
8.	Fernando Santos
9.	António Onofre
10.	António Castelo
11.	Vítor Costa
12.	Pedro Estrela
14.	Hélder Valente
15.	António Batista
16.	Gabriel Barros
17.	Carlos Barata
19.	Luís Rosendo
21.	Araújo Pereira
22.	Bento Amaral
23.	Carlos Inácio
24.	Carlos Mera
25.	Hermínio Alves
26.	João Alves
27.	João Pina Cardoso
29.	Luís Macedo
30.	Manuel Oliveira Santos
31.	Ni Amorim
32.	Vasco Campos

Nacional de Produção

N.º	Condutor
1.	José Pinto
2.	Rui Costa
3.	Lígia Albuquerque
4.	Cristina Santos
5.	Fernando Peres
6.	José Peres

Nacional de Turismo

N.º	Condutor
7.	Daniel de Saavedra
8.	Gervásio Fernandes
9.	Pêquêpê
10.	Jorge Petiz
11.	Paulo Rodrigues
12.	António Rodrigues
14.	Ni Amorim
15.	Christian Melville
16.	José Gil
17.	Artur A. Moreira
18.	Manuel Fernandes

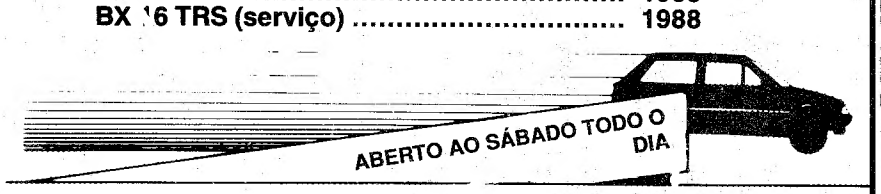
NEM TODOS PRECISAM DE CARRO NOVO.

TODOS PRECISAM É DE UM BOM CARRO!

Com garantia válida em 90 oficinas, cobrindo todo o país.

Alguns dos carros em stock

FIAT UNO 55S	1986
BREAK GSA	1982
VISA 17 DIESEL	1985
AX 10 RE	1987
AX 11 RE	1988
AX SPORT	1988
BX 19 TRD	1985
BX 16 TRS (serviço)	1988



Eurocasion

LUBRICAR, LDA.

Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tel.: 80 85 03 – 1000 LISBOA

Raide Ribatejo 89/Casa do Pessoal da RTP

Um dia no Ribatejo

Atravessar o Ribatejo por fora de estrada é a proposta do quarto raide do programa do Clube Todo-o-Terreno para este ano.

Trata-se do Raide Ribatejo 89/Casa do Pessoal da RTP, que decorrerá desde o próximo dia 10, cruzando a região das lezírias e dos campinos de uma forma diferente, apenas acessível a quem possuir um jipe de tracção às quatro rodas, ou uma boa moto para todo-o-terreno.

Serão cerca de 150 quilómetros através das planícies ribatejanas, uma zona cheia de potencialidades para a prática do todo-o-terreno, mas ainda praticamente desconhecida dos «habituées» dos passeios por fora de estrada. Por isso mesmo, este raide fará as motos e os jipes regressarem ao Ribatejo, e se não se trata de uma estreia na programação do Clube Todo-o-Terreno, representa a adesão da Casa do Pessoal da RTP a esta modalidade.

Comemorando o seu 30.º aniversário, a Casa do Pessoal da RTP decidiu associar a grande festa desta data ao Clube Todo-o-Terreno, tornando-se no co-organizador do Raide Ribatejo 89, e se a animação destes passeios é, por norma, bastante grande, agora será ainda maior, pois tudo está a ser preparado de forma a que o raide seja uma verdadeira «festa rija», bem ao jeito da tradição ribatejana.

E como o cenário do raide é a região taurina, a partida não poderia deixar de acontecer frente à «catedral» da festa brava, a Praça de Touros do Campo Pequeno, onde todos os participantes se concentram a partir das 8 horas da manhã do próximo dia 10. De Lisboa, a caravana segue por estrada até Salvaterra de Magos, cumprindo uma ligação de 48 quilómetros em asfalto, para aí, junto à Barragem de Magos, se iniciar o percurso em todo-o-terreno.

A fase inicial do passeio por fora de estrada ligará a Barragem de Magos a Marinhais, uma tirada de 25 km. Seguem-se 35 km triplamente aliciantes, em que os participantes terão de pôr em prática os seus conhecimentos de navegação, dado que o percurso ser-lhes-á apresentado traçado apenas nas cartas topográficas. Quem não se conseguir orientar com os mapas e a bússola, corre o risco de se perder (sem que fique propriamente perdido...), perdendo também um excelente almoço em Raposa, ponto de escala a meio deste percurso, que termina em Glória do Ribatejo. A partir desta povoação, os participantes voltam a poder orientar-se pelo caderno de itinerário fornecido pelo Clube Todo-o-Terreno, percorrendo mais 40 km até uma bem característica herdade ribatejana, o local escolhido para um não menos típico jantar, que encerrará o programa do raide.

Mas, ainda antes do jantar, para o qual a Casa do Pessoal da RTP reserva algumas surpresas, toda a caravana terá múltiplas oportunidades de conviver e divertir-se, quer alinhando numa prova de trial, mostrando a sua habilidade em transpor diversos tipos de obstáculos, quer ainda concorrendo a uma grande variedade de jogos tradicionais, como a apanha do leitão, em que o animal será oferecido a quem o conseguir agarrar, e isto para apenas darmos um exemplo, entre muitas sugestões, e ainda mais prémios...